

MARILENE RODRIGUES PORTELLA

**A UTOPIA DO ENVELHECER SAUDÁVEL NAS
AÇÕES COLETIVAS DOS GRUPOS DA TERCEIRA
IDADE: canais de aprendizagem para a construção
da cidadania**

**FLORIANÓPOLIS
SETEMBRO DE 2002**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
DOUTORADO EM ENFERMAGEM
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: FILOSOFIA, SAÚDE E SOCIEDADE**

**A UTOPIA DO ENVELHECER SAUDÁVEL NAS
AÇÕES COLETIVAS DOS GRUPOS DA TERCEIRA
IDADE: canais de aprendizagem para a construção
da cidadania**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Enfermagem.

MARILENE RODRIGUES PORTELLA

ORIENTADORA: DR^a LUCIA H. TAKASE GONÇALVES

FLORIANÓPOLIS, SETEMBRO de 2002

MARILENE RODRIGUES PORTELLA

**A UTOPIA DO ENVELHECER SAUDÁVEL NAS AÇÕES COLETIVAS
DOS GRUPOS DA TERCEIRA IDADE: canais de aprendizagem para
a construção da cidadania**

Esta Tese foi submetida ao processo de avaliação pela Banca examinadora para a

DOUTORA EM ENFERMAGEM

E aprovada na sua versão final em 27 de setembro de 2002, atendendo às normas vigentes da legislação da Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Área de Concentração: Filosofia, Saúde e Sociedade.

BANCA EXAMINADORA

Dra. Lucia H. Takase Gonçalves
Presidente

Dra. Ilse Scherer-Warren
Membro

Dr. Agostinho Both
Membro

Dra. Ana Cristina Passarella Bretas
Membro

Dra. Vera Lucia Blank
Membro

Dra. Célia Caldas
Suplente

Dra. Alacoque Lorenzini Erdmann
Suplente

AGRADECIMENTOS

Com o objetivo alcançado, manifesto o meu agradecimento a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para este estudo, em especial:

- A **Deus**, entre todas as coisas, por iluminar a minha fé e esta caminhada que embora,
- À minha **família**, pelo estímulo, apoio e preocupação, o meu eterno agradecimento, e, minhas desculpas pelo humor em determinadas circunstâncias.
- À minha orientadora, Prof^a Dra. **Lucia** Hisako Takase Gonçalves, pela sua preciosa atenção, orientação, apoio, estímulo, compreensão e competência. Por ter acreditado em meu potencial e ter respeitado meus limites.
- Ao amigo **Luiz Bettinelli**, pelos desabafos, pela socialização da angústia e pela troca
- Ao meu sobrinho **Junior**, pela assessoria e competência técnica nas longas horas ao lado do computador.
- Ao **Prof Agostinho**, o meu agradecimento carinhoso, pelo incentivo e apoio recebidos.
- A Secretaria Municipal da Criança e Ação Social, por consentir a minha presença naquela secretaria, em especial ao **Daati**, que se dispuseram, gentilmente, a participar deste estudo, a minha eterna gratidão, amizade, respeito e o carinho. O meu mais sincero reconhecimento.

RESUMO

Os objetivos deste estudo constituíram-se em: compreender como a utopia do envelhecer saudável se torna possível nos projetos alternativos dos grupos de terceira idade (GTIs) e verificar se tais projetos se constituem em canais de aprendizagem para construção da cidadania e de que forma os GTIs tem trabalho para erradicar as desigualdades e discriminações sociais para com os mais velhos. Adotou-se como fundamentação teórico-metodológica a noção de movimentos sociais como uma rede de movimentos, proposta por Scherer-Warren. O trabalho de campo teve duração de 12 meses, foi desenvolvido através de um estudo de caso usando a observação participante, entrevista individual, consulta a documentos e a técnica de grupo focal, especificamente, como técnica de coleta de dados. Para análise e interpretação dos dados foi utilizada a proposta de análise de redes de Scherer-Warren. Conclui-se que os GTIs são formas de ações coletivas, criadas por aqueles que se encontram na chamada terceira idade, em parceria com outros atores sociais. Articulado-se com a escola, com a universidade, como o poder público, com centros comunitários, com profissionais interessados nas questões gerontológicas estão exercitando sua cidadania e lutando contra a exclusão social da velhice. A utopia de transformação da velhice concretizou-se nas mais variadas formas, desde a participação em festas e festejos, passando pelo engajamento em atividades comunitárias, participação em jogos de integração, palestras, seminários e congressos. A construção da utopia do envelhecer saudável se torna possível, para os idosos que se engajam, participam se articulam em uma rede de movimentos.

ABSTRACT

The goals of this study were to understand how the utopia of getting healthy old in a way becomes possible in the alternative projects of third age groups (GTIs) and to verify such projects is constituted in learning channels for the construction of the citizenship and that forms GTIs has been working to eradicate the inequalities and social discriminations to the oldest. The adopted how theoretic-methodologic foundation the support of social movements in the form of networks of movements, such as proposed by Scherer-Warren. The field work extended for 12 months, was developed by means case study using participant observation, individual interview, analysis of documents and the technique of focal group how rather as a data collection technique. In analyzing and interpreting the data, we shall use the proposal for network analysis of Scherer-Warren. The conclusion reached the GTIs are forms of collective actions, designed by those who are in the so called third age, in partnership with other social actors. Articulating with schools, universities, the public power, the community centers, and with professionals interested in gerontologic questions, they are exercising its citizenship and fighting against the social exclusion of the age. The utopia of transformation of old age concrete under the most varied forms, since from the participation in parties and feasts, going by the engagement in community activities, participation in integration games, lectures, seminars and congresses. The construction of the utopia of aging healthy is possible for the elderly that are engaged, participate and maintain him articulation in movement networks.

SUMÁRIO

1. INTRODUZINDO O TEMA	09
2. TECENDO COMENTÁRIOS SOBRE A TERCEIRA IDADE EM AÇÃO	18
3. APRESENTANDO A PERSPECTIVA TEÓRICA E METODOLÓGICA DO ESTUDO 32	
3.1. As concepções teóricas de Scherer-Warren.....	33
3.2. Metodologia de redes no estudo de ações coletivas	39
3.3. Trajetória da pesquisa	40
4. SITUANDO O DAATI E SEU PROJETO NO CONTEXTO DE UMA REDE	45
4.1. A trajetória histórica dos GTIs do Daati	47
4.2. As parcerias iniciais.....	48
4.3. O chamamento para o movimento.....	49
4.4. O projeto: das propostas iniciais às atuais	52
4.4.1. A atividade física.....	54
4.4.2. Educação e Saúde, uma preocupação sempre em pauta.....	56
4.4.3. O Idoso, cidadão da comunidade	58
4.4.4. As atividades de animação sócio-cultural.....	60
4.5. A estrutura e organização do Daati.....	61
4.5.1. Dos oito aos quarenta grupos de terceira idade	61
4.5.2. A organização dos grupos, o pluralismo e a diversidade.....	61
4.5.3. A coordenação, o grupo de professores e monitores.....	66
4.5.4. Os recursos	67
4.5.5. As assessorias.....	68
5. CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO: O DAATI COMO ESPAÇO EDUCATIVO	71
5.1. O “encontrão”: um espaço de educação para a saúde e a cidadania	72
5.2. Festas e festejos: um olhar para a dimensão pedagógica	77
5.3. As oficinas: estratégias de ação e educação	83
5.4. A participação na gestão das políticas sociais; um novo aprendizado para os idosos ..	90
5.5. As situações de conflito: vivenciando “jogos de poder” também se aprende	94
6. AS PRÁTICAS DE ARTICULAÇÃO, CONECTANDO O LOCAL E O GLOBAL	99
6.1. Promoção e participação nos eventos.....	100
6.2. Os jogos de Integração do Idoso.....	103
6.3. O dia do desafio	104
6.4. As viagens, um percurso além do lazer	106
6.5. Atividades cidadãs, tecendo os nós da rede local.....	107

7. PARTICIPAÇÃO NOS GTIs: A UTOPIA DO ENVELHECER SAUDÁVEL NOS ELOS DE UMA REDE.....	114
7.1. Participar do Daati: um processo de viver e envelhecer saudável.....	115
7.2. O despertar da consciência utópica, ao engajar-se nos GTIs	118
7.3. Reiventando a realidade do envelhecer e recriando relacionamentos saudáveis	123
7.4. A visibilidade e o reconhecimento do projeto nos elos de uma rede	126
7.5. A rede de parcerias que se articulou na construção de uma utopia	129
7.5.1. Os parceiros oficiais e os submersos na rede	129
7.5.2. O Sesi: parceiro dos jogos de Integração do Idoso.....	132
7.5.3. O Daati nas escolas: uma parceria de educação para a vida.....	133
7.5.4. UPF: a parceria que sempre existiu	137
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	141
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	147
10. DOCUMENTOS CONSULTADOS.....	158

1. INTRODUZINDO O TEMA

O envelhecimento tem hoje características jamais conhecidas na história humana, com possibilidade de vida longa, para uma parcela numerosa da população. A ciência e a tecnologia, na área biomédica, aliada aos conhecimentos profissionais especializados, oferecem meio, para compensar as perdas, facilitar adaptações às mudanças, recuperar capacidades perdidas, melhorar níveis de segurança no meio ambiente, enfim, assegurar ao ser humano algumas condições de vida satisfatória, até idades avançadas. O acesso a esses recursos, entretanto, passa pelo crivo da desigualdade social, face ao ritmo acelerado das mudanças e dos desencaixes produzidos pela sociedade moderna (Giddens, 1996).

O processo do envelhecimento, salvo ocorrências abreviadoras, é inevitável e inerente a todos. Apresenta variações importantes nas dimensões biológica, sociológica, psicológica e cultural, as quais são influenciadas pelo contexto sócio-histórico.

A vida do ser humano é um processo de desenvolvimento que se inicia com o nascimento, com o crescimento do corpo e de seus órgãos, passando pelo desenvolvimento das habilidades motoras, pela aquisição do conhecimento, pela extensão dos relacionamentos estabelecidos no contexto sócio-histórico, e avançando no tempo e na história. Nesse sentido, envelhecer é um processo tão natural e esperado quanto nascer, crescer e mudar. Mudar no sentido de sofrer transformações acompanhadas de alterações, que vão da aparência física ao comportamento e aos papéis sociais, passando pelas experiências e relações estabelecidas ao longo dos anos. É nesse processo que tais fronteiras estão sempre abertas a novas demarcações, e as etapas da vida podem ganhar novos significados. Em todas as sociedades, é possível observar a presença de grades de idades, nas quais os indivíduos estão inseridos, mas elas não são as mesmas em qualquer contexto.

A velhice, nas sociedades ocidentais contemporâneas, é uma experiência heterogênea. As diferenças de classe, etnias e gênero dão, ao envelhecimento, uma dimensão tão especial

que, dificilmente, se poderia pensar na velhice como um momento em que se apagam as distinções que marcam as experiências individuais e coletivas, em outras faixas etárias.

Definir a categoria velhice, à primeira vista, parece ser uma proposta simples. No entanto, não é uma tarefa fácil. Cada um pode defini-la de acordo com o referencial adotado. Para uns, a velhice pode ser considerada como um produto histórico-cultural (Debert, 1992); para outros, ela é produzida sócio-culturalmente (Singer, 1992); há ainda os que colocam a velhice como uma dimensão existencial, como todas as situações humanas, pois modifica a relação do homem com o tempo, com o mundo e com a própria história (Beauvoir, 1990). Assim, o conceito de velhice tem variadas significações, conforme a época, a cultura e as diferenças individuais, além de outras situações que envolvem uma multiplicidade de aspectos.

Nas sociedades mais desenvolvidas, a questão social da velhice encontrou já encaminhados os demais problemas sociais. Isso tornou menos difícil a formulação de políticas voltadas às necessidades específicas da população idosa, diferentemente da realidade do Terceiro Mundo, onde o resultado do processo de envelhecimento populacional, extremamente acelerado, determinou a superposição do envelhecimento no rol dos problemas a serem enfrentados pelos países em desenvolvimento (Kalache, 1996).

O envelhecimento populacional no Brasil começou a chamar a atenção do governo a partir da década de 80, acentuando-se nos anos 90, quando os dados relativos ao processo de transição demográfica mostraram-se realmente preocupantes, muito embora, a população brasileira venha envelhecendo, desde o início da década de 60 (Chaimowicz, 1998). Alguns dados demográficos, sobre o envelhecimento populacional brasileiro das últimas décadas, apontam para o fato de que, em 1950, as pessoas com mais de 60 anos representavam apenas 4,2% da população como um todo; já em 1990, tal proporção avançara para 7%, sendo que para o ano 2025 a projeção é que os idosos irão representar 14% dos habitantes do país. Dessa forma, o Brasil, que em 1950 se encontrava na 16ª posição, entre os países com maior número de idosos, em 2025 alcançará, em termos de projeção, a 6ª posição, exibindo um dos mais rápidos processos de envelhecimento no mundo (Jordão Netto, 1997; Sayeg, 1996; Kalache, 1996; Veras, 1989; Silvestre *et al*, 1996). Considerando, no entanto, a diversidade das condições sócio-econômicas da população brasileira nas diferentes regiões do país, bem como o desenvolvimento sem coerência, em que o econômico e o social se apresentam tão desordenados, temos que admitir que o envelhecimento sofre as influências de tais condições.

Neri (1992, p. 9) diz que, no Brasil, o panorama das idéias sobre velho e velhice é complexo porque,

num país que mescla várias realidades sociais, desde a pobreza extrema até um bem-estar de Primeiro Mundo; que abarca desde a ignorância e a alienação até a lucidez; desde mecanismos sociais arcaicos até pós-modernos; desde identidades culturais específicas até a noção do pertencimento a uma imensa aldeia; não se pode falar da existência de uma só imagem de velho e velhice.

Nesse contexto, um quadro tão heterogêneo, pode se encontrar diferentes imagens de idoso. Magalhães (1987), em seu livro, *A invenção social da velhice*, assim como Neri, atribuí a esse contexto existente no Brasil a produção de diferentes imagens de idoso. O autor aponta para imagens que vão do marginalizado e precoce, passam por uma imagem de pseudo-idoso, isolado, até o ativo e engajado. Observando a situação atual, enquanto o agricultor sem terra morre, prematuramente, nas periferias dos grandes centros urbanos, os idosos que ficam no campo sobrevivem com o “aposentinho”¹ e sem programas de atendimento à saúde. Na medida em que os desgastados operários da construção civil não têm esperança de viver até os 60 anos, o jovem recém-aposentado do setor terciário que faz a sua corrida matinal em parques ou praias das grandes capitais do país, supera essa expectativa com relativa facilidade (Hôte, 1988).

Sobre a determinação social da velhice, vale lembrar o que dizem Neri e Freire (2000, p. 14):

Embora existam muitas variações sociais e individuais no que se refere ao ritmo do envelhecimento, ao significado de ‘velhice’ e aos termos pelos quais são designadas as pessoas idosas, em cada época são estabelecidos critérios para agrupar categorias etárias e para demarcar o início da velhice. A sociedade não o faz com base em pura invenção, mas como resposta às mudanças evolutivas compartilhadas pela maioria das pessoas dos vários grupos etários, seja em virtude de determinação biológica, seja em virtude de

Qualquer que seja o significado atribuído à velhice, neste momento histórico, social e econômico, pelo qual estamos passando, a realidade é, indiscutivelmente, constrangedora. Grande parcela da população idosa tem em comum o constrangimento de vivenciar, em pelo

menos uma dimensão, o processo de exclusão social. Para Magalhães (1987), a exclusão da velhice é a face anônima e, certamente, a mais silenciosa e cruel conseqüência do envelhecimento vivido nas atuais condições de produção e organização econômica.

Mas é também, face a esse processo de exclusão, que encontramos idosos e não idosos, ativos e engajados, participantes de movimentos associativos e de grupos de terceira idade (GTI), os quais têm sido porta-vozes das necessidades e aspirações desse segmento.

A sociedade hoje se encontra num ritmo extremamente rápido de mudanças e transformações sociais. É a era da ². Uma era de excesso de consumo, de dúvidas e incertezas, um tempo em que a velocidade das informações chega a diferentes pontos do mundo, quase que instantaneamente. Novos tempos, novas tecnologias e, conseqüentemente, novos processos sociais emergem com a globalização do mundo. Nesse sentido, a sociedade civil se manifesta por meio de movimentos sociais, associações civis, não-governamentais), ou seja, por um conjunto de sujeitos sociais que, coletivamente, vão criando espaços alternativos de atuação, como forma de enfrentamento e busca de soluções aos problemas gerados pelos processos de globalização (Scherer-Warren, 1999).

Dessa forma, podemos entender que o movimento social dos GTIs se mostra como um projeto alternativo em construção, diante das várias crises da sociedade contemporânea. Lutando contra a exclusão social da velhice, redefinindo os espaços de cidadania, os GTIs são formas de ações coletivas, em parceria com outros atores sociais, criadas por aqueles que se encontram na chamada terceira idade³.

Encontramos relatos de estudos realizados na Europa, onde há referência sobre programas destinados a idosos, ou idosos recém-aposentados, a partir da década de sessenta (Fericglia, 1997; Díaz, 1997; Peixoto, (1998). Apesar de os programas para idosos, no Brasil, terem sido implementados já na década de 60 (Debert, 1996; Sant'Ana, 2000), foi somente a partir da década de 90 que vimos surgirem e proliferarem os chamados Grupos de Terceira Idade (GTIs). A primeira experiência de formar grupos, não caracterizados como de terceira

¹ Termo utilizado por um agricultor, ao referir-se a sua aposentadoria rural, em uma entrevista ao Jornal Zero Hora, 11/08/2000, na reportagem intitulada "Aposentadoria rural - sobrevivência com um ou dois mínimos".

² O termo "globalização" está sendo utilizado aqui no sentido definido por Ianni, ou seja, de "relações, processos e estruturas sociais, econômicas, políticas e culturais, ainda que de modo desigual e contraditório" (Ianni, 1992, p.39).

³ Um comentário mais abrangente sobre a categoria "terceira Idade" será apresentado a seguir, no próximo

idade⁴, mas de aposentados, ocorreu no Serviço Social do Comércio (SESC) em São Paulo, mais especificamente, no SESC/Carmo, em 1963. Com o objetivo de atender as necessidades internas daquele agrupamento, oferecia atividades organizadas de tal forma que pudessem manter as pessoas ativas, ocupadas com algo que viesse ao encontro de suas necessidades de conviver, de estar com outras pessoas, trocar sentimentos e experiências (Salgado, 1980).

Motta (1999) aponta para o fato que, em grupos, seja de idosos ou de meia-idade, eles estão vivenciando uma experiência nova e, como parte desta, redescobrem-se em sua individualidade e autonomia, justamente na participação coletiva. A autora acredita que esses grupos, como novas propostas sociais, estão gerando uma imagem social realmente nova e mais positiva da velhice.

É possível que, ao se reunirem com seus pares, usufruindo o espaço proporcionado pelos grupos de convivência, trocando experiências e compartilhando momentos de lazer e ludicidade, ocorra o avivamento da consciência política, que leve os idosos a vislumbrar novas perspectivas.

Segundo Guizzo *et al* (1998), os GTIs surgem como proposta de manter os idosos ativos e envolvidos em atividades que poderão ir ao encontro de suas necessidades, com o objetivo de aumentar seu bem-estar e, conseqüentemente, proporcionar-lhes uma vida mais significativa e prazerosa.

Para Faria Júnior (1997), foi o crescimento do número e da proporção de idosos na população que possibilitou o surgimento dos grupos. O que ocorreu, segundo o autor, foi o desenvolvimento de uma consciência de grupo por parte dos idosos, que começaram a reconhecer seus interesses comuns, embora o autor considere que esse aumento da consciência de grupo tenha encontrado e encontre ainda forças de oposição, tais como *preconceitos, estereótipos, processos discriminatórios, atitudes pessoais resistindo a uma auto-identificação como idosos, e a própria ação dos políticos e membros do governo efetuada em nome dos idosos* (op. cit., p. 285).

⁴ O termo “terceira idade” popularizou-se no vocabulário brasileiro com as chamadas universidades de terceira idade, surgidas na Europa, cuja primeira iniciativa foi a Universidade da Terceira Idade, criada, em 1973, pelo professor Pierre Velas, em Toulouse, na França e que – inspiradoras de suas congêneres e homônimas brasileiras – expandiram-se rapidamente no Brasil. Atualmente, chegam a inúmeros cursos em funcionamento, difundindo assim o termo terceira idade como representando um segmento da população que se encontra em processo de envelhecimento (Junqueira, 1998).

. São Paulo, ano 14, n. 264, pp. 18-21, jul./ago. 1992. _____. Relações de trabalho: o
dizimamento da vida do trabalhador. **Serviço Social e Sociedade**, 38, ano XIII, p. 96-107, abr. 1992.

pensar, afinal, um pouco em si e isso nos leva a crer que essa seja uma das razões do grande público feminino nos grupos.

Se as mulheres, quando chega a terceira idade, buscando novas formas de viver a liberdade que lhes é apresentada (Debert, 1999), vão até os GTIs, alguns homens também têm encontrado nos mesmos tais possibilidades. Um estudo realizado por Valério (2001), no interior do Rio Grande do Sul, sobre a pouca adesão masculina, mais especificamente, nos grupos de atividades físicas para a terceira idade, mostra que muitos homens não vão aos GTIs por puro preconceito. Por outro lado, aqueles que o fazem vão com o propósito de encontrar uma vivência saudável, para superar a solidão e apatia e, como aponta o estudo, acabam por encontrar nos grupos essa satisfação.

Neste sentido, percebemos que tanto as mulheres quanto os homens, quando chegam à terceira idade, comungam uma mesma utopia, e que os espaços criados pelos GTIs trouxeram consigo um potencial de transformação para o processo de viver e envelhecer dos idosos.

os grupos de terceira idade, enquanto formas de ações coletivas, estão engajados na construção de uma utopia de transformação da velhice, com projetos alternativos e propostas de mudança para um envelhecer saudável, propus-me à realização deste estudo, com a seguinte questão norteadora:

terceira idade, enquanto movimento social, engajados na construção de uma utopia de

A motivação e os anseios que justificam a realização deste estudo originaram-se, primeiramente, do meu trabalho junto aos GTIs, quer como docente, acompanhando os acadêmicos nos trabalhos junto aos idosos participantes de GTIs; quer como professora dos cursos de capacitação de monitores de ações gerontológicas, na região de Passo Fundo/RS; quer ainda no assessoramento desses cursos no Centro de Estudos e Atividades Recreativas da Terceira idade (CEARTI)⁹, no Município de Palmeira das Missões/RS. Além disso, moveu-me o entendimento de que se faz necessário desenvolver estudos que permitam ampliar o conhecimento a respeito dos projetos desenvolvidos pelos grupos de convivência, conhecidos

⁹ O CEARTI é um centro de caráter privado, que congrega uma Associação Particular de Alunos da Terceira Idade – APATI. Tem reconhecimento e atuação participativa na comunidade de Palmeira das Missões e Região do Alto Uruguai, no RS.

É interessante refletir sobre o que vêm a ser os projetos de construção da utopia do envelhecer saudável, nos GTIs; e de que forma esses canais de aprendizagem, enquanto experiências coletivas de participação, se concretizam como exercício de cidadania. Acredito que faz parte do papel social do enfermeiro discutir e analisar as ações coletivas, e que pensar criticamente sobre a realidade social não é um privilégio exclusivo do cientista social, mas pertinente a cada cidadão. Os resultados de um estudo desta natureza certamente trarão contribuições aptas a auxiliar aqueles cujo propósito se volta à implementação de práticas sociais para a terceira idade. Entendo ainda que se trata de um estudo de extrema importância, não só para o processo de construção do conhecimento da enfermagem, mas, principalmente, para a ciência do envelhecimento. Diante dessas colocações, o presente estudo tem por objetivos:

- a) Compreender como a utopia do envelhecer saudável se torna possível nos projetos alternativos dos grupos de terceira idade.
- b) Analisar as estratégias de ação coletiva de grupos de terceira idade, sob a forma de rede de movimento, buscando identificar os projetos alternativos e propostas de mudança, para a construção de uma utopia de transformação do envelhecer.
- c) Verificar se os projetos alternativos dos GTIs são canais de aprendizagem com vistas à
- d) Avaliar de que forma os GTIs têm trabalhado para suprimir desigualdades e discriminações sociais para com os mais velhos.

O trabalho visa, portanto, apresentar os projetos alternativos dos GTIs, sob a perspectiva teórica de rede de movimentos. Optei por utilizar o referencial de análise de redes de Scherer-Warren (1996, 1999), acreditando ser esse o marco teórico metodológico indicado para mostrar como as estratégias de ação coletivas dos GTIs, sob a forma de rede de movimentos, torna possível a construção da utopia de transformação do envelhecer.

vez e voz em Passo Fundo

Apesar do avanço há preconceito contra o idoso

"Eu acho que o maior problema no Brasil é o preconceito. Há muito mais. A idade ainda é um fator discriminatório, basta ver que as pessoas com 48 anos não conseguem emprego. Enquanto tinham expectativa de vida e profissional, não conseguem emprego. Isso é uma discriminação", apontou Nara da Costa Rodrigues.

A situação não difere em outros países desenvolvidos. Segundo Nara, os idosos têm existência virtual porque não existem socialmente, não há espaço para participarem e discutirem suas questões. Diferente de Passo Fundo que tem dois grandes espaços: Creação 3 e Daati.

Dentro das políticas públicas, Nara enfatiza que os

prejuízos idosos devem fazer o controle social, mas os mesmos podem fazê-lo se estiverem organizados. "Quando eles se organizam sempre se organizam", afirmou. "Quando eles se organizam sempre se organizam", afirmou. "Quando eles se organizam sempre se organizam", afirmou.

A presidente da Associação Nacional de Gerontologia complementa que esse controle significa fiscalização, ou seja, apurar se um programa estabelecido pela prefeitura ou estado está sendo



Zilda faz a sua mais representativa entre os trabalhos em grupo

do cumprido.

Empaticamente todos os estados existem filiais e políticas do idoso, o que é um avanço.

Em Passo Fundo, o Departamento de Apoio às Atividades da Terceira Idade (Daati) realizou ontem, no Colégio Bom Conselho, mais um encontro de integração com professores e participantes.

Os idosos assistiram uma palestra com o sociólogo e professor da UPF, Gineez Leopoldo Rodrigues de Campos, sobre a solidariedade comunitária no ano do voluntariado e a participação do idoso na sociedade atual.

O Departamento de Apoio às Atividades da Terceira Idade, ligado à Secretaria da Criança e Ação Social, realizou, dia 4 de abril, a abertura do Ciclo de Palestras, conhecido entre os idosos como o Encontro do Bom Conselho, com o objetivo de proporcionar aos idosos momentos de formação, lazer, cultura e integração dos grupos de idosos do DAATI.

No início da tarde, os alunos foram recepcionados pelos professores e equipe dirigente do DAATI e brindados com show artístico.

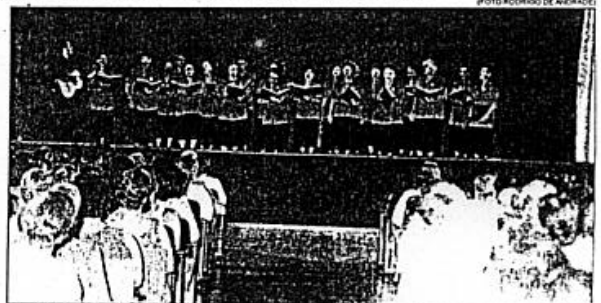
Envolvimento comunitário valoriza a terceira idade

O Departamento de Apoio às Atividades da Terceira Idade (Daati) realizou ontem, no Colégio Bom Conselho, mais um encontro de integração com professores e participantes. Os idosos assistiram uma palestra com o sociólogo e professor da UPF, Gineez Leopoldo Rodrigues de Campos, sobre a solidariedade comunitária no ano do voluntariado e a participação do idoso na sociedade atual.

é que podemos construir a cidadania para mudar a feição caótica desse país. É o engajamento que leva a conquistas e mudanças", ressaltou Gineez.

O encontro da terceira idade acontece regularmente, em parceria com a Secretaria Municipal da Criança e Ação Social. Segundo as organizadoras do evento, esta edição foi voltada para o contexto sócio-cultural atual que tem conduzido as pessoas a uma

Inicia Ciclo de Palestras do DAATI



Encontro B. Conselho - Início do Ciclo de Palestras do DAATI

(FOTO RODRIGO DE ANDRADE)

Grupos temáticos: necessidades em primeiro lugar

Pessoas como Irlena J. Arcou, 58, Jaqueline Comil, 75, Santa G. Becker, 61, Dulci Célia Santos, 72, participaram ativas do grupo temático que discutiu os cuidados da saúde pública para o idoso.

"A saúde está mal", frisa, e dita por elas enquanto ouviam e discutiam propostas para serem encaminhadas à Conferência Estadual de Idosos, que irá acontecer em 8 e 29 de setembro em Porto Alegre.

Atividade sobre a realidade que enfrentam quando recebem atendimento médico, realizam exames ou exigem de atendimentos do sistema Único de Saúde, reivindicaram tratamento igual aos idosos. Isso significa não precisar depender da medicação no momento que a doença crônica manifesta seus sintomas. Tenho cartezinha do Daati, mas não consigo ir aos hipertensos. Não consigo ir aos hipertensos. Não consigo ir aos hipertensos. Não consigo ir aos hipertensos.

como forma de prevenção, porém foi possível marcar apenas para o mês que vem. "Se fala tanto em prevenção, mas não temos condições de pagar exame particular, então tem que esperar. Enquanto isso, será que tenho câncer?", questiona-se.

Além da saúde outros grupos abordaram áreas como trabalho, promoção e assistência social, habilitação, justiça, esporte e lazer.

Nesse último dia Zilda da Silva fez parte de sua

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

atividade.

III Mostra Regional de Corais da Terceira Idade

Mais de 200 pessoas prestigiam Espaço Cultural

A segunda edição do Espaço Cultural 2001 reuniu mais de 200 pessoas.

Comercinho dos Reis e as demais presentes para o Espaço Cultural.

atividades

atividades

atividades

atividades

atividades

atividades

atividades

atividades

atividades

atividades

atividades

atividades

atividades

atividades

atividades

atividades

atividades

atividades

atividades

atividades

atividades

atividades

atividades

atividades

atividades

atividades

atividades

TECENDO COMENTÁRIOS SOBRE A TERCEIRA IDADE EM AÇÃO

Terceira Idade

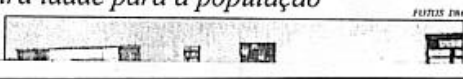
Marcha busca ensinar a envelhecer

Evento quer criar uma imagem positiva da terceira idade para a população

Ontem, à tarde, ocorreu a reunião para organização da "Marcha do Envelhecimento Saudável", que acontece no próximo dia 28 de setembro. O objetivo é ensinar a envelhecer, tendo um alerta para a sociedade de preocuparem-se nas condições de vida, a integração das gerações e o bem-estar físico, psíquico e social.

Ainda, preparar Passo Fundo para 1999 - Ano Mundial do Idoso, Daati

os secretários municipais da SME, Setur e Semcas. E a Delegada de



FELIZ 2001



Encontro tratou da inserção social do idoso

Mais de 700 pessoas prestigiaram evento

O Departamento de Assistência às Atividades de Idosos. Ainda, estiveram presentes

sua família e para o meio em que vivem deve estar engajado em busca de maior qualidade de vida", disse, em entrevista. Suzana lembrou também, que o Rio Grande do Sul tem uma população com uma faixa etária relativa a de muitos países da Europa.



Participaram representantes de diversas secretarias da Prefeitura Municipal de Passo Fundo.

VI SEMINÁRIO REGIONAL DA TERCEIRA IDADE

II ENCONTRO DO DAATI PARA A QUALIDADE DE VIDA E ENVELHECIMENTO

Terceira Idade:

União na caminhada por cidadania

Muita alegria, disposição e entusiasmo foi o que se viu neste sábado e domingo, 15 e 16, no Clube Juvenil durante o VI Seminário Regional da Terceira Idade e II Encontro do Daati para a Qualidade de Vida e Envelhecimento. Mais de 1.500 idosos de cerca de 30 municípios da região passaram pelo evento que proporcionou através de palestras, apresentações artísticas, a integração da terceira idade e a reflexão sobre um envelhecimento de qualidade para o pró-



Como resalta Pia Elena, desejava-se fazer um evento inesquecível, "para que cada idoso saísse com alegria e vontade de viver e consciente de que não está sozinho, mas unido para enfrentar o preconceito".

Dignificar a velhice

"Nós somos velhos e precisamos dignificar a nossa velhice", assim no sábado à tarde, após a abertura solene e algumas apresentações, a presidente da

Daati participa de encontro sobre assistência social

A Secretaria Municipal da Criança e da Ação Social (Semcas) participou do VI Seminário Estadual de Assistência Social, realizado nos dias 24 e 25 de abril, em Porto Alegre/RS, a convite da Federação

demais atores envolvidos. Acompanhada de Giselda Kurtz, secretária municipal da Criança e da Ação Social, estiveram as coordenadoras executivas Solange Both e Pia Elena Borowski, jun-

LEMA: REGIÃO DO PLANALTO - DAATI 2000 ESPAÇO E TEMPO PARA TODAS AS IDADES

Sexta-feira, 12 de maio de 2000 - 9

O fenômeno do envelhecimento populacional é global. Traz consigo importantes repercussões nos campos social e econômico, as quais são, notadamente, mais expressivas nos

O problema dos idosos, no Brasil, não se apresenta isolado do seu contexto social. Pode-se dizer que é resultado do sistema social global, o qual reforça a lógica vigente no sistema capitalista, altamente competitivo, em um mundo globalizado. Um cenário onde se constata que se tripudia sobre a dignidade humana, muitas vezes, gerando exclusão e marginalização de segmentos da sociedade, sobretudo das crianças, mulheres, dos idosos e dos pobres.

A injustiça social pode ser fruto da lógica capitalista, mas vai mais além. No caso do Brasil, a questão social, frente à nova ordem econômica, tem suas facetas, uma das quais pode-se ver retratada num comentário de Dain:

A grande heterogeneidade social e regional, aliada à fragmentação de interesses da economia e da sociedade brasileira, assim como das regiões, reforça a lógica política da política social, indo contra a prescrição de transparência, eficácia e eficiência nas funções alocativas e redistributivas do Estado. Sobretudo no plano social, a ação pública apresenta-se dilacerada entre uma ética de gastos determinados pela constituição vigente – relativos à materialização de direitos sociais – e a manipulação inescrupulosa da receita orçamentária na soldagem de interesses cada vez mais fragmentados e competitivos entre si (1995, p. 67).

São “tais interesses” (grifo meu) merecedores, cada vez mais, de privilégios, que nos levam a visualizar uma realidade contrastante: uma política que, de um lado, incentiva e beneficia o avanço científico e tecnológico, permitindo maior longevidade às pessoas; de outro, não consegue resolver problemas básicos de sobrevivência do grande contingente que

desigualdades sociais no Brasil, quando expõem:

Os governantes brasileiros podem nos falar em modernidade, em Primeiro Mundo, em melhor distribuição de renda, em melhoria de qualidade de vida, em respeito às liberdades individuais, enfim, podem nos falar sobre todas essas regras que fazem parte de uma democracia. Mas ao verificarmos como está a sociedade civil, percebemos que seus discursos são plenos de falácias e vazios de vontade política. Em relação à igualdade real *versus* igualdade formal deparamos com muitos desencontros, e é aí que se podem identificar, por exemplo, preconceitos reais em relação aos pobres, às mulheres, aos velhos, aos negros, às crianças de rua (1996, p.453).

De uma forma ou de outra, a sociedade civil vai-se organizando, para protestar e reagir frente às situações impostas. Nas três últimas décadas, os novos movimentos sociais, que surgiram na América Latina e no mundo, tratam de questões de gênero, ecológicas, étnicas entre outras, as quais visam ao reconhecimento público de seus valores, afirmação de suas identidades específicas, respeito às diferenças culturais e conquista de novos direitos (Scherer-Warren, 1996, 1998; Gohn, 2000). Na década de 70, vemos surgir, no cenário dos movimentos sociais, mulheres-mães a lutar por direitos de creche, de saneamento básico em suas comunidades, assim como pelos direitos da mulher-cidadã, em defesa da condição feminina (Barros, 1996; Ribeiro, 1989). Na década de 80, as manifestações sociais passam a apresentar-se de maneira articulada entre as organizações da sociedade civil, quais sejam, os partidos políticos, o movimento sindical, ou as chamadas “ governamentais), como forma de pressão e resistência.

Os idosos, como atores sociais, fazem parte da história mais recente dos movimentos sociais no Brasil. Os mesmos têm respondido às instigantes provocações da sociedade, de duas maneiras, que implicam em diferentes práticas também de gênero:

Os ecos iniciais surgiram já na década de 70, com o Movimento dos Aposentados e Pensionistas, em consequência da defasagem dos proventos, que chegou a taxas alarmantes. Intensificaram-se na primeira metade da década de 80, como as manifestações da Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas (COBRAP) que, em 86, ao ser instalada a Assembléia Nacional Constituinte, adotou a tática do “marketing de classe”. Consistiu essa estratégia em exercer pressão nos redutos eleitorais de quase todos os municípios brasileiros, por meio dos partidos políticos de várias tendências de igrejas de todos os credos, da maçonaria, dos clubes de serviço e até de radioamadores, além de levar também caravanas de aposentados a Brasília. Dessa forma, contribuíram, decisivamente, para que a

nova Constituição Brasileira reconstituísse o poder aquisitivo das aposentadorias, no mesmo valor da data de sua concessão, medido em salários mínimos. Mais tarde, em 1991, ocorreu o movimento nacional pelos 147%¹⁰. No Rio de Janeiro, os aposentados conseguiram, por mandato judicial, o recebimento da diferença dos seus proventos. Em Santa Catarina, a repressão chegou à violência, num confronto entre a polícia e os aposentados, quando a Ponte Colombo Salles foi fechada pelo movimento dos aposentados, como forma de protesto (Haddad, 1992; Pires, 1992).

Uma outra face desse movimento dos mais velhos mostra-se com os grupos de convivência, que têm propostas culturais ou de lazer ampliadas, organizadas tanto por agências governamentais (à maneira de serviço social), como também pela iniciativa privada nos chamados grupos de terceira idade (GTIs), ou nas Universidades para a Terceira Idade.

No Brasil, a primeira experiência na formação de grupos de convivência ocorreu no SESC/Carmo, em São Paulo, em 1963. Tinha por objetivo formar grupos de aposentados e atender as necessidades internas daquele agrupamento. Oferecia atividades organizadas de tal forma que mantivessem as pessoas ativas, ocupadas com algo que viesse ao encontro de suas necessidades de conviver, de estar com outras pessoas, trocar sentimentos e experiências (Salgado, 1980). Também após o I Seminário Nacional sobre o Idoso, ocorrido em Brasília/DF, no ano de 1976, surgiram propostas e iniciativas semelhantes às do Serviço Social do Comércio. Mas foi somente a partir de 1980 que se expandiram no Brasil, com maior efervescência, os grupos de terceira idade (Sant'Anna, 2000).

Proveniente da Europa e associada à mudança da imagem da velhice, surgiu no contexto uma nova expressão, a chamada “terceira idade”. Conforme Barros (1998), a denominação “terceira idade” é originária da França, como consequência da política de integração da velhice, introduzida nesse país a partir de 1962, a qual visava à modificação político-administrativa, bem como à transformação da imagem das pessoas envelhecidas. Segundo a autora referida a expressão surgiu frente à necessidade de criar um novo vocábulo, para designar mais respeitosa a representação dos jovens aposentados franceses. Seus predecessores, a grande maioria com mais de 60 anos, não possuíam pensão nem salário. Viviam em situação de desprestígio e miserabilidade. A referência a eles, no que diz respeito a tratamento, fazia-se por meio de locuções diferenciadas. E acrescenta a autora que se

¹⁰ Em setembro de 1991, o salário mínimo foi corrigido em 147,06%, do mesmo modo que as contribuições dos segurados e autônomos. Mediante Portaria, o Ministério da Previdência fixou em apenas 54,6% a correção dos

designava como velhos (*vieux*) ou velhotes (*vieillard*) os indivíduos que não detinham estatuto social, enquanto os que o possuíam eram, em geral, chamados de idosos (*personne âgée*). Para Barros, a expressão “terceira idade” não é um simples substituto do termo “velhice”, mas um sinônimo de envelhecimento ativo e independente. Designa uma nova fase do ciclo da vida, entre a aposentadoria e a velhice. Nessa concepção, *a terceira idade converte-se em uma nova etapa da vida, em que a ociosidade simboliza a prática de novas atividades, sob o signo do dinamismo*, complementa Barros (1998, p. 153).

A designação “terceira idade” popularizou-se no vocabulário brasileiro, com as chamadas universidades de terceira idade. Essas, por sua vez, surgiram na Europa, cuja primeira iniciativa foi a Universidade da Terceira Idade criada, em 1973, pelo professor Pierre Velas, em Toulouse, na França, inspiradora de suas congêneres e homônimas brasileiras, que aqui se expandiram rapidamente e chegam hoje a inúmeros cursos em funcionamento. Difundiu-se assim a expressão “terceira idade”, para representar um segmento da população que se encontra em processo de envelhecimento (Junqueira, 1998).

Para Sant’Anna (2000, p. 60), os GTIs, na atualidade, têm como princípio básico defender a idéia de que a ocupação do tempo é a melhor forma de impedir as doenças geriátricas. A autora coloca ainda que *é a partir desse princípio que tudo se organiza nesses grupos: passeios, festas, cursos de atualização de conhecimentos, ginásticas, etc.* Isso, de certa maneira, não deixa de ser uma forma de lutar contra as doenças geriátricas, mas também uma forma de lutar contra preconceitos que dão base aos estereótipos depreciativos em relação aos velhos. Uma síntese desses estereótipos é apontada por Valente (1995, p. 4):

Velho improdutivo (idoso fora do mercado de trabalho, do setor produtivo), aposentado (que não serve para mais nada; peso morto; incapaz), pé-na-cova (traste; peso morto; inútil); senil (idoso atingido por irreversível declínio mental; confuso; desmemoriado), velho cabeça-dura (idoso com formas rígidas de pensar e agir; inflexível; conservador, pouco suscetível ao convencimento); velho caquético (idoso em decadência física; doente; caindo aos pedaços).

Por não haver costumes, em nossa sociedade, que contemplem os direitos e o reconhecimento social dos mais velhos, não é de admirar que, mais cedo ou mais tarde, esse próprio segmento da população venha procurando meios de pronunciar-se, de estabelecer

benefícios. Essa portaria inconstitucional e vergonhosa transformou-se numa longa batalha judicial, que levou nove meses de luta dos aposentados, até obterem a vitória (Pires, 1992).

parcerias e encontrar formas para articular-se, somando esforços nesta luta pela transformação da realidade.

No sentido colocado por Scherer-Warren (1999, p.62), *as parcerias caracterizam-se pela relevância que atribuem à complementaridade de esforços e pelos princípios de cooperação e solidariedade na realização de um programa social*. Segundo a mesma autora (1998), um novo movimento social se comporta como redes sociais complexas na medida em que são canais de solidariedade. A demonstração de tal característica apresenta-se no momento em que os sujeitos são chamados a buscar soluções ou apoiar iniciativas, em face de problemas comuns. *É por meio dela* (referindo-se à solidariedade) *que se efetiva a responsabilidade pelo outro, em uma comunidade local ou global* (idem, p.26). Nos GTIs, a solidariedade provém do apoio encontrado face aos problemas que, freqüentemente, advêm do próprio envelhecimento, embora suas causas, no entender de alguns autores, diferem quanto ao sexo.

Segundo Lodi *et al* (1998), as perdas que a idade traz consigo afetam, depressivamente, o vir a ser da mulher. Mas, de modo geral, os problemas físicos que surgem são menores que os psicológicos. Os autores afirmam que, muitas vezes, os constructos de uma vida inteira começam a desmoronar, quando a velhice chega, ocasionados pela perda de papéis que antes eram considerados como principais. Tal o caso da mulher, na família, em seu papel de mãe, a mãe que se sentia tão necessária e se encontra só. Seus filhos cresceram, saíram de casa, ela sente que seu papel não tem mais razão de ser. Para os homens, quando chega o tempo da aposentadoria, há também uma perda significativa, relacionada a seu papel no mundo do trabalho. No seu retorno ao lar, o homem ocasiona transtorno para a mulher que, por muito tempo, não estava mais acostumada à sua presença, e agora o vê fazendo “sombra” em todos os cantos da casa.

Carvalho *et al* (1998, p.112) tecem um comentário bastante oportuno sobre a situação dos idosos aposentados e o surgimento dos problemas de saúde, dentre eles, a depressão: *a família já não o aceita, o governo não lhe garante um salário digno. São fatores como esses que levam os problemas de saúde, que antes eram secundários, a adquirir demasiada somatizando emocionalmente*.

Para Beauvoir (1990), o envelhecimento tem uma dimensão existencial, como em todas as situações humanas, pois modifica a relação do homem com o tempo, com o mundo e com a sua própria história. A velhice, segundo a autora, surge para o homem como um

desfecho, acompanhado pela decadência física por ela acarretada, à vista de todos e, por suas conseqüências, sobre si mesmo e sobre o mundo. Mas isso não significa um período de doenças, embora possa ser mais freqüente sua manifestação. O que acontece é que o processo do envelhecimento é muito pessoal; ele constitui uma etapa da vida com realidade própria, diferenciada das anteriores e limitada por condições múltiplas. Cada um vai envelhecer com suas próprias particularidades. Uns mais propensos a doenças, outros nem tanto. Nessa perspectiva, o que está acontecendo com homens e mulheres, é a descoberta de que, ser participante de um GTI, minimiza os problemas comuns a essa etapa da vida.

Hoje, nos GTIs, fala-se muito em viver, sorrir, dançar, movimentar-se, relacionar-se. Faz-se muita ginástica, caminhadas e passeios. Há quem recorde o tempo anterior à entrada no grupo, as dores, a depressão e as inúmeras idas - uma verdadeira peregrinação - aos consultórios médicos. Não existe, porém, por parte de um participante sequer nenhum resquício de nostalgia do tempo em que tudo era estagnação. Só o que se percebe é a esperança viva do envelhecer saudável como objetivo possível, e a certeza de que se abre um leque cada vez maior de oportunidades, por meio dos GTIs.

Assim, acredito que a busca desse envelhecimento saudável é a própria construção da cidadania; é a procura de uma nova imagem da velhice, de relações saudáveis entre o corpo e a mente e, sobretudo, de *um pulsar constante de vida ...um pulsar de novas utopias*, como diria Fantin (1998, p.181).

Quero aqui remeter-me a Elizabeth Mercadante, antropóloga brasileira contemporânea, que entende a velhice como uma totalidade, que abrange o biológico e o cultural, enfatizando a variedade de condições existenciais dos velhos, conforme os valores que regem as sociedades (1998). É levando em conta suas colocações e as afirmações de Lodi *et al* (1998, p. 151), ao dizer que

a sociedade trabalha com valores concordes com os papéis existentes em sua estrutura, e por sua vez, cada ser humano adquire um valor social, tendo em vista seu poder de barganha; conseqüentemente, se os idosos tiverem poder de

que entendo que os idosos, ao buscarem as universidades abertas, os grupos de convivência, ou mesmo ao se organizarem em GTIs. Eles estão construindo canais de aprendizagem para o alcance da cidadania, engajados num processo de transformação da realidade, um processo de

vivência dessa nova fase, contrapondo-se às imagens preconceituosas socialmente construídas acerca da velhice.

Nessa mesma direção se dirige Salgado (2001, p.84):

Num mundo tão globalizado e de mudanças tão rápidas, devemos entender que o envelhecimento não pode continuar sendo representado como um tempo derradeiro da existência humana. Apesar das perdas, sobretudo no tocante à higidez física e à mudança de papéis, o envelhecimento é um ciclo de vida onde a presença da maturidade favorece uma postura social de mais liberdade e de competência para a autodeterminação. Essas condições são extremamente favoráveis para a vivência de experiências socialmente produtivas, diferenciadas das atividades econômicas anteriormente exercidas. A aproximação do idoso a grupos e o seu engajamento em causas sociais e políticas, ou mesmo em projetos culturais, são condições significativas para o fortalecimento do sentido humano de utilidade, e para a conquista de uma visibilidade como ser socialmente produtivo, combatendo imagens preconceituosas de inutilidade da velhice.

É possível que num mundo globalizado, numa sociedade capitalista e consumista, muitas pessoas visualizem os idosos sob a lógica econômica, onde aquele que se aposenta, que pára de produzir, passa a ser visto como um “fardo”, “um peso morto” que os demais precisam carregar. É possível ainda que as perdas econômicas e de papéis sociais, nessas mesmas condições, provoquem nos idosos uma sensação de inutilidade, causando-lhes constrangimento e sofrimento e, em muitas situações, o desinteresse pela vida. Sem objetivos, sem projetos, o resultado é a solidão, a tristeza, o abandono, enfim, o desinvestimento em si mesmo. Que haja a experiência do desencanto pela vida, mas que haja também a idéia de que podemos encantar-nos novamente, de que, apesar de toda a tristeza, ainda há esperança. Mesmo que a ordem social e econômica valorize o belo, o robusto, a performance, o produtivo e o lucrativo, ainda assim é preciso acreditar que essa lógica pode ser modificada. Se não crermos nisso ou em algo semelhante, nossas utopias correrão o risco de perecerem.

Manter vivas as nossas utopias é vislumbrar a possibilidade de alcançar ainda a condição de cidadão. More (2002, p.11), referindo-se a uma colocação do romancista alemão Robert Musil, considera que *uma utopia é uma possibilidade que pode efetivar-se no momento em que forem removidas as circunstâncias provisórias que obstam à sua realização*. Portanto, pensar em transformação da realidade da velhice no mundo globalizado de hoje, é ter esperança, é acreditar que somos capazes de criar possibilidades de remover as

circunstâncias que impedem a construção da cidadania e, por consequência, da utopia do

Concordo com Cerqueira Filho, quando afirma:

A questão da cidadania no Brasil ainda implica a construção dos cidadãos, enquanto uma experiência coletiva de participação social e consciência dos direitos e deveres, mas também enquanto construção de canais de aprendizagem que alcancem o patamar de cidadão (1993, p.8).

Nos GTIs, as pessoas se organizam em grupos, para fazer ginástica, dançar, cantar, conversar, viajar, freqüentar fóruns de debate e seminários temáticos; para trocar idéias e experiências; e como forma de lutar contra a estagnação social da velhice, e de viver saudavelmente essa etapa da vida. O ideal básico que substancia o agir dos grupos, enquanto movimento social, é a criação de um novo sujeito social, o qual redefine o espaço da cidadania, lutando por um modo de vida melhor.

Nesse sentido, o patamar de cidadão pode ser alcançado nos GTIs. Ratifico, pois, o entendimento de Carvalho *et al*, que afirmam:

A cidadania, na terceira idade, significa toda bagagem de conhecimentos adquiridos através de uma caminhada, incluindo-se a preservação da vida; a saúde e o bem-estar, como bem maior; a mobilização em defesa de seus direitos; e o entrosamento com grupos de convivência (1998, p.115).

A prática do ser saudável na velhice se dá na participação em atividades sócio-recreativas, nas oficinas de ginástica, nas promoções culturais e científicas que estão presentes nos grupos. A promoção de palestras e a participação em encontros, simpósios, seminários ou congressos, demonstram uma preocupação dos grupos em discutir ou acompanhar as discussões das questões referentes à terceira idade. A maioria dos temas das palestras de que se tem registro são referentes à saúde. A utilização do espaço cultural, a percepção do espaço individual e coletivo, ajudam os grupos a resgatar valores ligados à cultura local e regional. O coral, as peças de teatro, com encenações de cenas do cotidiano e também de temas específicos, tais como os ritos do Natal ou a chegada dos imigrantes na região, são meios de intergeracional, mas também são formas de luta. Eles estão lutando pelos valores nos quais acreditam.

A maneira de ser e agir, hoje predominante nos GTIs, é em torno da utopia do envelhecer saudável, ou seja, do ser humano em plena maturidade, estabelecendo relações, interagindo com os demais participantes do grupo e da comunidade, articulando-se com as escolas, com os centros comunitários, com as universidades, com o poder público, com profissionais interessados nas questões gerontológicas, tecendo assim uma rede com parceiros de uma mesma proposta. O que se quer não é criar um novo tipo de sociedade, ou libertar as forças de progresso e de futuro, o que se quer é “mudar a vida”, como diz Touraine (1994), defender os direitos do homem, assim como o direito à vida para os que estão chegando ao seu fim. Quando se é criança, almeja-se chegar à idade adulta, quando se é adulto, almeja-se chegar à velhice; quando se é velho, sabe-se que o fim está próximo, portanto, o que se almeja é viver bem e melhor o seu tempo. Os GTIs, mais que um modo de viver, são uma opção política em defesa de condições dignas de sobrevivência nessa etapa da vida, ou seja, a forma de encontrar meios de viver e envelhecer melhor, não ficando sós, isolado, ou então “atirado às traças”, uma expressão muito comum, quando os idosos se referem ao tempo anterior à

Para se entender e retratar o que seja o envelhecer saudável, resgato uma fala da gerontóloga sexagenária Nara Costa Rodrigues que, ao palestrar para um grupo de terceira idade, sobre o tema “Terceira idade: vida e plenitude”¹¹, assim se expressa:

Se somos pessimistas, deixamo-nos envolver pelas perdas, como diminuição de proventos (aposentados), de *status*, prestígio, identidade profissional, colegas, papéis sociais, do cônjuge (o que é mais freqüente para as mulheres), de parentes, de amigos, etc. Os filhos se emancipam e vão constituir as suas famílias (síndrome do “ninho vazio”) e, então, às vezes temos dificuldade de adaptação a novas formas de vida, de construir ou reconstruir um novo círculo social, diminuição do vigor físico, da resistência, da mobilidade, etc. É possível que o bairro se transforme, que a cidade mude, que as atividades anteriores se modifiquem. É possível que a solidão se instale, que haja doenças, rejeição pela família e pela sociedade e que a autonomia duramente conquistada e penosamente conservada comece a escapar do nosso controle. São portas e janelas que vão se fechando, mas em compensação, outras vão se abrindo. Temos consciência da nossa capacidade e da amplitude das oportunidades que vão surgindo. Como aproveitá-las e como vivê-las, considerando toda a nossa história pessoal, é algo imensamente gratificante, prazeroso, que contribui para o nosso crescimento pessoal e equilíbrio emocional [...] a atividade física, tanto física como mental, é extremamente

¹¹ Palestra proferida em 29 de abril de 1996 aos alunos da terceira idade da Universidade de Caxias do Sul/RS. In: Schons e Palma (2000). Conversando com Nara Costa Rodrigues sobre gerontologia social.

importante na nossa idade, pois elimina o tédio, bem como evita a solidão e o isolamento [...] o mais importante é nós nos distrairmos com algo que nos dê prazer e que recrie o nosso espírito [...] é estar ativo. Não basta alimentar e cultivar o corpo, não basta recriar e divertir o nosso espírito; temos que agir com nossa mente, com fé, esperança e vontade de vencer (2000b, 44).

Envelhecer saudável é viver da melhor maneira possível, viver plenamente, com suas limitações, com suas perdas e ganhos, aproveitando o tempo. É ter e usar a liberdade de escolha, liberdade de participar, liberdade de planejar e implementar novos projetos, novas utopias.

Fazendo uma reflexão sobre o ser saudável ou estar saudável na velhice, Gonçalves *et al* (1992,p.106) pressupõem que:

Envelhecimento saudável pode ser resultante, em grande medida, em pessoas cujos projetos de vida incluíram e incluem a vivência de sua própria história, sua realidade cultural, a realidade vivem, em constante mudança e o exercício da cidadania.

Considerar que a sociedade vive em mudanças, e que há uma necessidade de nos transformarmos para acompanhá-la também é uma referência apontada por aqueles que estudam e escrevem sobre o envelhecimento bem-sucedido (Baltes e Baltes, 1990; Neri, 1993; Neri e Cachioni, 1999; Neri e Freire, 2000; Freire, 2000). Esses autores são unânimes, ao falar que a velhice bem-sucedida ou satisfatória é o resultado da interação do indivíduo em transformação, vivendo numa sociedade também em transformação. Nesse sentido, envelhecer saudável é ter disposição para enfrentar os desafios da vida, lutar pelos direitos dos cidadãos, é pôr em prática seus projetos, suas utopias.

A necessidade de desejos, assim como de utopias, é importante nos projetos de Rolim (1997, p. 221), somos *seres desejanτες [...] constituídos pelas projeções que aportamos no presente em direção ao futuro desejável*. Ao almejarem um envelhecer saudável, os velhos trazem consigo a utopia da velhice saudável, por meio de seus projetos. Projetos esses que são um conjunto de práticas sociais dispersas, segundo o conceito de Scherer-Warren (1998). Cada grupo tem sua agenda própria e seus projetos em particular, constatação essa evidenciada num estudo de aproximação realizado sobre o movimento social dos GTIs (Portella, 2000). No referido estudo percebe-se as oficinas, as atividades sócio-

recreativas e a participação em eventos culturais e científicos, como propostas de mudança, como contraposição e melhoria da situação presente de envelhecer.

A utopia é um projeto de mudança, no entender de Scherer-Warren (1996). Para a autora, a utopia é um ingrediente necessário que possibilita a indivíduos e movimentos sociais transcender as limitações da realidade presente, procurando e lutando por uma nova e melhor vida social. A autora comenta ainda, que as utopias, para superar a desigualdade político-social e a discriminação, tornam-se importantes forças políticas com a percepção de que a desigualdade tem raízes sociais, ou seja, as condições sociais de vida são socialmente criadas (ibidem).

Ao referir-se sobre a utopia e seu papel, Lepargneur (1996) coloca que a utopia é uma necessidade para sustentar esperanças, atua como motor do progresso, é incentivadora da imaginação e criadora de novos prospectos. Ao valorizar a utopia, é possível melhorar tudo quanto achamos limitado ou falho em nós ou em nosso mundo. Para o autor, *o papel da utopia é mais de incentivar uma certa caminhada do que de balizar um caminho integralmente seguido* (idem, p.375). Mas Freire (1979) vai mais além, ao defender que a desmitificar as situações de opressão, tratando-se, portanto, segundo o autor, da capacidade do homem de anunciar e denunciar: *denunciar a estrutura desumanizante e anunciar a humanização* (p.27).

No dicionário de filosofia de Abbagnano (1998), encontramos uma definição para utopia que muito bem se aplica como referência:

Representa a correção ou a integração ideal de uma situação política, social ou religiosa existente. Como muitas vezes aconteceu, essa correção pode ficar no estágio de simples aspiração ou sonho genérico, resolvendo-se numa espécie de evasão da realidade vivida. Mas também pode tornar-se força de transformação da realidade, assumindo corpo e consistência suficientes para transformar-se em autêntica vontade inovadora e encontrar os meios da inovação (op. cit., p.987).

Nessa perspectiva, os GTIs pensam o futuro, o envelhecer, de uma forma diferente, como resultado de suas ações, e vislumbram um envelhecer diferente daqueles que o contexto social apresenta. Os GTIs se comportam como um *locus* de denúncia das condições opressora sobre os idosos e anúncio de novas formas de transformações dessas condições. Portanto, as utopias são importantes para a luta contra a discriminação e o descaso com a velhice, pois são como mola propulsora, atuando em favor da melhora da condição do envelhecer.

A velhice não precisa necessariamente ser um período de declínio e decadência, mas quando saudável, pode ser uma fase natural da existência, com possibilidade de renovação, mudanças e realizações, e até rejuvenescimento, no sentido proposto por Morin (1997, p.19): *Viver é um processo de rejuvenescimento permanente.*

Nos movimentos sociais, na perspectiva de Gohn (2000, p.271), a utopia é a própria ideologia de um movimento, pois se trata de *um ideal, uma meta, um propósito que mobiliza as pessoas para a luta.* A autora defende que a utopia *é dotada de um conjunto de crenças que negam o instituído e repõem um novo paradigma para a ação e para o pensamento.*

O fato é que, de uma certa maneira, as ações coletivas exercidas pelos GTIs, provavelmente, tornarão cada vez mais nítida a construção de um envelhecer saudável. Nesse sentido, um movimento que se iniciou com a formação de grupos de convivência, está-se transformando, cada vez mais, em canais de aprendizagem. Aprender a enfrentar as condições da velhice e lutar para transformá-las; aprender que sempre é tempo de criar novos projetos; que sempre é tempo de mudar, de inovar, é a utopia do envelhecer saudável, como força de transformação da realidade da velhice.

Reunião define regimento do Conselho do Idoso

O NACIONAL

GERAL

SEMANA DO LAIÃO CARIÓCITA Semana do Idoso do Daati

Cerca de 1500 integrantes dos grupos da terceira idade do Daati no município e outras cidades da região estarão encerrando hoje, o casal Elvina Spilman, 81 e Antônio Manuel Ribas, 86.

O casal, que começou o namoro no próprio Daati, participou da semana, não perderam o

16 Sexta, 13 de julho de 2001

Conferência Municipal da Terceira Idade acontece na próxima

Encontro vai possibilitar a reflexão e a criação de políticas para os idosos

10 Quinta-feira, 23 de agosto de 2001

Sexta, 28 de setembro de 2001 9

Criação do Fórum Municipal do Idoso acontece nesta quinta-feira

A Prefeitura Municipal de Passo Fundo, através da Secretaria da Criança e Ação Social, convida a população em geral para a criação do Fórum Municipal do Idoso, a ser realizada nesta quinta-feira, 23 de agosto, às 14 horas, no Teatro Municipal. O fórum será composto por entidades não governamentais as quais objetivam defender a dignidade, os direitos e o bem-estar do idoso, bem como desenvolver programa de atendimento aos mesmos.

Conforme a Lei número 3.619 de 28 de agosto de 2000, o fó-

Domingo, 22 de julho de 2001

IDOSOS:

“Mais qualidade de vida”

Ontem, um baile em comemoração ao Dia Nacional do Idoso, contou com mais de 500 participantes desta cidade e região. Ainda haviam idosos do grupo Maturidade, do Clube Recreativo Juvenil, do Departamento de Apoio às Atividades para a 3ª Idade (DAATI) e do Centro Regional de Estudos de Atividades para a 3ª Idade (Crea-Úni 3). Para os idosos, atividades como essa revelam mudanças no modo de vida, mas eles apontaram a necessidade de mais melhorias em prol de uma vida mais qualitativa.

mais ativamente das coisas que acontecem nela. Antes, o idoso era uma pessoa esquecida, agora, ele participa e vive dentro da comunidade em grupos que valorizam a amizade. Isso é maravilhoso pois estou participando e me sinto muito bem”, contou a aposentada.

Ela também apontou a diferença entre idosos que participam desses grupos dos que não partici-



O NACIONAL

Muda a vida de quem participa desses grupos. “Não mudou muito minha situação financeira, mas mudou a qualidade de vida. Estou participando e me sinto muito bem”, contou a aposentada.

“Construindo a participação e o controle social das políticas públicas para o idoso”, o encontro teve presença dos palestrantes: Nara da Costa Rodrigues (presidente da Associação Nacional de Gerontologia), Jussara Rauth da Costa (representante do Conselho Estadual do Idoso) e Paulo da Silva Crene (promotor de Defesa Comunitária).

Em termos de ações voltadas para o idoso, Jussara Rauth da Costa afirmou que a concretude realmente é vista em conferências. As propostas que saírem dos municípios vão dar suporte para a Conferência Estadual do Idoso (COA). “Para que o evento consiga discutir a questão do idoso no estado é importante a realização das conferências municipais”, destacou o

Conforme a Organização das Nações Unidas (ONU), quando um país ultrapassa os percentuais de 7% de população idosa deve existir um alerta para as necessidades específicas dos idosos. “Quase 10% da população do Rio Grande do Sul é idosa, além disso temos características de ser o estado do país onde mais se vive”, salientou Jussara.

Ainda nesse aspecto, afirmou que há uma grande necessidade de pessoas que possam ajudar os idosos em suas necessidades.

APRESENTANDO A PERSPECTIVA TEÓRICA E METODOLÓGICA DO ESTUDO

Impressões sobre a I Conferência Municipal do Idoso

A participação maciça de idosos e os vários segmentos da sociedade passo-fundense garantiram o sucesso da I Conferência Municipal do Idoso, realizada dia 12 de julho, no C.T.G. Lalaú Miranda, reunindo um total de mil pessoas. É gratificante levar ao tor amigo as impressões de pessoas que tiveram diretamente envolvidas no evento e o seu encerramento.



Um total de mil pessoas assistiram à conferência e mais de setecentos participantes foram inscritos

SOLANGE LORECI SIMÕES – Secretária Municipal da Criança e Ação Social, destaca como pontos positivos da conferência, a participação massiva dos grupos da 3ª idade e de idosos que não pertencem a grupos, inclusive, a participação de pessoas de outras cidades. Afirmando que a I Conferência Municipal do Idoso foi um sucesso absoluto.



NARA COSTA RODRIGUES, Presidente da Associação Nacional de Gerontologia, que trouxe à conferência a questão da participação e engajamento do idoso, elogiou a organização do evento conferindo-lhe nota 100.

ORFELINA VIEIRA MELO Considerou como grande marco da Conferência a criação do Conselho Municipal do Idoso, porque, a partir de agora, existe oficialmente um órgão que representa os seus interesses.



Marilene Rodrigues Portela e Odila M. Stolfo

O Prefeito Municipal Osvaldo Gomes, Presidente da I Conferência Municipal do Idoso, dá abertura aos trabalhos e sanciona a Lei que cria o Conselho Municipal do Idoso-Integrantes da mesa: Gilda Galeazzi, Jussara Rauth de Costa, Solange Loreci Simões, Vereador João Pedro Nunes, Dr. Paulo Cirne, Nara Costa Rodrigues, Lúcia T. Saccomori Palma, Pe. Elydo Alcides Guareschi e Valtir Ceolin



Nara Costa Rodrigues e Lúcia S. Palma

DR. AGOSTINHO BOTTI – Relator Geral da Conferência, considera três pontos importantes do evento; a sanção da lei que cria o Conselho Municipal do Idoso; a participação dos Idosos nas proposições, aliados à riqueza de sugestões nas ações.

MARILENE RODRIGUES PORTELA – Vice-Presidente da Conferência, conduziu todos os trabalhos e destaca o sucesso do evento.

JUSSARA RAUTH DA COSTA – Representante do Conselho Estadual do Idoso, que trouxe ao evento o papel dos Conselhos, com lágrimas nos olhos, se disse muito emocionada.



Autoridades locais e palestrantes presentes na abertura da I Conferência Municipal do Idoso

Ação Maturidade Ativa

A Ação Maturidade Ativa é uma mostra de diferentes programas que o Serviço Social do Comércio (Sesc) oferece para a comunidade. O evento a nível estadual aconteceu entre os dias 6 a 10 de julho no Bella Città Shopping Center.



O evento desenvolveu diversas oficinas, palestras e serviços

3. APRESENTANDO A PERSPECTIVA TEÓRICA E METODOLÓGICA DO ESTUDO

3.1. As Concepções Teóricas de Scherer-Warren

Ao realizar minhas reflexões sobre grupos de terceira idade e movimentos sociais, em trabalho durante o curso de doutorado (Portella, 2000) procurei aprofundar teoricamente o que se apresentava na prática, para demonstrar que os GTIs podem ser caracterizados como um novo movimento social. Ao fazer a revisão da literatura sobre movimentos sociais e redes de movimentos, foi nas concepções teóricas de Scherer-Warren que identifiquei a sustentação para tal. Portanto, neste estudo, optei por utilizar o referencial teórico de redes de movimentos e análises de redes propostos pela autora, enquanto referencial metodológico.

Para um melhor esclarecimento do leitor, considero importante apresentar uma breve síntese sobre essa autora. Ilse Scherer-Warren é brasileira, obteve seu título de Mestre em Sociologia Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e de Doutora em Sociologia pela Universidade de Paris, sob a orientação do Prof. Alain suas publicações, tem-se destacado como uma das estudiosas contemporâneas dos movimentos sociais da América Latina. Entre outras atividades, é coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Movimentos Sociais da Universidade Federal de Santa Catarina, pesquisadora do CNPq e autora de várias obras sobre movimentos sociais. A produção dessa autora é tida como um dos “mais completos marcos teóricos sobre o assunto”¹².

Em se tratando de conceito de movimento social, Scherer-Warren (1996) destaca que não há um acordo a esse respeito. Segundo a autora, alguns entendem movimento social como toda ação coletiva de caráter reivindicatório ou de protesto, enquanto outros consideram

¹² Expressão utilizada por L. A Gomez de Souza, ao prefaciar o livro *Redes de Movimentos Sociais* (1996), da autora em foco.

Movimentos Sociais: um ensaio de interpretação sociológica, assim define Movimentos Sociais:

uma ação grupal transformadora (a práxis) voltada para a realização dos mesmos objetivos (o projeto), sob a orientação mais ou menos consciente de princípios valorativos comuns (a ideologia) e sob uma organização diretiva (a organização e sua direção) mais ou menos definida (1984, p.20).

A práxis é entendida pela autora como *toda ação transformadora do social, desde que essa ação contenha um certo grau de consciência crítica*. O projeto é subentendido como a “utopia de transformação”, o desejo de superar uma determinada situação presente para o grupo. A utopia é o próprio projeto, é um ideário, funciona como uma força propulsora capaz de promover mudanças das condições sociais de vida. A ideologia é reconhecida pela autora como “as manifestações culturais, os princípios valorativos que orientam a práxis do grupo e a elaboração de seu projeto”(op. cit. p.15-8).

Ao fazer uma reflexão sobre o caráter dos chamados “novos movimentos sociais”, Scherer-Warren (1987), introduz o “cultural” como sendo o fato que caracteriza a identidade entre os “novos movimentos sociais”, e também o que dá o caráter de “novo” aos movimentos. Para a autora, *o fato cultural¹³ é que dá a forma da organização e da práxis dos movimentos* (1987, p.40). São novas formas de organização que desencadeiam a construção de uma nova cultura política. Nessa nova cultura política, a utopia transformadora, a luta pela cidadania, continua. Segundo a autora, enquanto nos países desenvolvidos muitos lutam contra as formas tradicionais de ação política, face ao capitalismo mundial contemporâneo, nos países de Terceiro Mundo, muito das lutas ainda é pelos direitos mínimos de cidadania, ou pela *cidadania de sobrevivência¹⁴*, como prefere chamar Valla (1992).

Scherer-Warren aponta para o fato de que os novos movimentos, referindo-se às ações das CEBs (Comunidades Eclesiais de Base)¹⁵, conseguiram impor ao Estado, ou a alguns de seus segmentos e agentes, a necessidade do diálogo e, até mesmo, o reconhecimento de sua

¹³ Scherer-Warren denomina de cultural os “princípios que remontam ao anarquismo, tais como a democracia de base, livre organização, autogestão, o direito à diversidade e respeito à individualidade, identidade local e regional e noção de liberdade individual associada à de liberdade coletiva. Scherer-Warren, Ilse. O caráter dos novos movimentos sociais. In: SCHERER-WARREN, Ilse e KRISCHKE, Paulo J. (orgs.). **Uma Revolução no Cotidiano? Os novos movimentos sociais na América Latina**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

¹⁴ Sobre essa questão, vide artigo de Vicente Valla – Políticas de Saúde e Movimentos e Atores Sociais, In: Cohn, Amélia *et al.* Pesquisa Social em Saúde. São Paulo: Cortez, 1992.

legitimidade e a necessidade de atendimento de suas reivindicações. No entender da autora, os movimentos sociais estão construindo as bases para uma vida mais democrática e mais socializada, muito embora não apresentem projetos bem definidos para o futuro.

estes novos movimentos sociais se caracterizam por suas lutas para romper com os esquemas populistas do passado, para a criação de formas comunitárias de participação direta das bases ao nível da reflexão, da decisão e da execução, diminuindo ao mínimo a distância entre direção e base do movimento. Defendem sua autonomia frente ao Estado e Partidos, considerando a cidadania um direito do povo, numa situação de um capitalismo particularmente excludente (1987, p. 42).

Em estudos posteriores, Scherer-Warren (1996) demonstra que os processos organizativos coletivos dos novos movimentos sociais sofreram influência do momento histórico que se sucedeu na segunda metade do século XX. O que mudou, segundo a autora, foi o referencial teórico com que foram analisados os movimentos em cada fase, mudando-se a perspectiva de estudo. Referindo-se a estudos e produção teórica a respeito dos movimentos sociais latino-americanos, Scherer-Warren (1996) propõe uma sistematização em quatro fases: a primeira fase vai dos meados do século XX até a década de 70, quando o foco de atenção e estudo das ações coletivas eram as lutas de classe. A segunda fase, a década de 70, tem sua ênfase voltada para as lutas nacionais-populares, ou seja, para a sociedade civil e os movimentos sociais em questão. A terceira fase, os anos 80, é marcada pela atenção com a cultura popular, sendo o sujeito popular o ator social. Os cientistas sociais buscaram na cultura popular, no cotidiano dos atores envolvidos, nas múltiplas formas de protestos políticos, os elementos para a compreensão das novas considerações paradigmáticas. A quarta fase refere-se à década de 90, à era da globalização, marcada por transformações, na realidade interna dos países latino-americanos, e externa, com repercussões transnacionais sobre a prática efetiva dos movimentos sociais.

São novos temas e novos enfoques analíticos, nas pesquisas sobre os movimentos sociais, onde se busca, sobretudo, o significado e o alcance políticos e culturais das ações coletivas. Quanto aos elementos que caracterizaram os processos organizativos coletivos dessas quatro fases, mais tarde, Scherer-Warren faz o seguinte comentário:

¹⁵ Para maiores detalhes, ver Scherer-Warren (1987), e Doimo (1995).

cientistas sociais estão a estudar o movimento social como rede de movimentos. Para Capra (1996, p. 78), “sempre que olhamos para a vida, olhamos para redes”. Segundo o autor, o padrão da vida é um padrão de rede capaz de auto-organização. Quando se refere a “padrão”, está se referindo à configuração das relações estabelecidas. Quanto à “auto-organização”, diz respeito à espontaneidade de ordem emergente nos padrões (op. cit., p.79). Nesse sentido, a auto-organização dos movimentos sociais, no meu entender, diz respeito à articulação estabelecida entre a sociedade civil e os sujeitos sociais. Assim como se explica o caráter de rede, nos sistemas vivos, como sendo a auto-organização, a emergência espontânea de novas estruturas e de novas formas de comportamentos, caracterizadas por laços de realimentação interna, pode-se entender, nos movimentos sociais, as articulações estabelecidas entre a sociedade civil e os sujeitos sociais, como auto-organização, emergência espontânea de novas formas de comportamento, de resistência e pressão, quer seja contra o autoritarismo (Viola e Mainwaring, 1987), quer em protesto contra as situações sociais existentes (mesmo como formas de ações coletivas reativas aos contextos histórico-sociais, nos quais estão inseridas, conforme demonstra Scherer-Warren (1999). É nas relações estabelecidas no cotidiano dos sujeitos sociais que a visibilidade da teia da vida emerge. É no cotidiano da vida

A concepção de movimentos sociais como redes de movimento é apresentada por Melucci (1985, p.799) “como redes de grupos ou indivíduos, compartilhando um campo

cultural em conflito e uma identidade coletiva”. Para o autor, essa rede apresentar-se-ia submersa na vida cotidiana, respondendo a chamamentos para situações específicas, articuladas por determinadas agências ou organizadores do movimento.

Scherer-Warren, em seu livro *Redes de Movimentos Sociais* (1996), considera o “repensar teórico” e, conseqüentemente, as novas abordagens dos movimentos sociais em caráter de redes, uma necessidade frente às “novas formas de se movimentar ou de ações coletivas”; é o momento histórico que exige um novo encaminhamento nas questões de estudo.

Nesse sentido, propõe:

A análise em termos de ‘redes de movimentos’ implica buscar as formas de articulação entre o local e o global, entre o particular e o universal, entre o uno e o diverso, nas interconexões das identidades dos atores com o pluralismo. Enfim, trata-se de buscar os significados dos movimentos sociais, num mundo que se apresenta cada vez mais como interdependente, intercomunicativo, no qual surge um número cada vez maior de movimentos de caráter transnacional, como os de direitos humanos, pela paz, ecologistas, feministas, étnicos e outros (1996, p.10).

Numa primeira demonstração das formas de articulação, estabelecida entre organizações populares e outros movimentos culturais políticos, a autora apresenta algumas características das redes de movimentos no Brasil:

- a) Articulação de atores e movimentos sociais e culturais. Podem ocorrer de forma diversificada e por razões múltiplas.
- b) Transnacionalidade. Aspecto que se apresenta com diferente intensidade nas diversas redes.
- c) Pluralismo organizacional e ideológico. Manifesta-se pelo fato de os mesmos atores sociais participarem de várias organizações ou redes, ou pelo fato de a mesma organização incorporar atores com concepções ideológicas ou simpatias
- d) Atuação nos campos cultural e político. [...] As redes de movimentos tendem a atuar no sentido da formação de novos sistemas de valores, sobretudo em relação ao binômio Liberdade (e democracia) e Sobrevivência (com direito a uma vida digna e ecologicamente saudável)[...]. Atuam, por um lado, tendo em vista a transformação da opinião pública; e, por outro, almejam constituir-se em força de pressão ao sistema institucional e aos padrões dominantes contrários a esses princípios. Dessa maneira, as redes se caracterizam como fontes de pressão, sobretudo no campo cultural e no campo político (1996, pp.119-122).

Scherer-Warren assim

define os movimentos sociais contemporâneos:

redes sociais complexas que conectam, simbólica e solidaristicamente, sujeitos e atores coletivos, cujas identidades vão-se construindo, num processo dialógico de identificações éticas e culturais, intercâmbios, negociações, definição de campos de conflitos e de resistência aos adversários e aos mecanismos de exclusão sistêmica na globalização (1998, p. 22).

Com base na definição acima, a autora expressa que os novos movimentos sociais se comportam como redes sociais complexas na medida em que:

- a) são **referências simbólicas**, de orientação ética e política, para os sujeitos individuais e coletivos situarem-se e agirem em seus contextos sociais, no que concerne às questões identitárias daquele movimento;
- b) são **canais de solidariedade**, que se intensificam em circunstâncias conjunturais, em que os sujeitos são chamados a buscar soluções ou a apoiar, estratégica ou simbolicamente, iniciativas em face de problemas que afetam o público-alvo do movimento de referência;
- c) são um enorme **conjunto de práticas sociais dispersas**, com autonomia entre si, com agendas e projetos próprios, mais abertas a parcerias, intercâmbios e cooperações, com sujeitos e associações congêneres, ou receptivas a mobilizações, em decorrência de uma afinidade ética ou
- d) são **referência de reconhecimento de uma condição de sujeito** e de um lugar de pertencimento eticamente qualificado, na sociedade contemporânea, em contraposição a condições sistêmicas de exclusão ou aniquilamento dos sujeitos (ibidem, p. 22).

Mais recentemente, há um entendimento por parte de Scherer-Warren (1999, p.15), de que o movimento social é “um conjunto mais abrangente de práticas sócio-político-culturais que visam à realização de um projeto de mudança (social, sistêmica ou resultante da multiplicidade de relações sociais entre sujeitos e associações civis”. Para a autora, as associações civis “são formas organizadas de ações coletivas, empiricamente localizáveis e delimitadas, criadas pelos sujeitos sociais em torno de identificações e propostas comuns, como a melhoria da qualidade de vida” (ibidem).

Assim sendo, Scherer-Warren considera que “do ponto de vista metodológico das Ciências Humanas, é necessário analisar se as experiências empíricas de organização sob a forma de rede de movimento realizam o ideal proposto”. Nesse sentido, propõe que, para se estudar redes de movimentos como conceito propositivo, é necessário analisar “a forma de mobilização de recursos, a estratégia de organização e da ação e o efeito multiplicador das

3.2. Metodologia de Redes no estudo de Ações Coletivas

O uso da metodologia de redes nos movimentos sociais é relativamente recente. Atribui-se à necessidade de pensar em novos enfoques de análise, mediante a complexidade dos cenários sociais existentes, e a dialeticidade de múltiplas e variadas práticas sociais, na era da globalização. Diante de tal realidade, emergem “*os projetos civilizatórios emancipadores, construídos por construtores de sujeitos sociais libertários*” (Scherer-Warren, 1999, p. 17).

A complexidade com que se configuram as relações sociais entre movimentos, organizações e indivíduos, no mundo contemporâneo, requer uma metodologia que procure abordar as diversas facetas dessas relações, por isso a metodologia de redes tornou-se um importante instrumento de análise neste trabalho.

e organização dos movimentos sociais, em rede de movimentos proposta por Scherer-Warren (1996, 1998, 1999), e utilizando a análise de redes proposta pela autora (1995, 1999), foram analisados os seguintes aspectos:

- a) Recursos humanos mobilizados nos GTIs do Daati e parcerias estabelecidas na construção de uma proposta de mudança do viver e envelhecer dos idosos.
- b) Experiências das ações coletivas dos GTIs do Daati, e potencial de disseminação da utopia do envelhecer saudável visível nos elos da rede.
- c) Práticas de articulação utilizadas pelas ações coletivas dos GTIs, para conectar o local com o global.
- d) Formas de participação dos idosos na gestão das políticas sociais para o idoso: conflitos vivenciados, formas de confronto e potencial educativo para o exercício da cidadania.

o estudo de caso, seguindo a perspectiva de Yin, foi por considerar adequado à compreensão do fenômeno. O autor salienta como exemplos comuns de caso-múltiplo, os estudos que investigam questões escolares, grupos, comunidades. Como escolhi pensar a construção da utopia do envelhecer saudável, a partir das estratégias de ações coletivas dos grupos de terceira idade vinculados ao Departamento de Apoio às Atividades da Terceira Idade (Daati), mantido pela Secretaria Municipal da Criança e da Ação Social (Semcas), do município de Passo Fundo, no estado do Rio Grande do Sul, entendi que se trata de um estudo de caso, do tipo caso-múltiplo, segundo o entendimento de Yin. O autor coloca ainda que o fato de olhar para a realidade do estudo como caso-múltiplo não faz com que se elimine a possibilidade de mais tarde o pesquisador concluir que o caso-múltiplo comporta-se como um caso individual. Ou seja, apesar de constituir-se em caso-múltiplo, não exige a análise de cada caso em separado. Foi o que aconteceu neste estudo.

No Departamento citado encontrei uma rede de inter-relações, um projeto de inserção social, educação permanente e integração de gerações, com uma riqueza imensa de práticas que dão sustentação a inúmeras ações de maiores proporções. Existe no Daati uma acentuada procura por espaços de participação, por parte dos idosos do município de Passo Fundo, organizados em grupos, quer seja da zona rural ou da urbana. São vários grupos, mas que me possibilitaram um olhar de conjunto único.

Percebo o Daati como um caso para se compreender as ações coletivas dos idosos na busca da construção da utopia do envelhecer saudável. O desafio lançado é o de olhar esse

caso como se fosse através de uma janela e compreender as interrogações feitas na busca de respostas. Este trabalho se configura num olhar através das muitas janelas em que se pode observar o Daati. Despojando-me da pretensão de querer dar conta de todo o universo desses grupos, noto que os idosos que se engajam nesses grupos passam a fazer parte de uma rede de movimentos, a qual proporciona mudanças e transformações em suas vidas. Sendo assim, percebo o Daati, por seu conjunto de ações, como um mediador do envelhecer saudável, uma possibilidade de articulação entre o local e o global, num movimento mais amplo em favor da melhoria das condições de vida para os que envelhecem.

A pesquisa de campo ocorreu de janeiro a dezembro de 2001. Foi muito desafiadora, pois se tratava de olhar, primeiramente, para cada grupo, para poder ver o conjunto e melhor compreender o conjunto de ações propostas pelo Daati. O tempo gasto em campo foi longo. Yin (1987) afirma, porém, que, para esse tipo de estudo de caso, um dos inconvenientes são as longas horas gastas em campo. Isso é necessário e pode constituir-se numa riqueza de dados que permitem visualizar o conjunto, respondendo aos objetivos do estudo. Em cada grupo fui ouvindo, lendo, observando, olhando, escrevendo e transcrevendo e, aos poucos, fui tecendo a rede.

Para a coleta de dados, optei por múltiplas fontes de informação, seguindo as recomendações de Yin (1987). Para o autor, o uso de múltiplas fontes de evidência, num estudo de caso, permite ao pesquisador uma visão ampliada e de maior precisão acerca do

As fontes de informação recomendadas pelo autor são: observação participante, análise de documentos e entrevista individual ou grupal. Salienta, no entanto, que o pesquisador poderá ainda utilizar-se de outras técnicas que sejam apropriadas ao estudo. Neste caso, optei pelas fontes recomendadas, substituindo a entrevista grupal pela técnica de grupo focal (não como estratégia metodológica, mas como técnica de coleta de dados).

A pesquisa de campo foi a parte mais exaustiva e também a mais gratificante que enfrentei. Foram meses de idas e vindas aos GTIs do Daati, participando de reuniões, bailes, desfiles, festas, encontros, conferências, seminários, chás de confraternização, e até de desfiles de rua, na semana da pátria, entre outros.

A observação participante, segundo Yin (1987), é um modo e qual o investigador não é somente um observador passivo, numa situação de estudo de caso, mas pode ocupar uma variedade de papéis ao mesmo tempo, como participar do evento a ser

estudado. Esses papéis podem variar desde interações casuais até o desenvolvimento de atividades específicas, tanto num grupo como num bairro, exemplifica o autor. A observação participante também é recomendada por outros autores, pois possibilita “*captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas*” (Cruz Neto, 1994, p. 59). Assim, foram feitas observações nos grupos de um modo geral, nas reuniões mensais de presidentes dos GTIs, de professores, monitores e coordenadores do Daati, as quais se realizaram no período de janeiro a novembro do ano de 2001. Também foram feitas observações nas oficinas do corpo e oficinas de saúde. Foram realizadas ainda observações nos eventos que seguem, os quais contaram com a presença de GTIs do Daati: o encontro, os festivais, as festas, os desfiles, a comemoração da Semana do Município, Semana Farroupilha e Semana da Pátria, o piquenique, de encerramento do ano, o baile de escolha da rainha do Daati. Todos os eventos ocorreram em 2001.

A consulta a documentos, segundo Yin (1987), objetiva confirmar ou ampliar dados obtidos por outras fontes. Seguindo esse propósito, foram consultados alguns documentos, como álbuns de fotografias, atas, livros, jornais, entre outros, abrangendo o período de 1996 a 2001. Os mesmos encontram-se listados logo após as referências bibliográficas. O período escolhido, corresponde ao período de existência do Daati, e a consulta aos documentos permitiu, em muitas situações, a elucidação e o enriquecimento dos fatos.

Outrossim, realizei entrevistas com pessoas consideradas representativas para o cumprimento dos objetivos deste estudo, como os atores-chave (Yin, 1987), incluindo a primeira coordenação executiva, do Departamento, o assessor pedagógico e professores que atuam hoje no Daati. Foram entrevistadas 16 pessoas, as entrevistas, individualmente, após consentimento formalizado. Ao longo do estudo, os fragmentos de fala dos entrevistados, e os depoimentos obtidos são identificados por pseudônimos. Alguns comentários registrados, em campo, durante a observação participante, são identificados como notas de campo.

Os grupos focais se constituíram por solicitação formal da pesquisadora à coordenação geral do Daati, através de um documento propondo a indicação dos GTIs mais antigos, tanto da zona rural quanto da zona urbana. A coordenação geral, por sua vez, solicitou que a pesquisadora apresentasse o projeto de pesquisa em dois momentos distintos. Primeiramente, para os professores, na reunião realizada no mês de março de 2001. A seguir, no mesmo mês, na reunião das diretorias dos GTIs, afim de que todos estivessem cientes dos

objetivos do estudo e da presença da pesquisadora, tanto nos GTIs como nas reuniões no decorrer do ano.

A técnica de grupo consiste numa sessão de pessoas, que representam os sujeitos do estudo, para discutir vários aspectos de um tópico específico (Trench, 1999; Chiesa e Ciampone, 1999). As autoras supra apontam, entre as vantagens do uso dessa técnica, a possibilidade de intensificar o acesso a informações acerca de um fenômeno. Isso acontece pela geração do maior número possível de idéias e pela maior compreensão do comportamento ou dos valores de determinados grupos da população. A escolha dessa técnica se fundamentou no fato de que, principalmente nas interações múltiplas, decorrentes do trabalho grupal, é possível apreender a dinâmica social das atitudes, opiniões, motivações e propostas das ações coletivas, como é o caso do problema de pesquisa apresentado.

Passada a fase de apresentação do projeto, deu-se a entrada nos GTIs. Aos poucos fui adentrando nos grupos iniciei um trabalho de observação e conversas. Deparei-me com uma recepção calorosa e agradável. Participar das oficinas, acompanhar as atividades dos grupos, perceber o brilho nos olhos de cada idoso, ouvir suas conversas, permitiu que me sentisse bastante à vontade para dar início à formação dos grupos focais. Foram organizados 12 GTIs da zona urbana e 2 da zona rural. As observações realizadas inicialmente, nos GTIs, serviram de suporte para a escolha dos indicados aos grupos focais. Primeiramente, a escolha ocorreu de forma aleatória, entre os oito grupos iniciais do Daati, foram selecionados apenas quatro, todos urbanos. Posteriormente, passou-se aos rurais, onde já havia feito observações em todos eles. Mas para a realização dos grupos focais, optei por escolher apenas dois, em função dos dados obtidos. Os grupos rurais foram bastante homogêneos quanto às respostas dadas pelos idosos, sobre as questões formuladas. Tal representatividade dispensou a necessidade de um terceiro grupo rural. Foram ainda realizadas reuniões com mais seis grupos urbanos, totalizando, portanto, doze reuniões de grupos. A idéia de se formar mais grupos teve por objetivo validar os achados levantados inicialmente.

Para compor os grupos focais em cada GTI, num primeiro momento, era lembrado o objetivo do estudo. após fazia o convite à participação àqueles que dispusessem de horário e que de livre e espontânea vontade aceitassem compor o grupo. Em média, participaram de oito a dez idosos em cada grupo que, assim constituídos, compareceram a um encontro, com duração aproximada de noventa minutos. Os dados obtidos nas sínteses dos grupos focais

aparecem ao longo do estudo, identificados com os seguintes códigos: GFU_[0] – grupos focais urbanos [número do grupo focal]; GFR – grupos focais rurais.

A temática explorada na dinâmica grupal deu-se em torno dos objetivos estabelecidos a partir do referencial proposto. Os grupos focais tiveram por coordenador a própria pesquisadora, e por observador uma pessoa convidada por ela, a qual tinha conhecimento da técnica de grupos focais e se dispôs a inteirar-se do projeto de pesquisa, através da leitura e

Preocupe-me, ao longo do estudo, em tomar precauções para não prejudicar, de qualquer forma, os participantes da pesquisa. Foram respeitados os princípios éticos de uma pesquisa envolvendo seres humanos, conforme a Resolução 196/96¹⁶. Todas as observações realizadas nos GTIs seguiram os mesmos princípios. Como se tratasse do estudo de caso de um departamento, vinculado a uma secretaria municipal, tomou-se o maior cuidado para não revelar nomes, a fim de não prejudicar ninguém. Nos próprios depoimentos obtidos nos grupos focais, os nomes citados foram substituídos por pseudônimos. Preservaram-se os dados na íntegra, quando se tratava de informações relevantes que não acarretavam prejuízo a qualquer pessoa e cujo mérito era justificável.

¹⁶ Decreto 196/96 de pesquisa com seres humanos, do Ministério da Saúde, Brasília.



Sua Excelência: A Escola

DAATI: Um Novo Estilo Para Envelhecer

Lourdes De Conto

Daati homenageia as mães

O Departamento de Apoio às Atividades de Terceira Idade (Daati) da Secretaria Municipal da Criança e da Ação Social (Semcas) promove o Baile das Cestas. O objetivo da realização do Baile é prestar homenagem às mães. O evento acontece dia 19, sábado, às 20 horas no Play Center do Clube Juvenil.



O Baile das Cestas acontece no sábado

GERAL

Realizações do Daati ano 96

Com a participação dos alunos, seus objetivos com imenso sucesso, na comemoração do mês - feira aconteceu o tão esperado piquê nique no Garden Club



VI Seminário Regional da Terceira Idade e II Encontro do Daati para Qualidade de Vida - com a presença de 1500 idosos

A confirmação do nome dele para a oficina de coral empolgou os diretores do DAATI. Comemoram as professoras Pia Elena Berowski, Solange Boih, coordenadoras executivas do Departamento.

Para elas, o crescimento do DAATI tem fácil explicação: "O trabalho em grupo com idosos é uma receita que deu certo. Eles sentem prazer de viver. Com esta motivação, até a doenças diminuem".



Visita do Governador em Passo Fundo - registramos a presença de um grupo do DAATI, prefeito Júlio Teixeira, Bispo Dom Urbano, Reitor Alcides Guareschi.



FOTO: J. DA

o DAATI reuniu mais de 400 idosos



Na chuva o evento agradou a todos

Quarta-feira, 05 de julho de 2000

geral

Atividades buscam qualidade de vida da 3ª idade

O Daati - Departamento de Apoio às Atividades da Terceira Idade, através das coordenadoras Pia Elena Berowski e Solange Lima Boih, divulga todas as atividades realizadas durante o primeiro semestre de 2000.

O grupo de idosos participou do XII Congresso Anual de Geriatria e Gerontologia - I Encontro Anual - Franja de Geriatria Século XXI: Envelhecimento, Tecnologia e Ética, em Brasília, nos dias 21 e 22 de junho.

Na ocasião, as coordenadoras receberam o acadêmico pela assessoria pedagógica do Daati, professor Agostinho Boih que, também, faz parte dos comitês palestrantes. Em sua abordagem no trabalho - Cuidado Vital e Envelhecimento Construído para uma sociedade para todas as idades, apresentou

originalidade de suas ações (esperou o convite da Franja para apresentação dessa experiência com êxito, no VII Seminário Estadual de Assistência Social em Porto Alegre, no dia 25 de abril).

Um trabalho pioneiro de significativas parcerias (escolas municipais, estaduais e particulares, instituições privadas, Faed - UFV, Nurpep - Núcleo Regional de Gerontologia de



O concurso de Prêmios da 3ª Idade do Daati teve 22 candidatos

A Escola voltada ao resgate da cidadania do idoso

DAATI ainda maior

O idoso de Passo Fundo tem mais motivos para curtir a velhice com o entusiasmo de um adolescente.

O Departamento de Apoio às Atividades de Terceira Idade

Grupos de

SITUANDO O DAATI E SEU PROJETO NO CONTEXTO DE UMA REDE

DAATI

Baile de coroações

Mais de mil pessoas prestigiaram, no dia 20 de outubro, no Play Center do Clube recreativo Juvenil, o baile de coroação da rainha/2001 do Departamento de Apoio às Atividades da Terceira Idade. O evento, que reuniu

da Butler, do grupo da Vera Cruz, tem 63 anos, quatro filhos e oito netos. Gosta de costurar, jogar, brincar e dançar. Sua mensagem é "com Deus em minha vida, rumo à felicidade".

Segunda princesa:

10 Sábado e Domingo, 23 e 24 de junho de 2001



GERAL

do pelas professoras Teresinha Campos Ramos, Maria Goretti Corbari e a diretoria do DAATI, com o ob-

12 Sábado e Domingo, 15 e 16 de setembro de 2001

Daati realiza atividades em homenagem ao idoso

O Departamento de Apoio às Atividades da Terceira Idade (Daati), da Secretaria Municipal da Criança e Ação Social, informa as atividades programadas para o mês de setembro em homenagem ao idoso: dia 21, 9 horas, na sede campestre do Serviço Social da Indústria (Sesi): IV Jogos de Integração do Idoso de Passo Fundo, semifinal de Bocha, Canastra e Bolão; dia 25, 13h30min, no Colégio Bom Conselho: ciclo de palestras com apresentações artísticas

e palestras sobre cuidados com a pele do idoso, a ser ministrada pela professora Dalva Pomati, do curso de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo; Dia 26: missa do idoso, na Catedral Nossa Senhora Aparecida, com a participação de todos os grupos de idosos de Passo Fundo. Na oportunidade, o coral d

ODAATI também apoia o trabalho de preparação dos alunos jovens no que se refere à longevidade e à qualidade de vida e responsabilidades na mediação de jogos de bo

seus pais que envelhecem. Pensa-se que a estabilização também atende à necessidade entre as gerações. Assim a o e os professores tem a ediar um novo tempo e novos ra aqueles que querem ter paz na longevidade; especifica, na forma que está usada, por reunir asilos, as instituições interessadas mento qualitativo da vida, a dimensão altamente a. Por ser aberta e salutarista opiniões, possivelmente, se cada vez mais se estenda a s. É esta a nossa esperança. O Departamento de Apoio les da Terceira Idade).

Quinta, 17 de maio de 2001

Integração e alegria marcam as comemorações juninas do Daati

NACIONAL

GERAL

IDA EM CANTO:

Encontro de corais da terceira idade integra a região

Ontem foi dia dos corais da 3ª Idade se integraram através de uma apresentação promovida pelo Departamento de Apoio às Atividades de Terceira Idade (DAATI), da Secretaria Municipal da Criança e

65 anos, participa das atividades do grupo desde abril de 1997, para ela participar do grupo é gratificante, porque ela aprende e cresce com ele. A respeito do evento ela disse que "é uma integração entre a ter-

randi; Vila Maria, entre outros. Cada grupo além de se apresentar com duas músicas das mais diversas modalidades, participou de um roteiro turístico e de um almoço de integração no CTG



FOTO: ARTUR ALEXANDRE

4. SITUANDO O DAATI E SEU PROJETO NO CONTEXTO DE UMA REDE

Se você chegar a Passo Fundo, e perguntar, no centro da cidade, ou em algum bairro, ou até mesmo na zona rural, o que é o Daati, certamente vai encontrar alguém que lhe diga algo do tipo: “é o grupo da terceira idade”, “é o pessoal da terceira idade”. Mas se a pergunta for dirigida a algum idoso que faz parte de um dos tantos GTIs do Daati, é bem provável que a resposta seja mais ou menos assim:

“O Daati somos nós, o pessoal da terceira idade, somos aqueles que estão

“O Daati é vida, energia, é onde se encontra a alegria e a satisfação para se viver a terceira idade, o Daati”.

“O Daati é a união dos idosos, uma coisa maravilhosa que tem trazido muita velharada toda”.(Notas de campo)

Para muitos, esse é o significado do Daati. A sigla Daati, ou DAATI, como alguns costumam escrever, corresponde a Departamento de Apoio às Atividades da Terceira Idade, o qual é vinculado à Secretaria Municipal da Criança e Ação Social da Prefeitura Municipal de Passo Fundo. Criado em 1996, como detalharemos mais adiante, destina-se a coordenar e desenvolver trabalhos junto aos grupos de convivência de idosos de Passo Fundo, mais conhecidos como grupos de terceira idade.

Passo Fundo, em 2001, completou 144 anos de emancipação política. Localiza-se no Planalto Médio, ao norte do Rio Grande do Sul. Conforme censo de 2000, conta com uma população de 168.440 habitantes, dos quais, 163.748 vivem na zona urbana e somente 4.692, na rural (IBGE). No censo realizado em 1996, contava com uma população de 156.333 habitantes. Desse universo, 13.192 estavam com 60 anos ou mais. Por sua localização geográfica, Passo Fundo tornou-se um grande pólo regional. Seu desenvolvimento e privilegiada posição assentam-se nas áreas da cultura, da agropecuária, do comércio e dos serviços. Há um fluxo muito grande de pessoas vindas de outros municípios em busca,

principalmente, de recursos médicos. Existem, no município, cinco hospitais, entre eles um com mais de seiscentos leitos, tecnologia de ponta e uma equipe composta por profissionais altamente capacitados para atender as diversas especialidades. O município conta, também, com a Universidade de Passo Fundo (UPF), que se caracteriza como uma universidade comunitária e regional, pois sua estrutura regional compreende cinco *campi* localizados em cidades próximas. Foi na UPF que se iniciaram as primeiras ações e discussões acerca da terceira idade, em nível regional, a partir de atividades desenvolvidas junto ao Centro de Estudos e Atividades para a Terceira Idade (Creati). Foi a semente que fez desabrocharem novos grupos de terceira idade nos bairros da cidade, os quais mais tarde vieram a fazer parte do Daati.

4.1. A trajetória histórica dos GTIs do Daati

Para nos situarmos, quanto ao surgimento dos GTIs do Daati, vamos reportar-nos ao início da década de 90. Foi nessa época que, segundo Daudt (1999), representantes do Grupo Pró-Memória de Passo Fundo¹⁷ tomaram a iniciativa de ir até a Universidade (UPF), a fim de solicitar a sua atenção para a questão social do idoso, da cidade e da região.

Como primeira atitude, a UPF realizou, ainda em novembro de 1990, o I Seminário Regional da Terceira Idade, o que definiu estratégias de ação e trabalho (Daudt, 1999). Ainda, em Setembro de 1990 foi criado e instituído o Centro Regional de Estudos e Atividades da Terceira Idade (Creati), pelo Conselho de Ensino Pesquisa e extensão e pelo Conselho Diretor da Universidade. O Creati, integrado por faculdades e institutos da UPF, surgiu, com o objetivo de aprimorar o conhecimento da identidade na terceira idade através de pesquisas, do ensino de graduação e pós-graduação e da extensão e aperfeiçoar a sociedade em suas relações com a preparação para a longevidade e para com a população idosa. Era objetivo também oportunizar à população idosa do município e da região situações de convivência, aprendizagem e serviço, com vistas a resgatar a cidadania e a dignidade do idoso, bem como viabilizar pesquisas e atividades de caráter multiprofissional (Daudt, 1999).

Em 1993, o Creati estendeu suas atividades às vilas de Passo Fundo como resultado de um projeto firmado em parceria, entre a UPF a Prefeitura Municipal de Passo Fundo (PMPF)

¹⁷ O Grupo Pró-Memória de Passo Fundo é um grupo autônomo que surgiu no início dos anos noventa, e tem por objetivo resgatar e conservar a microhistória de Passo Fundo. Faz parte desse grupo diversas pessoas da comunidade local, as quais se identificam com as propostas do mesmo.

a participação assídua e a não evasão dos alunos do referido curso (dados extraídos do Relatório Parcial do Curso Regionalizado sobre Práticas Sociais com a Terceira Idade).

¹⁹ A esse respeito, durante uma entrevista perguntei a uma professora por que ela se referia a “Creati das vilas” e “Creati do centro”. A mesma me informou que utilizava essa denominação pelos mesmos motivos que os idosos utilizavam: primeiro, é obvio, porque era nas vilas, e segundo, porque eles mesmos, quando se encontravam nos momentos de integração e confraternização ao se apresentarem uns aos outros, perguntavam: - você é do Creati do centro ou do Creati das vilas?- Isto porque quem freqüentava as oficinas do “Creati do centro” pagava uma mensalidade, enquanto que nas vilas não pagava se nada. De certa maneira, consideravam isso como uma

CRE (em consequência da troca do governo estadual em 1998), não houve interesse ou motivação por parte da mesma em relação à causa da terceira idade, embora não se manifestasse contrária. O que estava em andamento nas escolas estaduais teve continuidade, mas não se criaram novas iniciativas.

4.3. O chamamento para o movimento

De início pode-se afirmar, através das informações obtidas, que o chamamento para o avanço do movimento se deu em duas esferas. Primeiramente, fez-se uma busca de parceiros entre aqueles que demonstrassem simpatia pela causa dos idosos. O segundo momento consistiu do chamamento feito aos próprios idosos. Foi nas escolas, que ocorreram os primeiros contatos, ou a chamada “peregrinação” como bem ilustra o depoimento:

Montamos o projeto e falamos com o secretário municipal de educação. Através dele tivemos uma audiência com o prefeito. Deu-se então o

Inicialmente foi feita muita divulgação na escola. Através da escola, cada comunidade achou o seu meio de chamar os idosos. Uns foram por cartas dirigidas aos idosos da comunidade e enviadas pelos diretores das escolas; outros através dos netos que freqüentavam as escolas. Outros, as direções, juntamente com os professores interessados convidavam os idosos da comunidade que conheciam. E quando as escolas viam que estavam em

condições de começar, chamavam a coordenação, no Creati, para dar uma palestra e dizer que estariam iniciando as atividades (professora Esmeralda).

Outros idosos foram atendendo ao chamamento até por demanda espontânea, como ilustra o depoimento a seguir:

Eu fiquei sabendo que tinha o grupo do Daati aqui na Igreja. Eu moro aqui perto. Eu disse lá em casa mas eu vou lá ver como é que é isso, vou me informar, vou entrar (notas de campo).

Ou então, foram motivados pelo convite feito, por ocasião das palestras:

Eles convidavam a gente nas palestras, dizendo que era para fazer física, para a gente conversar, para as pessoas se entrosar mais na comunidade (notas de campo).

De início, quem atendeu mais ao chamamento foram as mulheres. E assim que ingressavam nos GTIs iam em busca de outras pessoas idosas, fossem mulheres ou homens. O convite era feito aos idosos de modo geral, e o faziam porque gostavam do que estavam encontrando nos grupos. Isso é reconhecido tanto pelos idosos quanto pelos professores, como registram os depoimentos abaixo:

Uma foi avisando a outra, o grupo foi crescendo e as outras ficaram sabendo, e cada vez veio mais gente. No começo uma foi convidando os outros. O padre dava aviso na igreja. Uns diziam – eu vou pra ver como é que é, eu vou lá... se eu não gostar, eu caio fora - e não é que tão lá até hoje! (notas de campo).

No começo a gente fazia o chamamento, e aqueles que iam chegando iam se alegrando, se encarregavam de ir chamando os outros. Alguns iam nas casas onde sabiam que havia idosos e faziam o convite aos mesmos, foi assim que muitos começaram a participar (professora Ametista).

Depois da fase inicial, foi a própria proposta de trabalho que levou muitos idosos a ir procurar os GTIs,

As pessoas continuam vindo, elas vêem que o grupo é grande, que o grupo é bom e elas vão chegando, vem vindo, vem vindo, sempre tá chegando gente nova (nota de campo).

4.4. O projeto: das propostas iniciais às atuais

Não existem relatos sistematizados sobre os trabalhos desenvolvidos no Daati, nem sobre suas propostas, no período que compreende os anos de 1996 a 2000. Averiguando os registros referentes a esse anos, no material disponível, encontramos apenas as referências que seguem:

Princípios básicos: Inserção Social, Educação Permanente e Integração de

Objetivos: a) Dar apoio à inserção social e educação permanente dos mais velhos. b) Incentivar a educação permanente nas escolas, integrando esforços de professores municipais e estaduais. c) Promover a integração dos grupos na cidade e região. 4) Trabalhar a prevenção para uma velhice saudável. 5) Comprometer os bairros com a autonomia no atendimento ao idoso. 6) Participar comunitariamente de atividades. 7) Formar oficinas conjuntas. 8) Formar parcerias com vistas a envolver a comunidade toda. 9) Proporcionar o restabelecimento de laços sociais com a comunidade, com outras pessoas e com as gerações mais jovens (Álbum do Daati/1996).

Para o alcance dos objetivos, desenvolvia-se uma série de ações junto à rede de parcerias, tais como: seminários, cursos, oficinas especializadas, ciclos de palestras, viagens, piqueniques, atividades físicas, atividades de lazer e recreação, promoção e participação em festejos tradicionais (festas juninas, natalinas, dia da criança, dias das mães, dia do professor, semana da pátria, semana do município) e visitas periódicas aos asilos. Alguns projetos de pesquisa também foram desenvolvidos. Entre eles há o registro de um operacionalizado na Escola Estadual Antonino Xavier e Oliveira, na zona urbana do Município, objetivando o tema: Educação e Qualidade de Vida mediada pelos Currículos Escolares (Álbum do Daati 1998).

O ano de 2001 foi de mudanças no Daati, com algumas reformulações no projeto inicial. Ocorreu assim a sistematização do trabalho, através do Plano de Ação para o Daati/gestão 2001/2004-PA 2001/2004. O plano prevê itens como finalidade, objetivos geral e específicos, metas, programas em desenvolvimento e programas a serem implantados. Eis o seu desdobramento:

Finalidade: Promover ações com vistas a melhoria da qualidade de vida dos idosos do

Programas: a) Em andamento:

Programa de animação sócio-cultural;

Programa de atividades físicas.

b) Para implantação:

Programa de promoção da saúde do idoso;

Programa “Idoso, cidadão da comunidade”.

Projetos em parcerias:

1) Currículo e Qualidade de Vida e Integração de Gerações – 7ª CRE/ RS²⁰

2) Integração de Gerações nas Igrejas – IGREJAS DE PF²¹

Objetivo Geral: Os programas e os projetos articulados têm por objetivo possibilitar um trabalho integrado, interinstitucional, interdisciplinar e intersetorial, de atenção ao idoso, levando em consideração os determinantes sociais, biológicos, econômicos e ambientais da saúde.

Objetivos Específicos: 1) Propiciar a inserção do idoso no seu contexto social e fortalecer sua cidadania. 2) Oportunizar integração entre os diversos grupos urbanos e rurais. 3) Desenvolver atividades voltadas para idosos, em parceria com seus familiares e comunidade. 4) Contribuir para a formação de recursos humanos, a nível de atenção ao idoso. 5) Avaliar a contribuição das práticas de atividades físicas e sociais já implementadas nos grupos de terceira idade. 6) Implementar novas práticas educativas em cada grupo. 7) Criar novos espaços de atenção à pessoa idosa. 8) Fortalecer e estimular iniciativas de integração de gerações. 9) Formar grupos de auto-ajuda com pessoas em condição crônica de saúde. 10) Desenvolver um processo de prática educativa em cada grupo de terceira idade. 11) Desenvolver encontros de arteterapia. 12) Incentivar iniciativas surgidas nos próprios GTIs, as quais visem à promoção e à integração da pessoa idosa na família e na sociedade e na resolução de problemas da sua comunidade. 13) Promover intercâmbio dos grupos de terceira idade com as escolas e a comunidade. 14) Promover estudos e debates sobre a atenção à população idosa do Município de Passo Fundo. 15) Contribuir para a elevação dos níveis de saúde física e mental de pessoas idosas, utilizando os recursos e alternativas existentes no Município. 16) Zelar pelo bom atendimento nas casas que abrigam os idosos com fins lucrativos e as assistenciais.

Metas: Implantação da oficina de saúde.

Implantação do Centro-dia.

Implementação do projeto “currículo e qualidade de vida e integração de

²⁰ Trata-se de um projeto de pesquisa de autoria do assessor pedagógico do Daati. Existe referência a um projeto, também da responsabilidade dessa assessoria, intitulado – Educação e Qualidade de Vida mediada pelos Currículos Escolares -já no ano de 1998 (reportagem do jornal Diário da Manhã afixado no Álbum de fotos do Daati).

²¹ Esse projeto não chegou a ser implementado no ano de 2001, não existe mais nenhum registro que faça

Implementação do projeto “integração de gerações nas igrejas”.

Fortalecimento e continuidade dos programas já existentes nos GTIs.

Implementação do Programa Idoso-cidadão da comunidade.

Promoção de intercâmbios com outras instituições.

Integração das experiências de Atenção a terceira idade em âmbito regional, estadual e nacional.

Capacitação de recursos humanos.

Conhecer a situação das casas que abrigam idosos no município de Passo Fundo.

Criação do jornal da Terceira Idade.

Para os idosos, as reformulações no projeto ampliam mais o espaço de participação e discussão. O PA 2001/2004, depois de pronto, foi discutido nos de grupos, por meio de suas diretorias, confrontado com suas expectativas e com as prioridades definidas pelos grupos. Somente depois é que foi aprovado em reunião.

Embora sofrendo uma ampliação a essência do projeto continua, articulado em rede. Pela primeira vez aparecem as metas a serem atingidas e entre os objetivos, a intenção de introduzir a avaliação nas atividades já desenvolvidas. Essas atividades passam a ser organizadas dentro de programas, entre eles: programa de atividade física, programa de atenção à saúde do idoso, programa de animação sócio-cultural e programa do idoso-cidadão. Todos serão apresentados a seguir de forma sucinta.

A atividade física, desde o início, sempre foi, entre todas as atividades do Daati, a que conseguiu agregar um número cada vez maior de participantes. Os idosos reconhecem os benefícios da atividade física não só ao corpo, mas de um modo geral ao seu próprio viver.

Quanta gente que chegou lá arrastando as pernas, quase carregada pelos outros, começou a fazer exercícios, começou a brincar, hoje estão faceiras, rindo, vêm sozinhas para o grupo (notas de campo).

Por outro lado, eles também vão aos encontros de atividade física com o propósito de participar, ou melhor, de “estar em grupo” (grifo meu), tornando-se a atividade um motivo de engajamento, como mostra o depoimento a seguir:

Eu quantas vezes eu fui, que não podia fazer as físicas, quando eu fiquei doente, eu ia lá ficava sentada, mas quanto bem me fez, é só o fato de ir, chegava aquela hora de ir e eu tinha que ir pra lá, só para conversar, só de ficar com a turma eu já me sinto bem (notas de campo).

A atividade física foi utilizada então como meio de chamamento dos idosos ao projeto. Por isso se mantém como uma das principais atividades do Daati. Por meio da atividade física, consolidam-se a agregação dos grupos e a rede de parcerias. O conjunto de suas ações contempla ações desenvolvidas na oficina do corpo e ações desenvolvidas nos jogos de integração do idoso. As primeiras compreendem: atividades físicas adaptadas ao condicionamento físico dos idosos; jogos e recreação; jogos adaptados; atividades lúdicas; biodança. Entre as últimas, incluem-se: jogos de canastra;

O programa de atividade física tem por finalidade, obviamente, a promoção do envelhecimento saudável. E sua importância consiste, justamente em ter mostrado a necessidade de articulação com outros setores (parcerias com SESC, Sesi, Universidade, Associações de Bairros); e a constituição de redes (jogos de integração do idoso da região sul). A própria inserção social do idoso e o restabelecimento das condições de saúde da população idosa são resultantes desses programas, como bem define o texto seguinte:

A oficina do corpo, as atividades lúdicas e os jogos de integração nos grupos de terceira idade (GTIs) do Daati têm, por finalidade, a promoção do envelhecimento saudável, e por princípio básico: participação, ludicidade e prazer. A união desses princípios expõe as atividades de movimentação do corpo como sinônimo de vida. O idoso é estimulado a recuperar seu potencial de vida, mesmo limitado pelo processo natural de envelhecimento. É comprovado cientificamente de que o exercício físico, quando adequadamente prescrito, pode propiciar um aumento da reserva funcional em várias condições patológicas manifestas, com notáveis benefícios sobre a qualidade de vida e a longevidade. Percebe-se ao longo do trabalho, junto aos GTIs, que a atividade física adquire uma propriedade terapêutica, “um remédio” para as pessoas que frequentam os encontros. A atividade física é um aspecto essencial à manutenção da saúde dos idosos. De fato, não existe qualquer doença crônica nem qualquer razão que impeça a elaboração de um programa de exercícios

físicos, visando a prevenir o envelhecimento prematuro e que atue diretamente sobre as causas que predisõem às doenças degenerativas. É impossível pensar o conceito de saúde, assim como pensar qualquer programa de atenção ao idoso, que não reconheça a necessidade de integrar o exercício físico na vida das pessoas idosas, como meio de inserção social, de integração intergeracional, além da promoção de saúde (PA 2001/2004).

O ser saudável na velhice, enquanto ativo e participativo, é mérito da inserção do idoso em programas de atividade física. A própria revisão da literatura já ressalta o benefício da atividade física para a terceira idade (Chopra, 1994; Faria Jr.,1997; Leite, 1996; Blazer, 1998; Ceolin, 1999; Acosta, 1999; Filipetto, 1999; Essvein, 1999; Vitta, 2000; Rauchbach, 2001; Dieter, 2001; Cunha, 2001; Manidi e Michel, 2001), assunto sobre o qual não se tem propósito de levantar discussão neste momento. Estamos apenas querendo salientar que o programa de atividade física tem sido um dos mediadores do envelhecimento saudável, num movimento em rede. Da mesma forma, ele é também responsável, através de seu conjunto de ações, por conectar o Daati com o local e o global, além de articular com outros parceiros, conforme abordaremos adiante.

4.4.2. Educação e saúde, uma preocupação sempre em pauta

No que se refere à saúde, tanto os cuidados como a educação para a saúde sempre foram preocupações do Daati, embora a questão da saúde, de uma maneira explícita, não apareça nos princípios básicos e tampouco nos objetivos referentes ao período de 1996 a 2000. O conjunto de ações, envolvendo as diversas oficinas e as demais atividades, como a ludicidade, o lazer e a recreação, tinham como objetivo a melhoria da qualidade de vida dos idosos. Desde sua implantação, o Daati realizava e ainda realiza o chamado “encontrão”, reunindo todos os GTIs. Nessas ocasiões, sempre ocorrem palestras, abordando, na sua grande maioria, temáticas voltadas para a saúde.

De forma explícita, a educação para a saúde aparece pela primeira vez, nos objetivos específicos do PA 2001/2004. Este mesmo plano define o programa de atenção à saúde do idoso, por meio dos seguintes objetivos:

- 3) Encontros de discussão e reflexão sobre os problemas de saúde que afetam o bem estar do idoso.
- 4) Encontros de arteterapia (PA 2001/2004).

Ameplam), entre outros.

Os encontros de arteterapia, por sua vez, foram colocados em prática numa parceria entre Daati, Centro de Ensino Médio Integrado-UPF e uma casa de idosos. Uma estagiária do Curso Técnico de Enfermagem do referido Centro atuou como monitora dos encontros de arteterapia, junto aos idosos dessa casa, com o acompanhamento e a supervisão da professora da disciplina de enfermagem gerontogeriatrica do referido curso e da Enfermeira responsável pelo Programa de Atenção à Saúde do Idoso do Daati. Os resultados dessas ações eram periodicamente apresentados nas reuniões de professores do Daati, cujas discussões contribuía para o aprendizado do próprio grupo.

4.4.3. O idoso, cidadão da comunidade

A questão da cidadania, a exemplo da saúde, sempre mereceu atenção nos GTIs. Várias ações tinham por objetivo apoiar a inserção social e promover a integração. O próprio projeto do Daati (1996/2000), nos seus princípios básicos, busca através da inserção social o resgate da cidadania. Porém, um programa voltado a habilitar o idoso ao exercício de sua cidadania só aparece em 2001. Isso não significa que essa preocupação já não estivesse em pauta. Muito pelo contrário. Os seminários, os encontros, o conjunto de atividades e ações

desenvolvidas de forma articulada e em parceria, que mobilizavam o idoso para o exercício de sua cidadania, e para o conjunto de atividades cidadãs, já demonstra essa prática. Mas é a partir do PA 2001/2004 que encontramos, de uma forma sistematizada, a proposição de ações “políticas e organizativas”, além das já tradicionais ações educativas, num programa intitulado “Idoso, cidadão da Comunidade”.

Eis as suas finalidades:

Atender a população idosa, fortalecendo as práticas organizativas, participativas, produtivas e promocionais, com vistas à melhoria dos relacionamentos, da convivência familiar e comunitária e da qualidade de vida.

Trata-se de um programa que propõe ações voltadas para a formação política, educativa e organizativa, assim detalhadas:

As ações propostas para este projeto serão desenvolvidas nos grupos de terceira idade, considerando os idosos sujeitos e agentes de sua promoção, estimulando-os a identificar os interesses, necessidades e expectativas da sua comunidade, bem como envolvê-lo no desenvolvimento das ações de relevância para sua comunidade.

Haverá discussões e reflexões sobre o interesse, as necessidades e expectativas

Também se promoverá a participação social dos idosos, favorecendo o fortalecimento das Associações e Movimentos que visem a assegurar a conquista dos direitos de cidadania; a discussão conjunta com a terceira idade para o estabelecimento de prioridades; e o enfoque na participação dos idosos nos problemas da comunidade, como meta prioritária para o exercício de sua cidadania (PA 2001/2004).

Por ocasião, da realização da I Conferência Municipal do Idoso, percebeu-se a participação política do GTIs do Daati, na luta pela conquista de seus direitos, de uma forma mais organizada, com a presença de facilitadores junto aos grupos, e através de encontros de discussão. A participação política que, anteriormente, ficava mais no plano dos seminários, agora avança. Observa-se que foi um processo seqüencial, de amadurecimento, com a inserção nas discussões políticas dando-se de forma gradativa. Primeiro, a questão era abordada pelo de grande grupo, através de palestras, encontros, seminários. Depois de passada essa fase, os grupos consolidados e com grande abrangência avançaram para uma proposta de

politização, que conduzia a olhar para os interesses dos mais velhos, sem deixar de ver também os interesses e necessidades da comunidade onde estão inseridos.

4.4.4. As atividades de animação sócio-cultural

A animação sócio-cultural, no Daati, é entendida como o conjunto de atividades que abrange as festas tradicionais (natalinas, juninas, páscoa, festa das mães, festa da criança), as domingueiras, os chás de confraternização, as gincanas, os bailes, os piqueniques, os desfiles da semana farroupilha, a semana da pátria, as apresentações artísticas dos grupos de dança, o coral e o teatro.

O termo animação sócio-cultural surgiu na França na década de sessenta (Casadesus ; Castaño, 1997), para designar um conjunto de práticas que têm por objetivo estimular o desenvolvimento da pessoa humana, qualquer que seja sua formação e situação sócio-cultural

No entendimento de Casadesus e Castaño (1997, p. 2), animação sócio-cultural se define como:

*Conjunto de acciones dirigidas a **generar procesos de participación**, tendientes a dinamizar el cuerpo social, dentro de **un proceso constante** que estimula y motiva a los individuos o grupo para que se desarrollen, movilizandolos sus facultades y respetando su libertad e iniciativa. La animación sociocultural es un medio que proporciona actividades para llenar creativamente el tiempo libre, creando ámbitos de encuentro que faciliten las relaciones interpersonales.*

Essas atividades sempre aconteceram no Daati, e têm sido a base das ações que atendem dois dos seus princípios básicos: a inserção social e a integração de gerações. Porém, não deixam de ter seu lado educativo, por despertar a consciência coletiva, fortalecer a participação e a constituição de rede, o que será analisado posteriormente.

4.5. A estrutura e organização do Daati

A estrutura e organização dos GTIs do Daati vislumbram dois aspectos: a rede externa, entendida como o conjunto dos grupos articulados com suas parcerias; e a rede interna, qual seja articulação dos grupos entre si, a coordenação geral e a coordenação executiva, grupos de professores, monitores e assessoria. Existe uma organização formal nos grupos, tanto interna, quanto externamente, caracterizando-se, segundo Gohn (2000), como elementos da estrutura de suporte e da rede de articulação.

4.5.1. Dos oito aos quarenta grupos

Inicialmente, em 1993, eram oito grupos funcionando nas vilas da zona urbana, ainda na época em que eram conhecidos como “Creati nas vilas”. Por ocasião da criação do Daati, em 05 de maio 1996, já existiam onze grupos, dez escolas e um no salão de uma Igreja. Além disso, já se desenvolviam ações junto a dois asilos da cidade. No mesmo ano foi formado o primeiro grupo na zona rural, no distrito de Bom Recreio. Já em 98 ao comemorar dois anos de fundação, o Daati contava com vinte grupos e com a participação de mais de mil alunos da terceira idade (Recorte do Jornal Diário da Manhã, anexado no Álbum do Daati/1998).

O ano de 2000 fechou com vinte e nove grupos, e em 2001, chegou aos quarenta grupos: 33 espalhados por diversos bairros da cidade (ver figura 1) e sete na zona rural (ver figura 2). Envolviam-se no projeto quase dois mil idosos e ainda, se mantinha uma parceria com três asilos e duas casas de idosos, para o desenvolvimento de oficinas.

4.5.2. A organização dos grupos, o pluralismo e a diversidade

Por ocasião da implantação do programa, o trabalho era feito no sentido de chamar o idoso para o movimento, para que freqüentasse o grupo. Hoje se percebe o contrário. Os

idosos se organizam nas suas comunidades e vão até a coordenação do Daati, muitas vezes com uma lista de pessoas, com idade igual ou superior a cinquenta anos, informando o interesse da comunidade na instalação de um grupo de terceira idade, com pessoas que gostariam de integrar-se aos GTIs do Daati. Existe uma norma no Daati (nada por escrito, só acerto verbal), que os GTIs sejam formados por pessoas com cinquenta anos ou mais. Isso, porém, não é válido para a zona rural, onde se aceita pessoas com menos idade. Essa diferenciação, no limite mínimo de idade, para ingresso nos GTIs do Daati, entre zona urbana e rural, se dá pelo reconhecimento de diferenças entre os costumes no meio rural e no meio urbano, no que se refere à dinâmica dos encontros. Segundo Portella (1998), é comum no meio rural, quando os mais velhos se reúnem, em especial a mulheres, convidarem as mais jovens para participarem, em qualquer que seja o evento.

Essa prática também é comum nas oficinas em que são oferecidas atividades físicas. Comparecem mulheres idosas e mais jovens, usufruindo do mesmo espaço, partilhando suas experiências e também suas expectativas. Nas demais atividades organizadas pelos GTIs rurais, ocorre a participação de homens e mulheres, de um modo geral, ao passo que nos GTIs urbanos isso não acontece. Quem procura freqüentar os grupos são os mais velhos. Os jovens só costumam comparecer nas atividades que os mais velhos promovem, tais como os jogos, os bailes, as confraternizações, os piqueniques, as viagens, etc.

A estrutura interna dos GTIs segue uma certa formalidade. Há eleição de uma diretoria, composta de presidente, vice-presidente, tesoureiro e secretário. Por ocasião de determinados eventos, ou em situações especiais, organizam-se as comissões de trabalho. Basicamente, são esses os elementos que compõem a organização formal de quase todos os grupos. Ocorrem eleições para as diretorias, anualmente. Os grupos, juntamente com suas respectivas diretorias, têm autonomia na escolha de sua programação, como se pode observar

... a gente se organiza quase que sozinhos, a gente pensa nas coisas, assim uma promoção, um passeio, e a gente comunica a professora. Entre nós, tem a diretoria do grupo, daí a diretoria que faz os acabamentos junto com a professora (notas de campo).

Mapa da Cidade de Passo Fundo

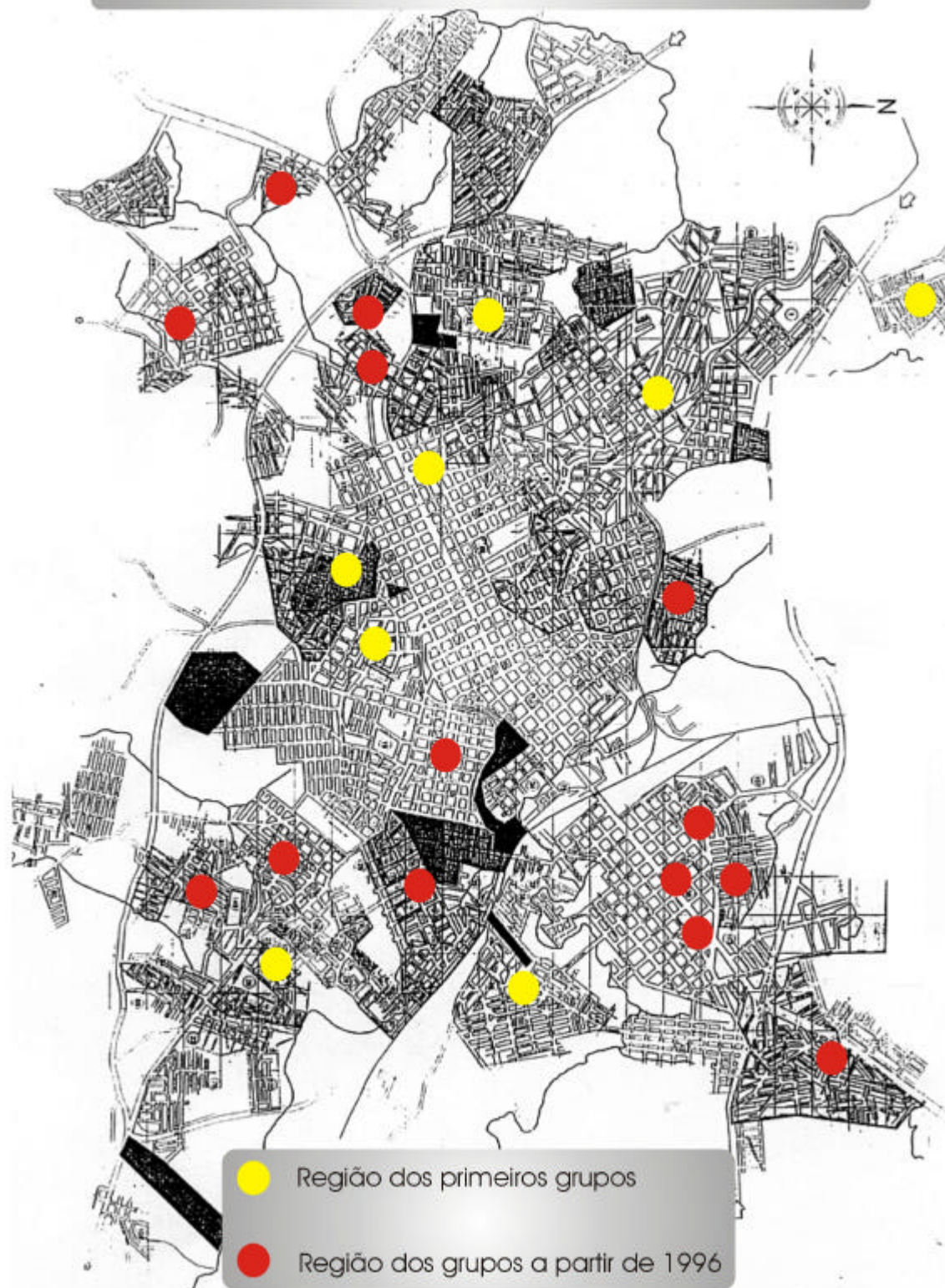


Figura 1 - distribuição dos GTIs na zona urbana

Mapa do Município de Passo Fundo

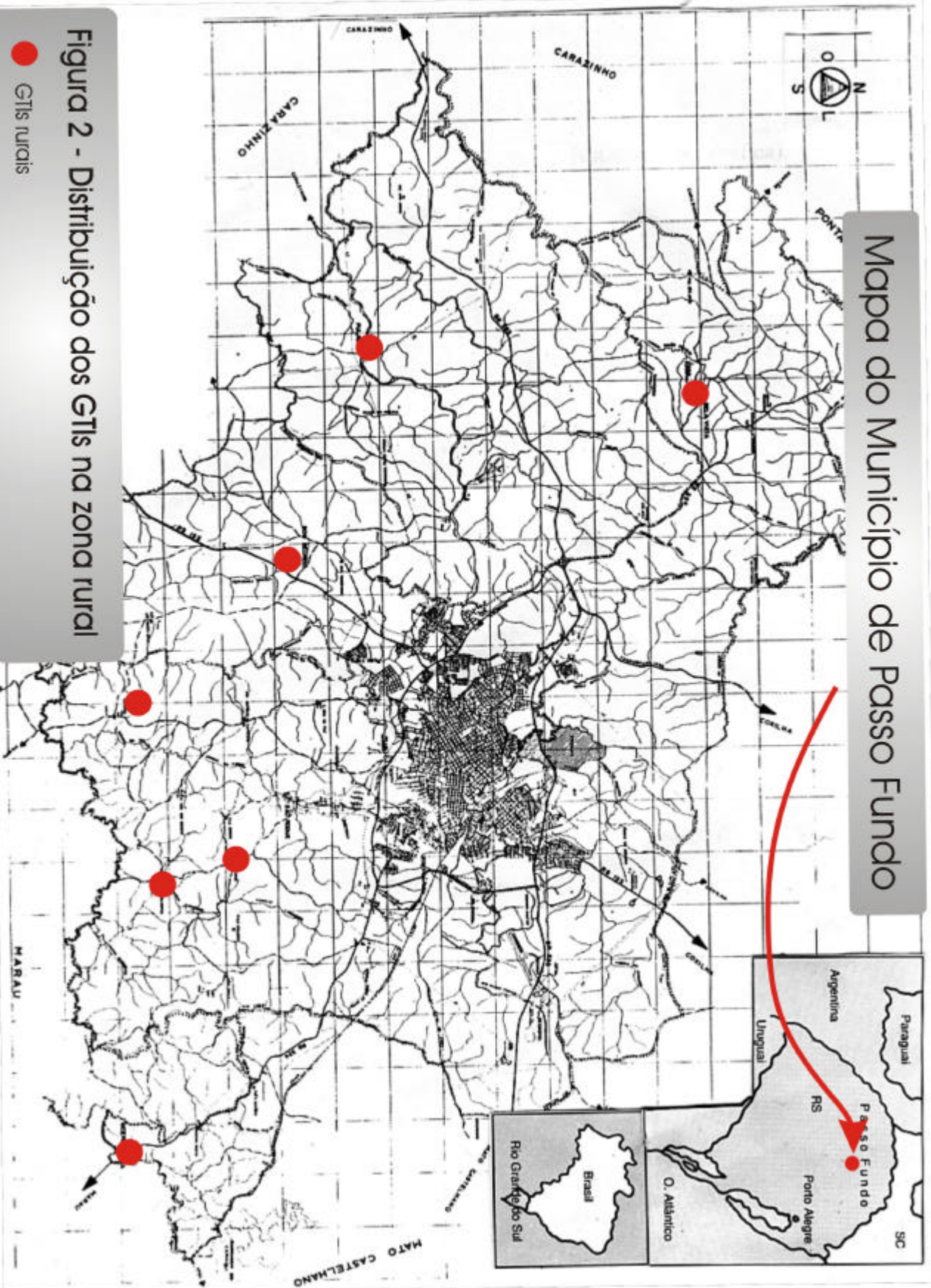


Figura 2 - Distribuição dos GTIs na zona rural

● GTIs rurais

Para prover recursos financeiros, os grupos instituíram a chamada “caixinha”. É uma espécie de mensalidade recolhida entre os participantes, e se trata de um valor que varia de grupo para grupo. Para exemplificar, encontramos registro de contribuições que variam de R\$ 1,00 (um real) até R\$ 5,00 (cinco reais). O recolhimento dessa taxa não é imposto a todos, sem exceção, dentro dos grupos. Caso haja um participante que não possa contribuir com a quantia estabelecida, por algum motivo justificado, ele fica isento. Quem controla a “caixinha” é a própria diretoria do grupo. Outra forma de angariar recursos para o grupo são as promoções que eles organizam, entre elas: rifas, jantares, almoços ou mesmo a venda de alimentos (pastel, bolos, tortas, etc.) durante as festas, os festejos e bailes promovidos pelos grupos. Os recursos revertem para o grupo, e são utilizados para cobrir despesas, e custear alguma atividade planejada. A coordenação geral do Daati não tem participação nos recursos, que são geridos pelo grupo. Ela só interfere no sentido de orientar as diretorias sobre a prestação de contas para os colegas, ou então quando é solicitada, em virtude da insatisfação de alguns membros quanto à administração dos recursos da caixinha. Nessas horas, a coordenação reúne a diretoria e o grupo, e atua como mediadora da questão.

Os trabalhos e atividades são desenvolvidos pelos próprios grupos, mas à frente de cada GTI há um professor ou monitor que se constitui em elo de ligação com a coordenação do Daati. Os idosos, em termos de atuação, se consideram participantes de um grupo de terceira idade, ao mesmo tempo em que integram uma rede na comunidade, onde existe respeito às diferenças, o que é facilmente evidenciado no seguinte comentário:

Nós participamos da ginástica, tem gente que faz pintura, outras fazem coral, tem gente que participa dos jogos, tem o grupo que visita os doentes, fizemos visita aos asilos, tem gente que é da pastoral social, tem gente que trabalha na pastoral da criança, participamos do CTG aqui da vila, a Margarida é da patronagem, a Maria é coordenadora das capelinhas, a Lucia e a Olívia são da associação do bairro. Então, quando é preciso, a gente se junta a elas pra conversar, para trabalhar, é assim, a gente é do Daati mas também é da comunidade e tá sempre envolvido em outras coisas, existe assim uma integração, onde não se faz diferença entre as pessoas, têm gente que é católico, tem gente que é da Assembléia de Deus, têm a Julia que é dos Mormam, isso é respeitado, nos grupos da terceira idade. A gente não dá bola pra religião ou partido de quem tá lá, o importante é a gente tá unido, brincando, dançando, lutando pra que a vida dos velhos melhore (notas de campo).

gerontologia, conforme apontaremos nos próximos capítulos.

4.5.4. Os recursos

Quanto à disponibilidade de verbas, o Daati nunca contou com dotação orçamentária disponível, como parte da Semcas, ao qual está vinculado desde a sua criação. Os eventos, seminários e encontros sempre foram realizados por meio de patrocínio e colaboração das parcerias. Os cargos da coordenação são de confiança do Executivo Municipal.

Quanto ao corpo de professores e monitores, no princípio, atuavam nos grupos professores das respectivas escolas onde funcionava um GTI. Eram cedidos pelo estado, através da 7ªCRE. A partir de 96, com a criação do Daati e a ampliação dos grupos para além dos espaços da escola, em Centros de Tradições Gaúchas (comunitários, a cedência de professores passou a se encargo do município, através da Secretaria Municipal de Educação (SME). Assim, a cada início de ano, sempre acontecem algumas modificações no quadro de professores, pois uns são transferidos e outros gozam de licença. Pela Secretaria Municipal da Saúde, há a cedência de uma auxiliar de enfermagem, com quarenta horas semanais, para trabalhar como monitora junto aos GTIs, desde 1996.

Em 2001, para atender a demanda dos GTIs, novos professores e monitores passaram a fazer parte do grupo, alguns nos regimes anteriores, outros contratados por intermédio de uma cooperativa de trabalhadores. As despesas relativas ao pagamento desses profissionais fazem parte da dotação orçamentária da Semcas. No segundo semestre do ano passado, o Poder Executivo demonstrou interesse em transformar o Daati numa divisão da Semcas, a Divisão do Idoso. A justificativa era de que, nessa condição, haveria dotação orçamentária e os recursos humanos ficariam lotados na Divisão. Foram realizados alguns encontros entre a coordenação do Daati, a coordenação dos programas e a Semcas, para elaborar o projeto a ser encaminhado à Câmara de Vereadores. Até o final de 2001, as discussões tinham avançado muito pouco, na formulação da proposta para a implementação da Divisão do Idoso. Mas o caminho parece ser esse. Além de incorporar os GTIs, haverá na Divisão uma seção responsável também pelos grupos de convivência.

4.5.5. As assessorias

Desde sua criação o Daati sempre contou com uma assessoria. Até o final do ano 2000, o assessor pedagógico era um professor da UPF, doutor em educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Essa assessoria desempenhou papel fundamental na implantação e na expansão do projeto do Daati. O reconhecimento e a importância da presença dessa assessoria são percebidos entre os idosos, os professores, e a comunidade, ultrapassando os limites da região. As pessoas reconhecem nos esforços envidados por essa assessoria o início dos trabalhos com a terceira idade em nível de município, como ilustra o comentário registrado durante as observações de campo:

Olha, os velhos aqui de Passo Fundo estão assim todos faceiros, todos cheios de vida, graças aos esforços do Professor A..., é sim, por que no meu entender ele foi o mentor desse trabalho, ele veio aqui, falou com o padre prá gente se reunir no salão, ele fez as primeiras palestras, não só no nosso grupo, nos outros também, a gente ouve falar assim do trabalho dele também nas escolas (notas de campo).

Os professores que atuam no Daati desde o início, também compartilham de pensamento semelhante:

Foi uma proposta do Professor A... junto com a Universidade. Ele veio até aqui na escola, falou com a diretora, convidou os professores para começarem um trabalho com a terceira idade (Professora Jade).

nha nem idéia, só ouvia falar em Creati, Creati, daí o Professor A... veio na escola convidar o pessoal. Eu me lembro que o A... organizou um seminário sobre família, onde ele e o Padre Eli falaram. Era sobre família e o envelhecimento. Nesses primeiros passos dos trabalhos com a terceira idade aqui na escola, o A... esteve sempre presente (Professora Ágata).

Estamos felizes e bastante seguros do trabalho que executamos com a terceira idade do nosso município, pois temos na pessoa do professor Agostinho o nosso porto seguro, a nossa inspiração e motivação para prosseguir sempre, independente dos obstáculos que vamos encontrando durante a caminhada. (depoimento de um professor do Daati ao Jornal Diário da Manhã, reportagem afixada no Álbum do Daati/1998).

Idosos e professores identificam na figura do assessor, o sujeito que organizou o trabalho junto à comunidade. O papel exercido pela assessoria nas escolas, no Daati e na própria comunidade, foi fundamental. Nos depoimentos colhidos há indícios, por parte dos membros da coordenação executiva, de que as primeiras reuniões e encontros do Daati com as escolas ou com a comunidade foram mediadas pelo assessor pedagógico. Os Projetos “Resgate da sabedoria na escola” e “Contadores de história” tiveram a coordenação e o acompanhamento direto da assessoria. A própria preparação de recursos humanos, a organização de encontros, seminários, representavam uma preocupação direta dessa assessoria. Todos os trabalhos organizados no município de Passo Fundo e na região partiram das experiências que tiveram início no Creati e no Daati. Nesses dois espaços, por um determinado tempo, a figura desse assessor esteve à frente dos trabalhos.

A assessoria foi responsável pela articulação entre as parcerias que viabilizaram a realização do I e do II Encontro do Daati para a Qualidade de Vida, realizados nos anos de 1997 e 2000, respectivamente, eventos estes que tiveram grande repercussão, em nível de região, no que se refere à atenção aos idosos, segundo observações apuradas nas reportagens veiculadas nos jornais locais, as quais se encontram afixadas nos Álbuns do Daati. Também se atribui a essa assessoria a inter-relação do Daati com outros municípios da região, nas trocas de experiências relativas às práticas sociais para a terceira idade.

Para Gohn (2000, p.257), as relações entre base, liderança e assessoria constituem o princípio articulatório interno de um movimento, como a assessoria é um elemento externo, ela pode agregar-se ao movimento em algumas etapas, porém a autora coloca ainda que, *dependendo do tempo de articulação, a assessoria terá mais ou menos força dentro do movimento; também poderá ser parte de sua gênese constitutiva* pode-se dizer que foi parte da gênese constitutiva do movimento da terceira idade, não só na comunidade local, como também na região.

A história das eleições, no último pleito municipal, foi marcada por tensões entre coordenação geral e coordenação executiva do Daati, o que resultou num estremecimento também com a assessoria pedagógica, a qual acabou afastando-se desse Departamento. Passado o pleito municipal de 2001, ocorreu uma modificação na organização formal da coordenação do Daati. Deixou de existir a coordenação executiva, ficando somente a coordenação geral e instituindo-se os coordenadores dos programas que estão acontecendo junto aos GTIs.

A partir do ano 2001, entrou em cena uma assessoria técnica, constituída de enfermeira, especialista em gerontologia, vinculada ao Curso de Enfermagem na UPF, também pesquisadora na área do envelhecimento humano. Trata-se de uma nova fase que começa no Daati, não só pela troca de assessoria, mas em decorrência das modificações que ocorreram na estrutura da própria coordenação. Pela primeira vez as ações começaram a passar por uma fase de sistematização, como é o caso da implantação do PA 2001/2004.

Como “primeiros passos”, coordenação, professores e monitores, juntamente, com a assessoria tentaram situar-se junto à nova administração, organizar suas propostas junto aos grupos, conhecer a extensão dos trabalhos e manter o diálogo com a rede de parcerias conquistadas.

No primeiro semestre de 2001, o trabalho foi muito lento, faltaram professores para coordenar os grupos de idosos, novos grupos na zona rural e na urbana buscavam a mediação do Daati e a nova equipe de trabalho viu-se num impasse. Precisava de mais pessoal, o Executivo não liberou contratações, os grupos pressionavam querendo a presença de professores e solicitavam maior proximidade da coordenação. Com o passar dos meses, o trabalho avançou, e ainda no primeiro semestre conseguiu-se organizar a I Conferência Municipal do Idoso, o que exigiu de todos muito empenho e agilização para que tudo acontecesse a contento. Sobre a conferência e a participação do Daati na organização da mesma, discutiremos mais adiante.

Como o Daati conta com o apoio do poder público local (prefeitura), o trabalho das assessorias têm-se mostrado importante, uma vez que, podem encaminhar uma avaliação crítica mais profunda, sem interferência dos efeitos da dominação política. Além disso, exercem um papel de mediadoras na implantação de propostas que envolvem outros parceiros, não afetos ao partido da situação, mas à causa da terceira idade.

DIA DO DESAFIO:

Busca de melhor qualidade de vida

Hoje, milhares de pessoas em todo o mundo, principalmente em 34 cidades gêmeas, dedicaram uma parcela do dia em seu trabalho, para o Dia do Desafio. Em Passo Fundo, o Dia do Desafio, está sendo realizado pelo quinto ano consecutivo. Unidades e empresas da cidade realizam, ao mínimo 15 minutos, alguma atividade física ou recreativa. O objetivo geral é de mobilizar e sensibilizar a população na busca de uma melhor qualidade de vida. Na primeira vez, Passo Fundo está competindo com uma cidade estrangeira do México, chamada Apatzigan.

Condição
No Rio Grande do Sul o Dia do Desafio está sendo coordenado pelo SESC, onde 76 cidades gêmeas realizam atividades para quebrar a rotina, concorrendo com

nado na América Latina pelo SESC São Paulo em parceria com a Associação Latino-Americana de Tempo Livre e Recreação (ALATL). Além da América Latina, os Continentes Asiático e Europeu também está participando, num total de 16 países.

Objetivo

Neste ano, o tema escolhido para o Dia do Desafio foi, "Dia Internacional da Atividade Física", que busca estimular a integração social, o surgimento de novas lideranças e o espírito comunitário, por meio da prática esportiva e de atividades físicas. A ideia geral deste Dia do Desafio é simples, onde duas cidades do mesmo porte realizam uma competição para tentar mobilizar o maior número de pessoas.

Todas empresas, lojas, escolas, entidades participam do Dia do Desafio, realiza-



Desafio promover Campanhas, afirma

clar além dos seus funcionários, os alunos do Asilo São Vicente de Paulo. A brapa está promovendo a visita dos idosos, nas dependências da empresa recepção dos idosos do Asilo São Vicente de Paulo será feita por todos os funcionários da empresa.

"Estamos oferecendo um alm além de uma recreação. Com util, beneficiará sou Liane Mattos das Embrapa O Desafio pr DAATL é uma a da pela profre DAATL a aula te alongamento, para animar.



Diário da Manhã

Quinta-feira, 25 de outubro de 2001

www.diariodamanha.com

10 - Sexta-feira, 1º de junho de 2001

GERAL

Passo Fundo supera Apatzigan e fica em quarto lugar no Estado

O Dia Mundial do Desafio, realizado ontem, movimentou mais de 50% da população de Passo Fundo. Foram 90.923 pessoas dedicando 15 minutos de exercícios físicos. A cidade venceu sua concorrente, no México, ficando atrás apenas de Porto Alegre, Caxias do Sul e Novo Hamburgo.

Em Apatzigan, município de 130.099 habitantes, apenas 2.062 participaram do evento. Enquanto em Passo Fundo 53,98% da população realizou algum tipo de atividade física, na cidade mexicana, somente 2% do povo se empenhou na tarefa.



6 - Quinta-feira, 17 de maio de 2001

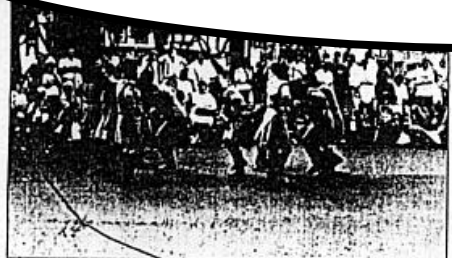
Daati e Creati participam de Jogos de Integração em Tramandaí

VARIEDADES

FOTO: DAATL - VENTURA RIBAS/IM



Sociedade do Comércio (Socaci), agradece as empresas, escolas, e comunidade de Passo Fundo pela belíssima participação no Desafio 2001. Longe de gerar vencedores e vencidos, o objetivo é constatar que o desafio de participar foi vencido, o que garante a conquista de que uma vida saudável depende de um comprometimento por todos. Parabéns e obrigado Passo



Programação incluiu jogos, brincadeiras, apresentações artísticas, culturais, distribuição de brindes e lanches

Gerações fazem festa de integração

Um dia de diversão e integração entre todas as idades. Este foi o resultado do I Encontro

postos e superou as expectativas. "Além de festejar esta data tão especial, conseguimos promover a integração entre crianças, adolescentes, pais e comunidade em geral."

Festa natalina integra crianças, adultos e idosos no abrigo João XXIII

O Daati, em parceria com o CTG Dom Felipe de Nadal, realizou ontem à tarde, no abrigo João XXIII, com a participação dos idosos do abrigo Nossa Senhora da Luz, a comemoração natalina. Durante toda a tarde, crianças, jovens, adultos e idosos, estiveram reunidos numa festa com direito a doces, salgadinhos, refrigerantes, balões para enfeitar o ambiente e é claro com a presença do Papai Noel.

A comemoração natalina é realizada anualmente pelo Daati, e este ano contou com a presença do CTG, através da 1ª Prenda Taliana Paula Alevi, 20 anos. Atendendo

trabalho do CTG com as questões sociais, em cima desta ideia, sugeriu a participação das invernadas juntamente com o Daati na festa natalina para os idosos. Com o título assegurado, a 1ª Prenda, que acompanha o trabalho no abrigo há muito tempo, mobilizou todo o CTG e conseguiu com o Daati, os doces e salgadinhos para o evento.

O esforço das duas entidades para organizar a festa, não poderia ter dado outro resultado se não, o sorriso estampado no rosto de cada um dos idosos. Felizes, eles acompanharam as brincadeiras e

Músicas de toda região homenageiam a valorização do idoso

No embalo das palavras de... de, o trabalho em grupo, abolindo

Viagem a Gramado proporciona integração

As alunas do Grupo Sol e Vida, da vila Luiza participaram no dia 1º de abril, juntamente com alunos da escola Antonino Xavier e Oliveira de uma excursão para Gramado. A principal atração presenciada pelo grupo foi a Chocó Fest. Os participantes destacaram a importância da integração entre as gerações.

FOTO: INVESTIGAR



O NACIONAL

geral

Terça-feira, 08 de agosto de 2000 5

Daati:

Exposição de objetos antigos resgata história

Como parte das comemorações dos 143 anos do município o Departamento de Apoio e Atividades da Terceira Idade - Daati, realizou na tarde de ontem uma exposição de objetos antigos. Cerca de 97 peças expostas no Clube Caiçal contavam um pouco da história e do trabalho de várias gerações. Dentre os objetos estavam máquinas de costura, lâmpôes, tesouras usadas por alfaiates, máquinas fotográ-

Atividades

Atualmente o Daati possui 1.100 alunos que dispõem de educação permanente que visa, também, a integração de gerações. Além disso, busca a valorização da terceira idade, o respeito do respeito, da dignidade, da cidadania e da qualidade de vida. "As atividades provocam a interação na comunidade e elevam a auto-estima", destaca Fia Elera.

Os grupos realizam duas vezes por semana atividades físicas, trabalhos artesanais, dança, canto e trabalhos com a memória. Mensalmente o grupo realiza atividades no Colégio Bom Conselho como palestras e atrações artísticas. Os professores buscam criar lideranças nos bairros e preparar os alunos para mobilizá-los a desenvolver trabalhos para o bem social.



Paixão pela vida

5. CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO: O DAATI COMO ESPAÇO EDUCATIVO

Após contextualizarmos o Daati, no seu espaço de abrangência e sob os aspectos da sua constituição e propostas, concentraremos nossa atenção na análise das ações desenvolvidas nos GTIs, as quais tem fundamental importância no processo de construção da cidadania e na solidificação de um movimento em rede.

Neste capítulo, interessam-nos, propriamente, as experiências das ações coletivas, que se apresentam como canais de aprendizagem para a construção da cidadania. Os idosos engajados no movimento da terceira idade, participando do encontrão, das festas, dos festejos e das diversas oficinas estão aprendendo a enfrentar as condições da velhice, ao mesmo tempo em que lutam para transformar essa realidade. Apresentamos ainda as formas de participação dos idosos na gestão das políticas sociais para o idoso, em âmbito municipal e estadual. Ao final do capítulo, analisamos como a vivência de alguns conflitos, num movimento em rede conectado com o local, pode transformar-se em exercício de educação e cidadania.

5.1. O “encontrão”: um espaço de educação para a saúde e a cidadania

O “encontrão” é um instrumento utilizado pela coordenação do Daati uso para integrar os diversos grupos da zona urbana e rural. Trata-se também de um espaço onde se desenvolvem ou se exercitam atividades de educação, segundo os moldes da educação não-formal²². No “encontrão” visualizam-se três momentos distintos. Num primeiro momento,

²² Educação não-formal no sentido definido por Gohn (2001a, p.98-99): é chamada de não-formal, por que se dá fora do espaço escolar, formal, oficial, desenvolvido nas escolas, ministrada por entidades públicas ou privadas, designa um processo de ensino-aprendizagem com quatro campos ou dimensões, que correspondem a suas áreas de abrangência. “o primeiro envolve a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos, isto é, o processo que gera a conscientização dos indivíduos para a compreensão de seus interesses e do meio social e

ocorre uma atividade de animação sócio-cultural, de caráter lúdico e cultural, realizada por um grupo de pessoas que representam um dos GTIs do Daati. Consiste numa sessão de abertura e boas-vindas a todos. O segundo momento se caracteriza pelo desenvolvimento de uma palestra, por palestrante previamente convidado pela coordenação do Daati. Por fim após a dispersão dos idosos, ocorre um encontro entre professores e coordenadores do Daati.

Os documentos que fazem referência a essa atividade, revelam que os encontros, até o ano de 2000, eram realizados periodicamente, no turno da tarde, com início por volta das 13h30min, prolongando-se até mais ou menos às 17h30min. Aconteciam uma vez por mês, no decorrer do ano, coincidente com o calendário letivo. A partir de 2001, os encontros passaram a ser bimestrais.

O termo “encontro” é uma denominação veiculada pelos jornais locais, dos anos de 1997 a 1999, quando fazem referência a essa atividade. Esses encontros até hoje se realizam nas dependências do salão nobre do Colégio Bom Conselho, no centro da cidade, e seguem as mesmas características desde a sua implantação.

A temática das palestras, na sua maioria, está relacionada à saúde, conforme se pode observar no quadro 01. Inicialmente, todas as palestras versavam praticamente sobre os problemas de saúde comuns no idoso. Eram proferidas pela médica geriatra, coordenadora geral do Daati e também primeira-dama do município.

Quadro 01 - Temas relacionados com a SAÚDE, apresentados nos ciclos de palestras do “encontro”
Atividades físicas recomendadas para as férias Auto-estima, lidando com as emoções. Auto-estima na 3ª idade Cardiopatia isquêmica Cuidados de saúde na 3ª idade Cuidados e hábitos de vida para a proteção do coração Cuidados com a pele do idoso Cuidados com a medicação Depressão Diabetes Doença de Alzheimer Exercícios apropriados para o idoso

da natureza que os cerca, por meio da participação em atividades grupais; o segundo, a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; o terceiro, a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos do cotidiano; o quarto, aprendizagem dos conteúdos da escolarização formal, escolar, em formas e espaços diferenciados [...] e ainda, deve-se registrar o campo da educação para a vida ou para a arte de bem viver”.

Problemas neurológicos na velhice Reposição hormonal Reumatismo na terceira idade Reumatismo e problemas articulares Sedentarismo e depressão Sexualidade e envelhecimento saudável
--

A primeira observação a fazer diante do quadro acima, é que ele retrata por si próprio os problemas de saúde comuns nos idosos. Através das observações feitas em reuniões e das anotações das entrevistas, foi possível constatar que tais temas não surgiram apenas como opção dos coordenadores, mas também como solicitação dos idosos, os quais expressam, muitas vezes, que *gostariam de aprender mais sobre as doenças dos velhos*.

Ao nosso ver, há uma carência muito grande de informação sobre as doenças e os problemas de saúde das pessoas que envelhecem. Na realidade, não há doenças do idoso, assim como não há doenças do adolescente. Os problemas que o velho enfrenta são os mesmos que podem ocorrer no indivíduo adulto, ou provenientes de causas relacionadas aos hábitos cultivados ao longo da vida (Portella, 1998), desde a infância até a vida adulta. São mais comuns nos idosos, por tratar-se de um segmento da população com maior grau de vulnerabilidade. Existe também uma incidência de multipatologias entre os idosos (Blazer, 1998; Staudinger *et al.*, 1995; Gonçalves, 1992), o que torna compreensível a necessidade que sentem de saber mais sobre o assunto, pois diz respeito aos problemas que estão enfrentando.

Para Scherer-Warren (1999, p.61) a tentativa de desenvolver um processo educativo na sociedade civil organizada ou em vias de organização, implica em:

a) procurar conhecer a realidade, compreender seus problemas e buscar soluções; b) potencializar sujeitos e valores emergentes que caminham para a transformação e superação dos problemas; c) eleger, em cada momento, os problemas, os projetos, as formas de atuação e

Partindo das proposições de Scherer-Warren, entende-se a abordagem temática e a utilização das palestras como uma estratégia de atuação. Num primeiro momento, a realidade

que se apresentava era um grupo, com significativo número de pessoas idosas, com várias interrogações sobre “as doenças dos velhos”. Diante dela, uma proposta de trabalho com idosos, sob a coordenação geral de um profissional médico, especialista em geriatria. Nada mais natural do que focar as doenças e discorrer sobre elas. Na tentativa de aproximar os idosos de seus problemas de saúde, essa foi a estratégia adotada. Não consideramos aqui o mérito da intervenção, mas sim, a estratégia. Naquele momento era importante para eles “aprender sobre as doenças”, e a forma de atuação encontrada pela coordenação foi o ciclo de

Nesse primeiro momento, a prática educativa adotada, ou a metodologia utilizada, seguia a forma de aprendizagem proposta pelas escolas tradicionais, segundo Gohn (1999): dava-se ênfase apenas à instrução, utilizando métodos centrados no professor-instrutor. No caso, o médico-geriatra, que “sabe tudo” (grifo meu) sobre as doenças dos idosos, repassando informações mais técnicas que práticas, e muitas vezes de difícil compreensão, por aqueles que de fato as vivenciam. Mas como diz Gohn (1999 p.101): *“o espaço também é algo criado e recriado segundo os modos de ação previstos nos objetivos maiores que dão sentido ao fato de determinado grupo social estar-se reunindo”*.

Assim, a partir de 1997, segundo ano de existência do Daati, algumas modificações foram introduzidas. Temas de formação política (quadro 02) passaram a fazer parte desses encontros, sem abandonar os temas relacionados a saúde. Outra constatação foi a introdução da temática relacionada a saúde nos grupos, o que facilitava a discussão, visto que, o número de participantes era reduzido, comparando ao “encontrão”. E, percebe-se, naquele instante, a articulação com as parcerias, por meio da entrada de membros de algumas instituições, que atuavam como facilitadores das discussões “dos problemas de saúde”, em nível de grupos, embora continuassem ainda ocorrendo as palestras no “encontrão”.

Quadro 02 - Temas relacionados a CIDADANIA

A inserção social do idoso Cidadania e formação dos Conselhos Municipais de Idosos Participação e Controle Social A Solidariedade Comunitária O Idoso e a Cidadania As instituições e o envelhecimento humano Política Nacional do Idoso – Lei 8842

Nesse momento, o Daati já contava com a assessoria pedagógica de um professor da Faculdade de Educação da UPF, especialista em gerontologia e doutor em educação além de pesquisador na área do envelhecimento humano. Essa assessoria foi responsável pela articulação do Daati com o Conselho Estadual do Idoso e com a Associação Nacional de Gerontologia, além de mediar novos processos interativos nas discussões da implementação de políticas sociais e públicas, para a população idosa, no município e no estado.

Como resultado dessas articulações e na luta por cidadania e respeito ao idoso, o Daati trouxe a Passo Fundo, em 1997, para palestrar no “encontrão”, a presidente da Associação Nacional de Gerontologia, a renomada Gerontóloga Nara da Costa Rodrigues, que falou sobre a Política Nacional do Idoso. E em 2000, o presidente do Conselho Estadual do Idoso, Professor Doutor Sérgio Antônio Carlos, da UFRGS, que abordou assuntos relacionados à cidadania e à formação dos Conselhos Municipais de Idosos. Essas iniciativas, assim como a presença de outros palestrantes, alguns, professores da UPF, no ciclo de palestras, todos enaltecendo a cidadania do idoso, despertavam a discussão sobre a participação dos mais velhos, na produção e gestão das políticas públicas para os idosos. Paralelamente a esses eventos, tramitava na Câmara de Vereadores o Projeto de Lei para a criação do Conselho Municipal do Idoso.

A participação dos idosos nos ciclos de palestras, organizados em grupos, fez emergir um novo sujeito social. Os participantes começaram a perceber que os problemas sociais e de saúde que ele enfrentam podem ser prevenidos, ou pelo menos minimizados, desde que haja

Os registros evidenciam ainda outros temas abordados nos “encontrões”. Entre eles, assuntos relacionados com a questão da religiosidade e da espiritualidade (ver quadro 03), além de outros de conhecimentos gerais. Uma temática pouco expressiva, se comparadas às demais e ao período em questão, que compreende os anos entre 1996 e 2001.

Espiritualidade e Qualidade de Vida As Cores

Concluindo, é possível afirmar, sem sombra de dúvidas, que os idosos participantes do Daati estão inseridos num processo de constante troca de experiências e novas aprendizagens.

O “encontrão” oportuniza palestras sobre temas relacionados à sua saúde, assim como à cidadania, o que certamente fomenta debates nos de pequenos grupos. Trata-se de um exercício que permite uma interiorização subjetiva das questões coletivas, no que diz respeito ao envelhecimento e suas conseqüências, sejam elas do ponto de vista, social, biológico, cultural ou político. Nessa perspectiva, participar do “encontrão” passa a ser uma possibilidade de construção da cidadania e de educação para a saúde. Cada atividade empreendida torna-se um processo educativo dos mais eficazes e até surpreendente.

5.2. Festas e festejos: um olhar para a dimensão pedagógica

As festas fazem parte do calendário das atividades programadas no Daati. Algumas são de caráter rotineiro, conforme apontamos no quadro 04. E obedecem a um ciclo mais ou menos regular. Os registros confirmam a ocorrência anual de festas, no período que vai de 1996 a 2001.

Quadro 04 - Festas e Festejos que fazem parte do calendário do Daati
Baile das Cestas Festas juninas As “Domingueiras” – Bailes da Terceira Idade Semana do Município Semana Farroupilha Baile de coroação da Rainha do Daati Festas natalinas Piquenique de encerramento do ano

Outras, no entanto, acontecem em ocasiões especiais, ou em razão de uma comemoração específica. Mesmo a festa de aniversário do Daati não é um acontecimento regular, no calendário de atividades. Há relatos e registros da festa de aniversário do Daati somente na comemoração do primeiro e do segundo aniversários de sua criação. Nos anos subseqüentes, não se evidencia mais esse acontecimento.

Quadro 05 - Festas e festejos diversos ocorridos no Daati, no período de 1996-2001

Baile da 1ª Prenda da Terceira Idade
Baile “Brasil 500 anos”
1ª Gincana artístico-cultural daatiana
Festa da escolha da rainha do Daati
Festa de aniversário de 2 anos do Daati
Baile de aniversário do Daati
I Festival Regional da Terceira Idade
Chá de confraternização

A festa é uma experiência vivenciada por todos, uma experiência que faz emergirem as diferenças. Além disso, desenvolve uma função de socializar e de agregar, de favorecer e oportunizar processos de identificação e de conhecimento do outro que ajudam no Cesarin *apud* Giacalone, 1998).

As festas e festejos no Daati são celebrações coletivas à medida que congregam todos os GTIs como se fossem células de um mesmo tecido. Favorecem o emergir das diferenças, por que reúnem, em toda a sua diversidade, grupos rurais e urbanos, cujas características no modo de vida já diferem por si só. Salientam os valores e o saber popular dos integrantes, destacando suas origens étnicas, na alimentação, no repertório musical e nas danças folclóricas exibidas. Nas observações registradas, é possível perceber, num único evento festivo, essa diversidade e o respeito a essas diferenças. As festas alusivas à Semana do Município podem exemplificar tais considerações. Em tais ocasiões, os grupos apresentam danças e cantos folclóricos, promovem encontros no meio rural, apresentam o artesanato e as comidas típicas da comunidade, muitas vezes desconhecidas dos moradores da cidade. Mesmo nas músicas e na dança percebe-se a diferença entre os costumes dos GTIs rural e urbano. A convivência é harmônica entre os grupos e as diferenças são respeitadas. Existe diferença inclusive no tipo de parceiros escolhidos. Por exemplo, na rede de parcerias estabelecidas entre os GTIs rurais, são parceiros sobretudo o Sindicato dos Trabalhadores Rurais e a Emater²³. É comum encontrar mulheres, no interior, que participam ao mesmo tempo do Daati, da direção da capela, do clube de mães e do MMTR²⁴. Já no meio urbano, há

²³ Emater (Empresa de Assistência Técnica e Extensão e Rural), Regional de Passo Fundo, faz um trabalho de cunho educativo junto às comunidades rurais do município e região, articulando-se com a Universidade, com a Prefeitura e com outros tantos parceiros.

²⁴ Muitas mulheres que participam do GTI no meio rural também são militantes ativas do Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais.

alguns parceiros específicos, como o *Lions*, o Sesi, o Sesc. Percebe-se também a participação de homens e mulheres que participam nos CTGs, na diretoria da Igreja, e em associações diversas (associação de clube de futebol, recreativas, etc.). Tal diversidade vislumbrada na rede, por ocasião de uma festa ou festejo, enriquece a todos, pela troca de experiências que oportunizam novas aprendizagens. Como destaca Piacentini (1998, p.122), a questão identidade/diferença, no contexto da festa popular, atinge *dimensões multifacetadas e o respeito a cada uma delas é imprescindível para o estabelecimento do projeto pedagógico*. A identidade se forma a partir do resgate da cidadania do idoso, da valorização da pessoa idosa, do que há de distinto e único no processo de viver/envelhecer dos participantes dos GTIs, afirmando-se o movimento na idéia da construção da utopia do envelhecer saudável. Essa construção, sem dúvida, está sendo idealizada a partir da participação dos idosos, em GTIs, nas festas, festejos e bailes, entre outras ações articuladas pelo Daati.

No calendário das festas e festejos do Daati, observa-se que a primeira festa, no decorrer do ano, acontece no mês de maio. É o chamado “Baile das Cestas”, um evento onde também se faz homenagem às mães. Recebe essa denominação, porque todos os grupos levam ao baile uma cesta, a fim de participar de um concurso. A organização da cesta fica a cargo de cada grupo, cabendo a eles também escolher qual o conteúdo da cesta, bem como fundamentar a escolha dos produtos nela contidos. Trata-se de um evento em que os participantes dos grupos se envolvem, desde a eleição do motivo da cesta até a pesquisa e a montagem da temática. Durante o baile, um representante de cada grupo apresenta a cesta, e explica sobre seu tema. Um júri composto por pessoas da comunidade elege a vencedora, baseado nos critérios de criatividade e originalidade.

O baile é um acontecimento festivo e um agente motivador, na inter-relação dos grupos. Aguça o espírito participativo, de competição, de capacidade criadora, de envolvimento. É positivo envolver-se num acontecimento, em torno do qual os grupos trabalham e concentram suas energias e expectativas. Como disse uma das coordenadoras do Daati: *eles não vão ao baile só por ir, existe uma motivação, eles trabalharam para confeccionar as suas cestas, e estão lá mostrando para toda comunidade, porque fizeram assim, o que significa cada coisa que tem ali naquela cesta, é uma motivação, porque lá estão presentes sua família, seus amigos e também a comunidade* (notas de campo).

Nesse sentido, corroboramos com o que escreve Gallini *apud* Giacalone (1998, p. 127): *a festa é um instituto no qual se trocam e se compartilham bens simbólicos de diversas*

origens e natureza e no qual são solenizados momentos específicos da vida individual e coletiva.

O baile da escolha e coroação da rainha do Daati também é um evento de caráter festivo que envolve famílias, grupos e a própria comunidade. Primeiramente, é feita a escolha das representantes de cada grupo, num evento que envolve não só o grupo, mas a comunidade local. Depois, todas as concorrentes participam do baile da Rainha do Daati, o qual já se tornou um evento de destaque e tradicional no Município. Na noite do baile, ocorre o desfile das candidatas, seguindo mais ou menos o ritual comum dos concursos de beleza. Desfile individual, desfile em grupo e, por fim, a escolha. Os critérios de seleção da candidata, basicamente, se resumem em: desenvoltura e descontração durante o desfile na passarela, simpatia e apresentação pessoal. O critério da beleza, enquanto estética corporal, não é

Esse fenômeno festivo que é o baile de escolha da rainha, desenvolve uma função educativa, no sentido de mostrar como um espaço pode oportunizar a integração de gerações, e como novos valores podem ser agregados ao padrão de beleza da mulher idosa. Não se cultua mais a beleza, conforme os padrões da sociedade, nem a performance escultural, o rosto jovem e atraente, mas preserva-se um espaço, onde a mulher idosa possa apresentar-se, mostrando sua desenvoltura pessoal, mesmo com mudanças visíveis na postura e no modo de andar. Uma expressão alegre, festiva, um sorriso no rosto bem maquiado, deixando à mostra as rugas, marcas de um tempo vivido, cabelos, às vezes, com tintura, às vezes, grisalhos e ralos, mas bem tratados, têm certamente seu encanto e formosura. Para Erbolato (2000, p.52), esse cuidado pessoal *não se limita a, nem é sinônimo de, manter uma aparência jovem*. No entendimento da autora, esses cuidados são indicadores de uma auto-estima positiva.

Os bailes têm função educativa também por constituírem-se num espaço onde todos expressam o prazer de estar juntos, de se divertir com seus familiares, de expectativa das torcidas organizadas, que podem dar vazão à criatividade e à brincadeira, unindo-se em

Para quem se encontrava em estado de isolamento social, como é o caso de muitos idosos nos dias de hoje (Salgado, 1980; 1992), voltar a frequentar um baile, uma domingueira²⁵, a sentir motivação em participar de um evento social, é uma sensação que só

²⁵ Domingueira é o nome dado aos bailes vespertinos ou matinês realizadas no período da tarde, não necessariamente aos domingos, pois é comum ocorrer também aos sábados ou em dias de feriado.

aposentados, perdem as expectativas de uma nova inserção no contexto social, quando adentrados ao mundo do trabalho, esqueceram-se do mundo da vida, seus amigos e parceiros eram, muitas vezes, os colegas de trabalho, suas conversas giravam em torno de assuntos comuns ao contexto inserido. Aí se aposenta e a situação muda. Depois da lua-de-mel da aposentadoria (Steglich, 1992), ficam amorfos e inertes em suas casas, perturbando ou atrapalhando a esposa e os familiares, por não saberem lidar com o tempo ocioso. Isso quando não acabam freqüentando bares e bancos de praça (Cabral, 1997), expondo-se ao alcoolismo e à jogatina, como acontece muitas vezes.

Não existe uma educação que prepara para o envelhecer. Muitos idosos, já aposentados, perdem toda a motivação da existência por falta de um projeto de vida. Ao contrário, ver-se motivado novamente, participar de um acontecimento social, fato que outrora poderia ser uma coisa corriqueira no seu dia-a-dia ou, para muitos, uma primeira oportunidade, é um pulsar de vida nova deveras considerável. Chegou o momento de sair, divertir-se, participar de uma festa, um folgueado. Essa nova experiência é como um feixe de luz que estava se apagando, ofuscando e reacende novamente, iluminando a si e ao seu redor. O engajamento e a participação nas comemorações, constitui-se num ato de educação, no sentido descrito por Gohn (2001a, p.99): *educação para a arte de bem viver* por viver, mas viver motivado, para participar, para sorrir e para alegrar-se.

De fato, essa necessidade de reencontrar e reconfirmar, periodicamente, uma motivação à alegria, é vital para os idosos. A motivação é apontada como um elemento de importância decisiva na sua realização pessoal e social, (Carstensen, 1995; Díaz, 1997; Lopes, 1998; Silva, 2001; Marques e Andrade, 2000), assim como na construção de uma velhice bem sucedida (Neri, 1993; Neri e Cachioni, 1999; Neri e Freire, 2000; Freire, 2000). O espaço festivo, portanto, redesenha novas possibilidades de motivação para a vida, de inserção social e de sentimento de pertença. É o “estar com” seu grupo, sua família, enfim, sua comunidade.

São espaços de brincadeira, de efetivação de uma ação intergeracional, pois os idosos trazem para as festas as gerações mais jovens. Assim, envolvem seus familiares e amigos, os netos e sobrinhos, os amigos dos mesmos, no tempo gasto para a preparação dos festejos, na decoração do espaço festivo, ou mesmo na encenação dos fatos. São as redes familiares

²⁶ Em todo Brasil, no inverno, mês de junho, são realizadas as festas juninas. Foram trazidas para o Brasil pelos portugueses. São festas populares em comemoração a Santo Antônio (13 de junho), São João (24 de junho) e São Pedro (29 de junho). São festas presentes em todas as áreas culturais brasileiras, também chamadas de “festas caipiras”, seja no campo ou na cidade. Giram em torno de comidas típicas, tem fogueira, dança da quadrilha e casamento na roça (Enciclopédia Júnior Anglo-Brasileira. São Paulo: v. II, Editora costumes e lendas, São Paulo: Editora Três, s/d).

²⁶ A Semana Farroupilha é um evento tradicional que ocorre no mês de setembro, no Rio Grande do Sul Trata-se de uma comemoração alusiva à Revolução Farroupilha – uma revolução que começou em 20 de setembro de 1835 e terminou com o tratado de paz assinado em 1º de março de 1845 - um conflito que, por dez anos, ameaçou a unidade do Império. Segundo Kotec (1997), é o fato histórico mais marcante e mais festejado da história do Rio Grande do Sul. Para uma leitura mais ampla sobre os festejos da Semana Farroupilha, consultar: Kotec (1997) e Barboza (1996).

articulando-se com a rede de vizinhança, e o resultado de tudo são as redes comunitárias em

Jupp (1998, p.221) comenta que as redes comunitárias realizam algumas coisas “com pouca ou nenhuma verba”, e que as mesmas fortalecem-se ao reconhecer as capacidades dos envolvidos, ao valorizarem a criatividade e o talento de cada um. O envolvimento na preparação das comidas servidas nessas ocasiões, e a apresentação das danças executadas nesses eventos, exigem do grupo uma capacidade organizativa e participativa, num empenho em repetir um rito. Dessa forma e de maneiras diversas se transmitem saberes e se renova a tradição e, como coloca Jupp, se fortalece a rede.

Os idosos organizados, articulados nas redes comunitárias, participando das festas e festejos, criam novos espaços de atuação, ao se tornarem partícipes nesses espaços. Estão ainda descobrindo novos caminhos para eliminar o estigma da desvalorização social, e uma série de preconceitos que se abate sobre os mesmos.

5.3. As oficinas: estratégias de ação e educação

As oficinas são parte das estratégias de ação do Daati (ver quadro 06), para promover a autonomia, a inserção social e o resgate da cidadania do idoso, bem como a promoção da saúde e a integração de gerações.

São espaços destinados à participação dos idosos, com ênfase no desenvolvimento pessoal, no restabelecimento e reforço dos laços familiares, assim como das relações entre parceiros articulados na rede local. Consiste num conjunto de práticas, com atividades sócio-educativas e culturais, onde a própria aprendizagem segue o ritmo de cada um.

Quadro 06 - Relação das oficinas oferecidas no Daati, período de 1996-2001

Oficina do corpo
Oficina da palavra
Oficina do coral
Oficina de teatro
Oficina de dança
Oficina de contadores de histórias
Oficina de canto
Oficina de artesanato
Oficina de arteterapia
Oficina de saúde
Oficina da cultura

Essas estratégias têm permitido, a diversas pessoas um sentimento de valorização e de satisfação, substituindo, inclusive, a idéia da presença de doença por bem estar, conforme pode ser observado em alguns comentários registrados:

Eu era muito tímida , eu não falava, não dizia nada, ficava sempre calada. Agora! Eu ajudo a fazer missa na Igreja, eu leio a primeira e a segunda leitura, né. Eu sou zeladora da capelinha. Eu tô coordenando um grupo de família. Então, essa participação no Daati que me transformou (notas de campo).

Eu era muito doente, mas depois que eu entrei pro Daati eu melhorei, é claro que eu continuo tomando os meus remédios pra pressão, porque eu já fiz três cirurgias. Eu já melhorei muito depois que eu vim pra cá, porque não é mais aquela coisa de ficar só em casa pensando na doença, achando que tudo de ruim acontecia comigo. Agora é outra vida (notas de campo).

Tais colocações, ao mesmo tempo em que ilustram, também confirmam a transformação que ocorre no processo de viver e envelhecer de muitos participantes dos GTIs. A participação nas diversas oficinas tem sido apontada como um dos fatores responsáveis pelo surgimento de uma nova sensação de bem-estar, que se evidencia no momento em que a pessoa idosa descobre que a vida é um processo de transformação constante, não de declínio e e, portanto, cheia de potencial para um crescimento sem limites (Chopra, 1994). As atividades propostas nas oficinas podem levar a pessoa idosa a um patamar de transformações nunca antes experimentado. Mas é preciso que ela esteja disposta a aprender a viver novamente. Um

comentário registrado durante as observações realizadas em campo, ilustra a ocorrência de tal aprendizado:

Eu aprendi a viver e aceitar a velhice, porque eu não aceitava, eu achava que nunca ia ficar velha, achava que quando chegasse nos meus 60 anos eu tinha que morrer, eu não achava que tinha que viver, eu já tava me sentindo inútil, eu pensava assim que já tinha feito tudo, tinha casado, criado os filhos, feito os filhos casarem, já tinha feito tudo, não precisava mais viver, tinha que morrer. Aqui no grupo aprendi a viver e aceitar a vida como ela é (notas da campo).

Na velhice, ocorrem perdas significativas, como o afastamento dos filhos de casa, morte de cônjuge, de parentes e amigos, fatos que podem gerar, na pessoa idosa, sentimentos de inutilidade, inferioridade, desvalorização, que leva à marginalização social. Nesses casos, fazer parte de um GTI, engajar-se numa proposta de mudança, constitui-se numa oportunidade de vivenciar novas experiências, de descobrir um novo sentido para o viver.

No espaço das oficinas, os indivíduos se refazem e se reconstituem mutuamente, implicando em renovação e conquistas. Por intermédio dos exercícios físicos, do canto, da dança, das artes, da troca de informações, do convívio com os demais, descobrem que é possível modificar alguns hábitos de vida, fazendo desaparecer alguns antigos - dores de cabeça, dores nas costas e a própria tristeza. Nesse espaço, há a possibilidade da descoberta de um novo sentido para o processo de viver e envelhecer, resultando em crescimento e transformação, os quais dão razão à vida e conduzem o idoso a viver a velhice com dignidade. Um novo saber que se apresenta a quem achava que nada mais tinha a aprender

Através da valorização do saber, um saber oriundo do próprio processo de viver em grupo e das novas aprendizagens, estimula-se um novo situar-se no mundo. O silêncio, a inércia que os envolvia cede lugar a uma nova postura, que é viver a velhice plenamente. Observações registradas a partir do diálogo entre pesquisadora e participantes dos GTIs

Eu era casada, tinha 12 filhos, o marido doente, não saía a parte alguma, era só da casa para igreja, da missa pra casa, e nos médicos, carregando o marido pra lá e pra cá. Depois que eu fui pro grupo, parece que tudo mudou, é assim, uma facilidade, sabe. Até no interior da gente mesmo, a gente sente que foi assim, que a gente parece até que sabe chegar nas pessoas, falar com as pessoas (notas de campo).

Eu perdi o marido há pouco, faz uns dois anos ... Eu fiz tudo o que eu tinha que fazer sozinha, sem ninguém me ajudar. Depois que ele faleceu, arrumei minhas papeladas todas, eu encaminhei, fiz tudo, porque eu já tinha uma orientação assim, com firmeza, comigo, tudo, que eu não dependia de outra pessoa pra fazer pra mim e foi no grupo que eu peguei essa confiança em mim, eu aprendi com os outros a me virar sozinha, a gente se sente mais forte (notas de campo).

Para se viver a velhice plenamente, precisa-se, além de ter saúde, sentir-se valorizado e respeitado, e ainda, achar-se capaz de tomar decisões por conta própria. Um ser humano oprimido não consegue com facilidade tomar decisões nem se sente respeitado e valorizado. Para os idosos conquistarem o respeito e a valorização, primeiramente, precisam reconhecer as condições opressoras a que estão submetidos, condições essas, que resultam num estado de não-cidadão. Essas conquistas estão sendo facilitadas no coletivo.

Reconhecer-se como não-cidadão ou “quase-cidadão” (Scherer-Warren, 1999, p.60), possibilitou às pessoas uma identificação própria e a exigência de implementar estratégias de mobilização e influência, no sentido de romper com as condições de não-cidadania. Os comentários registrados durante as observações realizadas em campo, ilustram tais possibilidades:

Olha! Eu queria muito aprender a ler, porque eu só sabia escrever o meu nome por causa do título de eleitor, mas foi daí que eu fiquei sabendo dessa oficina, nesses encontros nós podia aprender a ler e escrever, a gente não gosta de depender dos outros, mas o que é que tu vai fazer quando tu não sabe ler nem escrever? Quando a gente era criança, que era hora de ir pra escola, tivemos que trabalhar, ajudar a família no sustento lá na roça, não é que nem hoje que a gente sabe o valor do estudo, antigamente era diferente, mais nos encontros, nas nossas reuniões, nós fomos aprendendo a ler e escrever, tem gente que não imagina o quanto isso faz diferença pra gente, saber pegar um ônibus, saber ler uma placa, pode não parecer nada pra alguns, mas cá pra nós! Depois de 60 e lá vai fumaça consegui ler e escrever, ahh! Que isso fez diferença, ah! fez (notas de campo).

Foram lá no grupo e falaram do MOVA, aquele programa de ensinar os adultos, eu tinha dificuldade de ler e escrever, eu só assinava meu nome. Eu não gostava nem de sair porque eu não sabia qual era o ônibus que eu tinha que pegar. Eu não sabia lê os nomes, tudo era sofrido. Daí como surgiu essa oportunidade, eu me interessei, inclusive para o tempo tá ocupado a semana toda. Por que olha, segunda, quarta e sexta é aula de MOVA e terça e quinta é no grupo, fora os dias que tem o jogo lá no Sesi, o treinamento, que é nas

sextas, que daí às vezes tenho que matar a aula se eu quero ir (risos). Folga eu só tenho nos sábados. Isso é tão bom porque a tua cabeça funciona diferente (notas de campo).

As falas, além de identificarem um novo sujeito, desvelam novos espaços de atuação. A família, a comunidade e o próprio grupo constituem-se na pluralidade de espaços de atuação. Segundo Scherer-Warren (1993), esta tendência pretende abarcar a realidade, através de ações fragmentadas, em pequenos grupos, constituindo uma atividade plural, diversificada.

mais e os momentos de descontração criados pelos grupos têm sido oportunos para novas aprendizagens, sejam elas atividades relacionadas à esfera doméstica, ou discussão e encaminhamento de estratégias na luta por infra-estrutura urbana (destino do lixo) ou ainda, o envolvimento em ações solidárias. Essas trocas de experiências e ampliação do espaço de atuação dos idosos também é percebido pelos professores coordenadores de grupo, como ilustra o depoimento a seguir:

... nos encontros eles aprendem um com os outros, seja o que for, eles vêm nos dias de atividade física, mas não é só pela atividade física, é pelos momentos de conversa, é pela conversa, é por aquele papo. As mulheres se encontram pra pintura, quem sabia uma pintura vai ensinando para a outra, já trocam uma amostra de crochê. Nós temos a hora do chimarrão, o ano passado e o ano retrasado também nós tinha, e isso é muito bom, é uma hora em que o pessoal fica reunido trocando idéias, era na rodada de chimarrão que saía muitas iniciativas, eu me lembro de uma vez, foi numa dessas horas que foi decidido que iam fazer parte da campanha do lixo, que a escola tava promovendo, outra vez planejaram um curso pra ensinar as meninas ou as mulheres que quisessem aprender a fazer doce, uma delas que sabia se ofereceu pra ensinar. Tudo isso saía dos encontros, das rodadas de chimarrão (professora Pérola).

É nessas relações interpessoais, que se dão cara a cara nos grupos, que cada interlocutor é um aprendiz e professor, alternativa e simultaneamente. Para Gutiérrez (1999), em termos educativos, não são os resultados ou produtos finais do processo o que interessa, e sim o participar, sentir, criar e re-criar, pois é assim que se está consolidando o processo de maneira contínua e intensa. Para o autor, esse processo, com suas relações subjetivamente significativas, é o que educa e enriquece o ser humano.

No espaço operativo das oficinas, através das observações realizadas, percebe-se que os idosos, junto aos seus pares, dividem expectativas e ansiedades, e, nesse contato e nessa

convivência, encontram formas de vencer as dificuldades que aparecem. As condições criadas nas oficinas são propícias para a participação ativa dos membros do grupo. Em termos de experiências de vida e educacionais, convivem a diversidade e a pluralidade, níveis de escolaridade, renda financeira, crenças e costumes os mais variados, numa partilha harmoniosa e respeitosa entre eles.

O ambiente, nas diversas oficinas, é acolhedor, agradável e dinâmico, entre os participantes. O clima é de descontração e animosidade, o que poderíamos chamar de ambiente educativo, na compreensão de Gutiérrez (1999 p.114): *um lugar de encontro que possibilita a criação permanente de novas situações, nas quais o 'eu' e o 'nós' estão em relação recíproca, dinâmica e construtiva.*

Cada oficina tem seus objetivos bem claros e as atividades específicas são bem programadas. Quando uma oficina está em caráter de implantação, ela é oferecida apenas para uma pequena parcela de grupos. A partir das avaliações que esses grupos fazem sobre o desenvolvimento a oficina, ela vai sofrendo as alterações propostas ou inovações, e gradativamente vai sendo oferecida a um número cada vez maior de participantes.

Na oficina do corpo, as relações rotineiras e habituais giram em torno da prática da atividade física e da movimentação do corpo, como fatores contributivos e determinantes do processo de envelhecer saudável. O idoso passa a assumir essa prática de forma consciente e decisiva, porque a incorpora como hábito necessário ao processo de ser saudável, tanto para si quanto para o coletivo. Observemos o comentário de uma idosa, registrado durante as

... eu fui lá na minha filha num final de semana, daí, sábado de manhã, ela disse: mãe, eu engordei três quilos – tem esteira, tem uma bicicleta, mas não faz nada. Eu disse pra ela: venha cá, vamos fazer uns exercícios, ela fez dois exercícios. – Mãe, eu vou pra dentro, eu não agüento mais, eu não consigo eu não agüento mais. - Imagine o serviço, no trabalho dela, é sentada, tem a bicicleta, mas de noite chega em casa, tá cansada e vai dormir, não faz esteira, não faz uma caminhada. Eu disse: - tá perdendo pra mim., você têm que começar, vai devagarzinho que nem nós, quando começamos no grupo. No começo era bem pouco, depois a gente já vai fazendo outras coisas e o que a gente aprende, a gente passa para os outros (notas de campo).

Ao examinar essas colocações, é possível verificar que aquele que aprende, muda, se transforma, ao mesmo tempo em que se torna desejoso da transformação do outro. Essa aprendizagem do dia-a-dia, de que hábitos saudáveis promovem um viver saudável, é

Neri e Cachioni, 1999; Cachioni, 1999; Both, 1999; 2001). Os programas educacionais também atendem aos pressupostos básicos da Gerontologia Social. Para Neri e Cachioni (1999), ambas guardam estreita relação, principalmente no que se refere aos fundamentos das políticas e práticas sociais em relação aos idosos, à prática da defesa dos direitos à cidadania pelos próprios idosos e à mudança de atitudes sociais em relação à velhice.

Para a efetivação dos programas, observa-se a manutenção de uma rede de parcerias, resultado das articulações estabelecidas ao longo do tempo. O grupo de professores e monitores articula-se com outros atores sociais, com o propósito de despertar no idoso a consciência crítica para a cidadania e o engajamento em propostas, cujas atividades

5.4. A participação na gestão das políticas sociais: uma nova aprendizagem para os idosos

A participação dos idosos do Daati, no desenvolvimento de políticas públicas, em nível municipal, começou no momento em que eles passaram a participar de um GTI, de forma organizada. Sair de casa, ouvir as pessoas de sua idade ou as mais velhas, da sua comunidade, do seu município, trocar idéias, participar de um evento, de uma palestra, participar da própria comunidade, da sua igreja ou das decisões familiares, foi o início de um novo papel público para muitos idosos. Os GTIs não deixam de ser uma organização social dos idosos. Se eles estão engajados num GTI ou estão empenhados em uma determinada atividade, participam de um processo educativo e do exercício de sua cidadania.

Esse novo papel público e político do idoso, que tem início com a sua inserção nos GTIs, é percebido pelos coordenadores do Daati. Veja-se o depoimento de uma professora:

Teve gente que entrou no grupo, que era da vila e não participava de nada, não participava da Igreja, não atuava na comunidade. Depois que vieram pro grupo começaram a participar, ajudar mais nas comemorações da Igreja, se integraram mais na comunidade, começaram a aparecer mais na escola, nas atividades promovidas pela escola e aqui no próprio bairro (professora Ágata).

A partir do momento em que saem de casa e passam a freqüentar o grupo, restabelecendo uma relação de respeito e valorização do idoso, pois eles mesmos começam a trabalhar entre si. Alguns preconceitos bastante negativos que incorporaram a respeito de si próprios, aos poucos começam a enfrentar esses desafios e a torná-los cada vez mais confiantes. Nos GTIs, passam a articular-se com outros atores sociais, o que resulta numa ampliação do espaço participativo. O contato e a troca de experiências efetivadas no coletivo facilita o desenvolvimento de um processo de discussão sobre as questões relacionadas ao envelhecimento, fortalece ainda a cooperação e o desencadeamento de ações solidárias. Isso tudo aguça ainda mais o espírito de participação, movido pela consciência política que aflora.

No campo das políticas públicas, desataca-se o trabalho realizado pelo Daati por ocasião da organização, participação e coordenação da I Conferência Municipal do Idoso, e na

governamentais e não-governamentais, entre prestadores de serviço e profissionais da área da gerontologia, a fim de implementar a realização da I Conferência Municipal do Idoso. Para tanto seguiu um planejamento que se dividiu em quatro momentos distintos:

- a) Realização de um encontro com representantes de todos os segmentos envolvidos, para discutir a importância de uma conferência, tendo a Universidade como mediadora do encontro e facilitadora do debate.
- b) Encontro entre os professores do Daati para uma discussão em torno dos eixos norteadores (política do idoso; participação e controle social), contando com a assessoria da Universidade e do Conselho Estadual do Idoso.
- c) Encontro com os presidentes e vice-presidentes dos GTIs do Daati. Em pauta: a I Conferência Municipal do Idoso e a I Conferência Estadual do Idoso do RS.
- d) Grupos de estudo no interior dos GTIs, sobre Política Nacional do Idoso, Portaria 1395 GM – , Política Nacional de Saúde do Idoso e I Conferência Municipal do Idoso.

Formada a comissão organizadora da I Conferência Municipal do Idoso, ficou a cargo do Daati a coordenação geral da conferência, bem como a coordenação da equipe de apoio. O trabalho, na coordenação geral, foi intenso, no sentido de convocar todos os idosos, integrados ou não em associações e/ou grupos para discutirem e apresentarem suas proposições. A imprensa, de um modo geral, mostrou-se parceira nesse evento, dando-lhe grande destaque chamando a comunidade a discutir sobre a necessidade de criação de políticas para os idosos.

Em 12 de julho de 2001, no CTG Lalau Miranda, em Passo Fundo, contando com a presença de quase mil participantes, precisamente, novecentos e cinquenta e oito²⁸, aconteceu a I Conferência Municipal do Idoso. Aproximadamente dois terços dos presentes eram idosos e sua participação foi expressiva nos grupos de trabalho, divididos de acordo com os temas propostos, conforme a PNI: a) Promoção e Assistência Social; b) Saúde; c) Educação; d) Trabalho e Previdência Social; e) Habitação e Urbanismo; f) Justiça; g) Cultura, Esporte e Lazer. Vale salientar que o grupo que tratou da saúde foi o que contou com número maior de participantes nas discussões. Evidentemente, a saúde que parece ser uma preocupação de todos, na população mais idosa, constitui-se numa emergência.

Durante a abertura da Conferência, num ato político, o Prefeito Municipal sancionou o projeto de Lei nº 3.746, com algumas alterações aprovadas pela Câmara de Vereadores ao projeto de Lei nº 3.619, de 28 de agosto de 2000, que dispõe sobre o Conselho Municipal do Idoso. Tais alterações foram propostas com o objetivo de adaptar a lei municipal à legislação federal.

Na avaliação do Daati, após encerrados os trabalhos, foi um sucesso a organização e a realização da Conferência. Sucesso ainda maior o engajamento dos GTIs, nesse evento, que se constituiu num fórum oficial de encaminhamento de proposições para concretização de políticas públicas para os idosos. As discussões nos grupos de trabalho, mostraram que *a sociedade civil, como principal mediadora entre a longevidade e o Estado* (Both, 2000, p.119), está desempenhando seu papel, na realização de uma política social com sentido verdadeiro de justiça para todos, como diz o próprio autor.

Da Conferência Municipal, saíram seis delegados escolhidos para participar da I Conferência Estadual do Idoso. Três deles do Daati: um titular e dois suplentes. Além desses, três delegados, da rede de parceria com o Daati.

Encerrados os trabalhos dessa Conferência, o Daati canalizou sua atenção e seus esforços para outro processo de caráter político, a criação do Fórum Municipal do Idoso²⁹, que aconteceu no dia 23 de agosto do mesmo ano. Seis titulares e seis suplentes, representantes de entidades não-governamentais, foram eleitos para compor o Conselho Municipal do Idoso. Passado esse momento, o Daati começou seu empenho junto ao próprio governo municipal, através de suas secretarias, para a indicação dos representantes governamentais que deveriam compor o Conselho. Esse processo demandou muitos esforços, um ir e vir pelas secretarias, telefonemas e correspondências oficiais, até que, em 19 de outubro de 2001, saiu publicada a portaria n ° 3.258, assinada pelo Prefeito Municipal e pelo Secretário Municipal de Administração, nomeando os integrantes do Conselho Municipal do Idoso (COMUI).

A partir dos dados coletados, alguns apontamentos podem contribuir para que se obtenha uma síntese de todo o processo descrito. Primeiro, evidencia-se a estratégia de ação coletiva do Daati, enquanto rede de movimento, na organização e efetivação da I Conferência Municipal do Idoso. Em seguida, sua atuação efetiva na instalação do Fórum Municipal do Idoso e, por fim, no processo de criação do COMUI.

²⁸ Conforme lista de presença, anexada ao Relatório Geral da I Conferência Municipal do Idoso de Passo Fundo, julho de 2001.

²⁹ Conforme a Lei n ° 3.619 de 28 de agosto de 2000, o fórum, de caráter permanente, funcionará como órgão consultivo do Conselho Municipal do Idoso, tendo por função básica sugerir políticas a serem adotadas pelo conselho e auxiliar na implementação das mesmas. De acordo com o artigo 7º da Lei Municipal n ° 3.746, de 11 de junho de 2001, o fórum será composto por entidades não-governamentais, sendo também da sua competência a indicação dos representantes das entidades não-governamentais para a composição do referido conselho.

Além disso, merece destaque o esforço concentrado no processo organizativo, nas discussões das políticas públicas para o idoso, na implementação do Fórum Municipal do Idoso, na pressão junto às secretarias do governo municipal, no sentido de agilizar a indicação dos seus representantes para o COMUI. Dessa maneira, seu envolvimento constituiu-se num processo educativo de formação política dos próprios membros integrantes do Daati.

Como diz Barroso (2001, p.73)

É impossível silenciar, deixando o desprestígio da velhice e a não efetividade da cidadania. É como se transferíssemos para as gerações vindouras as situações incorretas e a angústia do viver mais, como párias, sem direitos e sem o reconhecimento do poder público, que tem obrigação de assegurar padrões mínimos de dignidade para todas as idades.

No sentido de cobrar medidas, ações, direitos e a implantação de uma política específica para a população idosa, o trabalho desenvolvido foi notável, a mobilização e a articulação foram surpreendentes. A Conferência Municipal do Idoso de Passo Fundo constituiu-se num marco histórico, não só porque as deliberações tiveram significativa importância (conferir nos capítulos que seguem) para a I Conferência Estadual do Idoso, mas por que o próprio evento serviu de pressão para a efetivação do COMUI.

A metodologia de planejamento adotado, na preparação e realização da I Conferência Municipal do Idoso, as articulações estabelecidas, o papel dos mediadores, não só viabilizaram a realização das ações, como proporcionaram um processo de conhecimento e um exercício de cidadania. Vivenciar um processo político, qualquer que seja ele exige esforços, capacidade de articulação entre os parceiros e, acima de tudo, uma abertura para novas experiências, pois as situações de conflito, também geram novas aprendizagens.

5.5. As situações de conflito: vivenciando “os jogos de poder” também se aprende

O Daati foi criado a partir de um projeto articulado entre parceiras. Suas ações coletivas apontam para um formato organizacional em rede. A essência do conteúdo de sua ação, é a melhoria das condições de vida dos idosos, como meio de promover o

A partir das observações realizadas e com base no material coletado, a situação de conflito se dá no campo político: são as tentativas de pressão junto às coordenações, em época de eleições municipais, as quais sofrem pressão para trabalhar a serviço de candidatos indicados pelo partido da situação. Essa prática explícita e notória, no serviço público, gera desconforto e mal-estar, naquele cidadão que reconhece como sua a capacidade de decisão. Essa afirmativa pode muito bem ser evidenciada neste depoimento:

Deus me livre! Eu disse que não quero viver mais uma situação que nem a das últimas eleições. Eu cheguei ali, fui buscar material, buscar umas bolas e outras coisas e quando eu vi, achei que não era comigo, disseram um monte de coisas assim...ei!! as tuas lá, as fulanas vão cair do cavalo...mas como sempre estão gritando ali, não olhei, né. [...] e veio mais uma e mais outra, falaram um monte de coisas, fiquei quieta, não sabia de nada, no outro dia fui falar com a coordenação. Gurias, eu queria falar com vocês, ontem fui xingada aqui, me disseram um monte de coisas, mas tudo bem eu fiquei quieta. Daí elas me contaram a história, que era caso da política e tal, queriam que pedisse para os idosos votarem no prefeito que já estava. Foi um puxa pra lá, um puxa pra rasgação de saia, um xingamento, as coordenadoras um pouco apoiaram um, depois já apoiaram o outro, foi uma opinião das coordenadoras, mas não foi uma coisa obrigada, isso não era unânime, elas também entendiam que cada um tem seu partido [...] nos grupos de idosos era livre, não tinha essa

³⁰ Para Costa (1994), participação política induzida acontece quando organizações passam a funcionar como grupos de interesses a serviço do Estado e/ou sistema político, através de acordos para apoio político, para obtenção de melhorias e até para vantagens pessoais, os quais não são discutidos nem mesmo com os membros

pressão, cada dia apareciam um, dois políticos, fazendo campanha, os idosos se sentiam valorizados, eram abraçados, beijados. Escutavam a todos, eles mesmos diziam que cada um tem seu partido político, alguns são da tradição antiga, são do tempo da Arena e MDB, eles votam no partido. Eles acham que cada um tem suas preferências. O tumulto fica pra gente que é funcionário (professora Rubi).

Destaca-se, com evidência, nesse depoimento, uma problemática que pode ser comum num grupo institucionalizado, vinculado ao poder público. Aquele que é funcionário se vê pressionado pela vigia dos “cabos eleitorais” (grifo meu). O respeito à diferença de opinião deveria prevalecer, mas nem sempre isso acontece. Nesse caso, o próprio grupo superou alguns tumultos, sem maiores quebras nos elos da rede. É evidente que alguns sujeitos, quando assumem posições políticas, são passíveis de represálias, caso não sirvam aos jogos de interesses. Para Freire (1978), ser coerente é não deixar de manifestar suas opiniões. Cada um pode argumentar sobre suas convicções, lutar por elas, mas nunca se calar, comenta o autor.

Nos meios político-partidários, é uma prática natural, ao mudar o partido, trocar o governo, mudam os cargos de confiança, outras pessoas assumem as coordenações. Mas o importante é sempre que o projeto prevaleça. No Daati, os conflitos foram em nível de coordenação e corpo de professores e monitores. Não houve rompimento nos elos da rede, as articulações da parceria estabelecida não chegaram a ficar estremecidas. Nesse sentido, vale lembrar uma referência trazida por Demo (1995, p.156):

A sociedade se desenvolve, não com papo furado, mera festa e pagode, acomodação e submissão, mas plantando a competência do confronto. Inevitavelmente, o sujeito emancipado luta pelos próprios direitos, porque faz parte de sua competência perceber que direito não é dado, mas conquistado. Quem não luta pelos próprios direitos, permanece massa de manobra.

Analisando as informações que obtivemos acerca dos fatos envolvendo a coordenação do Daati nas últimas eleições municipais (pleito do ano 2000), percebe-se o despreparo existente para o encaminhamento de discussões no sentido de questionar politicamente a forma de relacionamento entre o Estado e a sociedade civil. O discurso da autonomia, da inserção social do idoso e da educação permanente corre o risco de perder-se numa prática de ação política a favor do clientelismo. Entretanto, as ações coletivas, em caráter de rede de

movimentos caminham na direção do fortalecimento da sociedade civil e, com isso, o risco de virar massa de manobra fica distante.

Mobilizar os GTIs para discutirem internamente seus problemas, a fim de encaminhá-los a uma discussão mais ampla, com base nos planos de governo dos candidatos às eleições municipais é um processo educativo e desafiador, que o Daati precisa enfrentar. Isso faz parte da vida democrática e precisa ser colocado em prática. É na discussão com os candidatos ao governo municipal que as políticas para os idosos devem ser forjadas.

Nesse estudo, a questão da politização (no âmbito da gestão do poder local) mostrou a fragilidade do Daati, enquanto partícipe de uma rede. Essa fragilidade é conseqüência da sua condição de relacionamento com o governo. Se, por um lado, articula-se numa rede de parcerias em torno de projetos pedagógicos/educacionais, conectando o local com o regional, inclusive na formulação de políticas públicas, por outro, por ter vínculo com o governo, encontra-se sujeito a mecanismos de dominação, como o de tornar-se instrumento de disputa pelo poder. Sem dúvida, é um ponto fraco, que o Daati não estará livre de enfrentar a cada pleito municipal.

Outras situações de conflito apresentam-se na rede social dos GTIs. Estas em nível de microcosmo, pois giram em torno das relações interpessoais e surgem quando alguém “quer ser dono do grupo”. Como exemplo, pode-se citar os casos em que algumas das diretorias tentam dominar o grupo. A coordenação tem-se valido das reuniões dos presidentes de grupo e das reuniões com professores e monitores, para trabalhar essas questões. O debate mediado pela leitura de textos ou mensagens que contemplem a problemática, tem sido utilizado para instrumentalizar professores, monitores e membros das diretorias a fim de que mantenham o diálogo e a discussão para solucionar situações conflitantes. As mensagens propostas, constituem-se num recurso pedagógico provocador do diálogo, ao mesmo tempo em que oportunizam uma ampla discussão acerca das relações interpessoais. Ousaria chamar essa estratégia metodológica de confronto indireto, porque, de uma maneira ou de outra, está-se viabilizando o confronto com uma situação conflitante.

Outra dificuldade ocorre, quando o professor quer “apossar-se” (grifo meu) do grupo. Tal evidência se constata, tanto por manifestações verbais do tipo – “meu grupo”, “no meu grupo, tem que ser do meu jeito”, “vocês têm que fazer assim” - quanto pelas referências que os membros dos grupos expõem nos espaços informais. Intimidados frente ao autoritarismo dos professores e/ou monitores, não manifestam suas opiniões e impressões da forma clara e

direta. Mas nos espaços informais, como o intervalo dos ensaios, a roda de chimarrão, os momentos de confraternização, isto é, nos “bastidores”, as conversas fluem e os conflitos ficam explícitos. Uma vez constatados os problemas, a coordenação tem utilizado o que poderíamos chamar de “cuidados educativos e éticos” (Demo, 1995, p.155): ocupar o próprio espaço do grupo para promover o confronto, através de uma relação dialógica, numa freireana, em que ambas as partes se transformam e se educam. Para Freire, *constatando, nos tornamos capazes de intervir na realidade, tarefa incomparavelmente mais complexa e geradora de novos saberes do que simplesmente a de nos adaptar a ela* (1998, p.86).

Tais conflitos, a um olhar mais superficial, podem parecer de ordem doméstica, mas não deixam de ser, na concepção de Osório (1997, p.73), . Na tentativa de não se desviar de seus objetivos originais, o Daati tem envidado esforços no sentido de mobilizar “seus” professores para o exercício do diálogo, fazendo dessa prática o mecanismo regulador dos conflitos. O professor, como coordenador do grupo, tem um papel muito importante junto ao mesmo, pois atitudes de dominação e autoritarismo tendem facilmente a ser reproduzidas. A contribuição das parcerias tem sido, nessa perspectiva, muito significativa, seja por meio de reflexões e assessoria junto aos grupos, em diferentes momentos, levando coordenação, professores, monitores e idosos a revisar e refletir suas práticas, seja buscando assegurar uma metodologia participativa, em que se processa a transformação das pessoas e também das estruturas sociais.

Daati

■ O Departamento de Apoio às Atividades da Terceira Idade, vinculado à Secretaria Municipal da Criança e Ação Social, convida para o baile de coroação da rainha do Daati, a ser realizado dia 20 de outubro, a partir das 20 horas, no Play Center do Clube Juvenil. Concorrem ao título de soberana do ano 20 candidatas, pertencentes aos 30 anos do Daati. Na

ESPORTE

Terceira Idade

A família Daatiana vive intensamente as comemorações natalinas

Apresentações marcaram confraternização com a comunidade

Sexta-feira, 14 de setembro de 2001 - 15

Foto divulgação

Terceira Idade

Idosos passo-fundenses participaram de Jogos de Integração

Os integrantes do Departamento de Apoio às Atividades da Terceira Idade (Daati), ligados à Secretaria Municipal da Criança e Ação Social, realizaram jogos de integração em Passo Fundo. O evento contou com a participação de idosos de diversas cidades, promovendo a integração e o lazer. A atividade foi realizada no Clube Juvenil, com a presença de familiares e amigos. Os jogos foram realizados em um ambiente agradável e descontraído, proporcionando momentos de alegria e confraternização.



Foto divulgação

Daati completa dois anos com mais de mil alunos

O Departamento de Apoio às Atividades da Terceira Idade (Daati) completa dois anos. Nesta sexta-feira, acontece um baile de comemoração, no Clube Recreativo Juvenil, a partir das 20 horas. O Daati conta com o apoio da 7ª Delegacia de Educação e da Prefeitura Municipal, além de manter parceria com diversas instituições não governamentais. A coordenadora é a médica e primeira

“Unicamente”, interpretada por Débora Blando. As meninas confessaram à professora Ana Lúcia Faccio, praticante de diálogo intergeracional, que estavam muito emocionadas e felizes pela oportunidade da apresentação. Na sequência da tarde de formação, o grupo de Terceira Idade do Boqueirão cantou homenageando a todas as mães.

Daati

Divulgados resultados dos Jogos de Integração do Idoso

O Departamento de Apoio às Atividades da Terceira Idade, vinculado à Secretaria Municipal da Criança e Ação Social, divulgou o resultado da fase



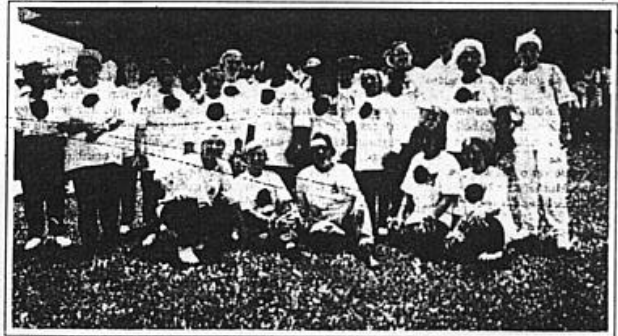
Foto: DIEGO GARIBOSA

Creati, Daati e Sesi

Integrantes dos grupos Creati-Uni3 e Daati juntamente com o Sesi realizaram minutos de ginástica no salão do Sesi. Mais de 500 idosos participaram das atividades que tinham prof



FOTOS: DMC



Alunos do DAATI se apresentaram na escola Antonino Xavier, comemorações do Natal, a fraternidade, que é uma das características marcantes do trabalho do DAATI como grupo de DAATI-Clube de coordenação Geral e Executiva

Juventude ativa com SEV

Baile das Cestas

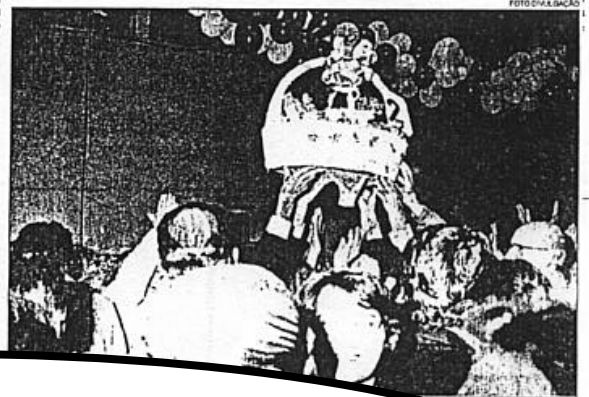


Foto divulgação

AS PRÁTICAS DE ARTICULAÇÃO, CONECTANDO O LOCAL E O GLOBAL

ginástica foi a atividade física escolhida pelos integrantes dos grupos de terceira idade

tância do exército russo. A disposição destes grupos foi das maiores do Dia do Desafio.

Daati encerra atividades de 2001 com piquenique

Idosos aprendem e se divertem nos Jogos de Integração

As tardes de sexta-feira não são mais as mesmas para os idosos do Serviço Social da Indústria (Sesi). Podem participar de jogos desde partidas de canasta e dominó até a disputa do cêmbrio e do

de uma vida mais ativa e feliz. “A união e os jogos proporcionam grandes amizades e o

O Departamento de Atividades da Terceira Idade encerrou o ano de 2001 com uma celebração em piquenique no dia 17 de novembro, no Clube Campestre de Passo Fundo.



Foto divulgação

Incluiu palavras e canto do padre Wilson Lili

Sexta, 29 de junho de 2001 23

ESPORTES

Maratonista do DAATI participa de campeonato

O maratonista Romeu Martins, vai representar o Departamento de Apoio às Atividades da Terceira Idade (DAATI), que pertence à Secretaria Municipal da Criança e Ação Social (Semcas), na 1ª Etapa do Campeonato Municipal, que se realizará no próximo dia 1º. Martins faz parte do

so de 42 quilômetros. “Comecei a me dedicar às maratonas, aos 50 anos, incentivado pelo maratonista Xuxa. Aos poucos fui aumentando o tempo de treinamento, pelo turno da manhã, corro três horas e meia, mas a partir da metade de julho, pretendo treinar mais de cinco

mais existe. “Gosto de esporte porque ele faz com que a gente fique de bem com a vida”, frisou.

Martins ficou em 2º lugar na Meia Maratona de Passo Fundo, no ano passado. “O maratonista é um exemplo de vida aos jovens, é um representante dos idosos

6. AS PRÁTICAS DE ARTICULAÇÃO, CONECTANDO O LOCAL E O GLOBAL

O objetivo deste capítulo consiste em apresentar as práticas de articulação utilizadas pelas ações coletivas dos GTIs, para conectar o local e o global, uma dimensão analítica fundamental, que permite a compreensão da construção da utopia do envelhecer saudável num movimento em rede.

As formas de articulação são diversificadas. A participação em eventos científicos nacionais e internacionais, dão ao movimento um caráter transnacional, mas há também os eventos articulando o local e o regional. Os jogos de integração, por exemplo, assim como outras atividades lúdicas e recreativas são práticas de articulação que conectam o local e o global. Apresentaremos ainda uma análise da participação dos GTIs em atividades cidadãs, como uma prática de articulação na rede de solidariedade local.

6.1. Promoção e participação em eventos

torno de questões que dizem respeito ao envelhecimento, até pela própria condição da demografia referente a esse segmento da população mundial, a realização de eventos dos mais diversos tipos (fóruns, congressos, conferências, seminários, encontros, etc.) tem crescido em nível nacional e internacional. No Daati, a preocupação em tomar ciência desses eventos e mandar, não só representantes, mas grupos de idosos para participar também é fundamental.

Em várias programações dessa natureza, o Daati tem sido chamado a participar, para divulgar e discutir os seus trabalhos, especialmente na área da implementação das estratégias

(*)VI Seminário Regional da Terceira Idade e II Encontro do Daati para Qualidade de Vida (2000 – Passo Fundo/RS)
III Jornada de Geriatria e Gerontologia do Planalto Médio – II Jornada da Idade Madura (2000 - Passo Fundo/RS)
VI Festival de Coros (2001 – Passo Fundo/RS)
III Mostra Regional de Coros da Terceira Idade (2001 - Passo Fundo/RS)
Ação Maturidade Ativa (2001 – Passo Fundo/RS)
I Conferência Municipal do Idoso (2001 – Passo Fundo/RS)

Eventos de caráter estadual

VI Seminário Estadual de Assistência Social (2000 – Porto Alegre/RS)
I Conferência Estadual do Idoso (2001 – Porto Alegre/RS)
II Acampavida (1999 – Santa Maria/RS)

Eventos de caráter nacional

Seminário: O Brasil e os Idosos: Diagnósticos e Perspectivas SESC–SP e PUC/São Paulo (1996 – São Paulo/SP)
I Congresso Brasileiro de Gerontologia Social e II Fórum Permanente da Política Nacional do Idoso (1998 - Porto Alegre/RS)
I Assembléia de Idosos do SESC- São Paulo (1999 – São Paulo).
8ª EFRICA – Exposição Feira da Indústria, Comércio e Agropecuária (2001 - Passo Fundo/RS)
3º Congresso Brasileiro de Atividades Físicas & Saúde (2001 – Florianópolis/SC)
9ª Jornada Nacional de Literatura (2001 – Passo Fundo/RS)
VII Fórum Nacional de Coordenadores de Projetos da III Idade e VI Encontro Nacional da 3ª Idade de Instituições de Ensino Superior (2001 – São Luiz/MA)

Eventos de caráter internacional

Festival Latino da Maior Idade (1999 – Gramado/RS)
Festival Internacional do Folclore (2000 – Passo Fundo/RS)
Congresso Latino-Americano e do Caribe sobre Educação e Pesquisa em Gerontologia (1999 - Florianópolis/SC)
V Encontro Latino-Americano de Universidades Abertas – UNI 3 e III Encontro da Rede Americana de Universidades - R.U.A . (1997 - Passo Fundo/RS)
I Congresso De Geriatria e Gerontologia do Mercosul (1999)
XII Congresso Brasileiro de Geriatria e Gerontologia – I Encontro Brasil – França de Geriatria, Século XXI: envelhecimento, Tecnologia e Ética (2000 – Brasília/DF)

(*) Eventos promovidos pelo Daati

Daati em eventos de caráter internacional. Nos arquivos encontram-se registros referentes ao Congresso Latino-Americano e do Caribe sobre Educação e Pesquisa em Gerontologia (1999 - Florianópolis/SC); ao XII Congresso Brasileiro de Geriatria e Gerontologia; e ao I Encontro Brasil – França de Geriatria, Século XXI: envelhecimento, Tecnologia e Ética (2000 – Brasília/DF). Nesses eventos, a coordenação apresentou, sob a forma de *tema livre* e *pôster*, as experiências do Daati, mostrando como as estratégias adotadas estão integrando gerações, melhorando a qualidade de vida dos mais velhos residentes no município e, desse modo, contribuindo de maneira significativa para diminuir a desigualdades e discriminações para com os idosos. O assessor pedagógico, em duas ocasiões, fez parte do grupo de congressistas palestrantes. Em sua abordagem, apresentou seus estudos e pesquisas, alguns das quais desenvolvidos junto ao Daati.

Outro exemplo de rede de articulação na comunidade, entre atores informais e coletivos, de repercussão transnacional, foi a realização do I Encontro do Daati para a Qualidade de Vida e Envelhecimento e do V Seminário Regional da Terceira Idade (outubro, 1997). O último teve repercussão além fronteiras pois contou com a presença do conferencista internacional, Raul Lorda, coordenador de Educação Física para a Terceira Idade, em Montevideu. Escritor de diversas obras voltadas para o lazer e a educação física para a terceira idade, em depoimento aos jornais locais (recortes de - O Nacional e Diário da Daati), elogiou a iniciativa e o trabalho do Daati. Considerou o exemplo visto aqui, de um grupo significativo de idosos participando de um evento sobre envelhecimento e qualidade de vida, como uma experiência digna de ser contada aos grupos da terceira idade do Uruguai, onde é orientador dos projetos de implantação.

Um dos aspectos da configuração de redes de organização e movimentos, é a sua tipologia. Podem ser redes temáticas (Scherer-Warren, 1993, 1994, 1999), em torno de questões específicas; conjunturais, em momentos de forte motivação; transformadoras, na

Como define Scherer- Warren (1993, p. 122),

as redes atuam por um lado na transformação da opinião pública; por outro, constituem-se em força de pressão ao sistema institucional e aos padrões dominantes contrários a estes princípios. As redes se caracterizam como fonte de pressão sobretudo no campo cultural e político.

As redes introduzem outros elementos na atuação dos atores, e transformam suas práticas até mesmo pela pressão exercida. Serve de exemplo, o efeito que causaram nos municípios presentes, ao evento, os convites recebidos pela coordenação executiva do Daati e sua assessoria pedagógica, para falar a diversos municípios, sobre os trabalhos aqui realizados (comentários registrados em recorte de jornal anexado no Álbum do Daati, 1997).

A importância da participação do Daati nesses eventos e no intercâmbio com outros municípios, está não só em levar sua experiência para outros atores e segmentos da sociedade, mas também em se enriquecer com as questões mais amplas da realidade do envelhecimento, com avanços e conquistas a serem discutidos no âmbito do próprio grupo.

6.2. Os Jogos de Integração do Idoso

Como já mencionado anteriormente, os jogos da terceira idade representam uma estratégia de ação que visa a contribuir para o bem-estar biopsicossocial dos idosos, além de beneficiá-los na melhoria de sua expectativa de vida. Os referidos jogos fazem parte do Programa Nacional de Vida Ativa, que articula a participação de quatro ministérios (MEE/INDESP, SAS/MPAS, MEC e Ministério da Saúde), por meio de suas secretarias ou institutos.

Integram igualmente as ações que norteiam a Política Nacional do Idoso, consolidada em 1997, a partir da qualificação de 40 profissionais de Educação Física de cada estado que compõe o fórum da região Sul: Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. O treinamento dos profissionais realizou-se em Guaratuba/PR (Acosta e Valério, 2000).

O Daati participou da organização e coordenação dos jogos de integração do idoso, em nível local, desde sua primeira edição, em 1998. E, em nível estadual, participou da organização da quarta edição, realizada em Tramandaí/RS, no período de 25 a 28 de outubro em 2001. Uma das coordenadoras do Daati, que também é professora de Educação Física, participou da discussão junto ao Conselho Estadual do Idoso/RS e colaborou na organização desta quarta edição do evento, que contou com a parceria de outras instituições, como universidades e órgãos públicos e particulares. Em Tramandaí se fez presente, uma comitiva

de Passo Fundo, composta de 60 (sessenta) integrantes, entre, idosos, coordenadores e professores do Daati e do CREATI UNI 3 da UPF.

Ainda no ano de 2001, integrantes do Daati acompanharam a delegação do Rio Grande do Sul nos II Jogos de Integração do Idoso da Região Sul, de 31 de agosto a 02 de setembro na cidade de Blumenau/SC.

A presença do Daati num projeto articulado como esse, acaba por inseri-lo numa rede de relações, que extrapola sua abrangência local. O intercâmbio promovido entre as diversas regiões, induz os idosos a novas vivências, já que a troca de experiências desperta e provoca novas aprendizagens. Pelo aspecto da participação coletiva, fortaleceu a luta pela inserção social dos idosos e, como diria Mejía (1996, p.77), *uma luta pela justiça e pela igualdade e uma luta por constituir-se cada um na sua individuação.*

A participação dos integrantes do Daati, seja dos alunos nos próprios jogos, seja dos professores como facilitadores ou ministrantes de oficinas, representa mais do que uma presença puramente social, configura-se numa estratégia de caráter articulado, em prol de um projeto comum, que visa à inserção social do idoso, à valorização da justiça social à eliminação das discriminações a respeito da pessoa idosa e da velhice.

6.3. O Dia do Desafio

O Dia do Desafio é um evento internacional – *Challenge Day* -, coordenado na América Latina pelo SESC de São Paulo, em parceria com a *Asociación Latina Americana de Tiempo Libre y Recreación (ALATIR)*. Além da América Latina, os continentes Asiático e Europeu também participam, num total de 16 países. O desafio proposto para esse dia consiste em que as pessoas interrompam suas atividades rotineiras e pratiquem, por 15 minutos consecutivos, uma atividade física ou recreativa qualquer, individualmente ou em grupo. O objetivo geral é mobilizar e sensibilizar a população para o viver saudável e, acima de tudo, despertar a consciência de que uma vida saudável depende de ações que conjuguem esforços de todos. O SESC articula a participação de cidades do mesmo porte em nível nacional ou internacional. No ano de 2001, Passo Fundo, que participa desde 1997, competiu com a cidade de Apatziguam, no México. A competição é no sentido de mobilizar o maior número

possível de habitantes. O Daati sempre esteve envolvido nas atividades do Dia do Desafio. Nos primeiros encontros juntamente com o Creati-UNI 3 e algumas poucas escolas foram os únicos participantes. Percebe-se atualmente que, a cada ano, mais pessoas idosas se mobilizam, e mais instituições e/ou empresas aderem ao desafio. O Daati, no ano de 2001, conseguiu mobilizar a grande maioria dos seus grupos. Alguns se concentraram nas próprias comunidades, especialmente os do meio rural integrando suas atividades com os escolares. Na sede do município, aliaram-se os idosos do Daati e do Creati-UNI 3 e, numa atividade conjunta, mobilizaram aproximadamente 600 pessoas, num ginásio esportivo, para realizar atividade física e um momento de discussão sobre o estilo de vida saudável.

Algumas empresas assumiram o desafio, promovendo atividades integradoras entre funcionários e grupos de idosos. Registra-se o caso da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa) de Passo Fundo, que promoveu a visita dos idosos de um asilo às dependências da empresa. Foi um acontecimento que envolveu todos os funcionários e os próprios veículos de comunicação (O Nacional; Diário da Manhã). Os idosos passaram o dia na empresa, conheceram seu funcionamento e participaram de atividades organizadas pelos funcionários. Para quem conhece a monotonia da reclusão numa casa de abrigo, uma oportunidade como essa funciona como uma injeção de saúde, um tônico revigorante, um catalizador de energia, além da provocar e facilitar o diálogo entre os internos.

O *Challenge Day* pode ser visto como uma estratégia de ação, num movimento de caráter globalizado, em busca do engajamento social e coletivo em favor da vida saudável. A participação do Daati, num evento dessa natureza, não vai trazer necessariamente resolução para as questões de saúde comuns da velhice, mas certamente contribuirá para dar visibilidade aos idosos, num movimento que luta para conscientizar as pessoas de que é preciso preocupar-se e desenvolver ações que propiciem uma vida saudável. A atividade física, é,

A preocupação com a vida saudável pode ser considerada o eixo norteador em torno do qual atores sociais e organizações se unem para além das fronteiras locais e nacionais, criar redes de parcerias na constituição de um amplo movimento planetário pela melhoria da qualidade de vida.

. A participação e a fruição de momentos de lazer pelos idosos é parte integrante do resgate de sua cidadania, entendida por Demo (1995, p. 1) como

competência humana de fazer-se sujeito, para fazer história própria e coletivamente organizada.

A cidadania deve ser exercida em todos os espaços, independentemente de idade, sexo, cor, crença ou raça. O exercício da cidadania é algo prático, diário, e temos que convir que os idosos integrantes do Daati estão encontrando nas viagens, o seu direito de ser cidadão, um sujeito construindo a sua história, marcando a sua presença. Os idosos começam um novo milênio, ainda com grandes problemas de ordem econômica e relativos à saúde, mas de alguma maneira estão encontrando novas formas que lhes asseguram o exercício da cidadania.

Para os idosos, construir a cidadania passa por um processo de libertação, uma excursão por lugares ainda não explorados, como bem ilustra o comentário:

Eu, pra dizer bem a verdade parece que me libertei, eu tava trancada dentro de casa, eu nunca tinha ido a uma praia, nunca tinha ido numa piscina, eu nunca tinha viajado, foi ali no grupo que eu aprendi. Quantos lugares já conhecemos depois que nós formamos o grupo. Nós fomos nas águas termais de Iraí, Marcelino Ramos e Piratuba, fomos a Canela, Gramado, em Itapema já fomos três anos seguidos, é bom fazer as viagens, se enturmar, conversar, fazer novas amizades, conhecer outros grupos...(notas de campo).

A partir desse depoimento, observa-se que sentido tem para os idosos sua participação nas viagens. Essa sensação de liberdade é o próprio sentido da cidadania, alguém que tem o direito ao lazer, ao conhecimento, ao estabelecimento de novas amizades. Esses elos de relações entre os indivíduos fortalecem um movimento em rede, são práticas que respeitam a diversidade, além de conectar o local com o global.

6.5. Atividades cidadãs, tecendo os nós da rede local

O Daati possui uma trajetória de crescimento nas suas relações com a comunidade, por meio de um conjunto de atividades que nomeio como atividades cidadãs (ver quadro 08). Por que atividades cidadãs? Por duas razões: primeiro, porque se trata de ações que têm fortalecido a organização do grupo, levando-o a participar de problemas que afetam a comunidade; segundo, porque desenvolvem ações efetivas identificando o que é possível

fazer em âmbito local, com os recursos disponíveis e dentro das limitações que, muitas vezes, enfrentam, mas sempre de modo articulado com outros segmentos da esfera local.

Desde o início de seu projeto, o Daati sempre teve a preocupação de que o idoso esteja envolvido em ações que contribuam, de alguma forma, para a melhoria das condições de suas vida e dos demais, e resultem em benefício para comunidade. No início, a preocupação maior era inserir o próprio idoso na comunidade e despertar no grupo o espírito de solidariedade. É o que expressam Assmann e Mo Sung (2000, p. 98), uma *sensibilidade solidária*, ou seja *a percepção empática do sofrimento e angústia dos/as outros/as*.

Algumas das atividades nas quais o Daati se encontra articulado com outros segmentos da sociedade, são as ações de cunho assistencialista (carreta do agasalho). Isso não significa, porém, que a atuação do idoso nessas atividades o tornará praticante de uma *cidadania assistida*, no sentido proposto por Demo (1995; 2000). Os pobres existem, a pobreza está aí, o frio chega ao sul sem dó nem piedade e, como Demo mesmo coloca, *praticamente impossível esperar que o pobre 'filosofe'* geradoras da pobreza e da miserabilidade a que está submetido.

Ainda, reportando-nos a Demo (ibidem), quando refere que *o bem que se faz aos pobres pode não compensar o estigma cada vez mais definitivo*, salientamos que, participar da campanha do agasalho, pode ser uma forma de dar-se conta de que alguém está “desagasalhado” também na sua cidadania. Outro ponto de vista sugere que a inserção do Daati em campanha de cunho assistencialista, oferece uma possibilidade do grupo repensar sua colaboração solidária frente aos problemas sociais.

A colaboração solidária é, pois, uma atitude ética que orienta a nossa vida e uma posição política frente à sociedade em que estamos inseridos. Eticamente trata-se de promover o bem-viver de cada um em particular e de todos em conjunto, e politicamente de promover transformações na sociedade com esse mesmo fim (Mance, 1999, p. 19)

Ao aproximar os indivíduos dos problemas, é possível viabilizar a promoção de algumas transformações, ao mesmo tempo que se evita a apatia e a insensibilidade frente aos mesmos. Segundo Assmann e Mo Sung (2000, p.93): *é apatia e insensibilidade, que leva as pessoas a verem os problemas dos pobres e problemas estruturais da sociedade como problemas dos/as outros/as*.

Semana do Idoso

Carreta do Agasalho, edições: 1997; 1999, 2000, 2001

Carreta do Agasalho: SOS Inverno/98

Ação Comunitária na Vila Zacchia

Visitas aos asilos

O Daati nas creches

O Daati acompanhando famílias desassistidas na comunidade – o caso da Vera Cruz.

O Daati ajudando a construir o patrimônio de uma comunidade – o salão da Bela Vista

Festa da criança – “I Encontro com Alegria”

Tupinanbá, Vila Carmem, Lucas Araújo e Centro.

A aproximação com os problemas dos pobres e necessitados não é solitária. Representa uma rede de solidariedade, em que participam diversos atores:

Nós participamos da Campanha do Natal Sem Fome, arrecadamos 230 kg de alimentos, entregamos na Vila Ipiranga, para as famílias, nós fizemos 15 cadastros de famílias necessitadas, levamos mais 16 sacolas e distribuimos para outras que chegaram depois e que eram necessitadas...o grupo coordenou junto com a Igreja, com a pastoral social, com a escola, com a associação dos moradores, afinal com a comunidade, os agentes comunitários estavam junto, porque eles conhecem os necessitados também. Nós mesmos organizamos as sacolas, com os alimentos e com os brinquedos (notas de campo).

Durante o trabalho de campo, foi possível constatar a articulação estabelecida entre os grupos da terceira idade e os demais atores sociais do meio rural. O caso da participação de integrantes do Daati da comunidade rural de Bela Vista serve como exemplo típico do que vem acontecendo. Numa ação conjunta com outros parceiros, organizaram promoções, a fim de arrecadar recursos para reformar o salão comunitário ampliando sua área construída. O salão serve como local de eventos, os mais variados, inclusive para os encontros semanais do grupo do Daati. Tais ações se constituem em exemplos de práticas articuladas com a rede da comunidade, para resolver questões bem específicas.

Um outro exemplo é o do grupo do bairro Vera Cruz (zona urbana) que, numa ação cidadã tipicamente solidária, vem acompanhando alguns casos, como podemos observar no

Nós cuidamos, nós tomamos conta de uma família, ali do Valinhos, isso foi quando foi lançada a idéia do grupo fazer alguma coisa pelo seu bairro, pela sua comunidade. Nós assumimos essa família. Ela tem oito filhos, tem um de 3 para 4 anos, excepcional, que não senta e não fala, e depois daquele, tem mais dois, e tá grávida de outro. Nós passamos a acompanhar essa família já faz um tempinho. Nós vamos lá ensinarmos ela a fazer sabão, levamos comida. No começo nós levamos até rancho, depois descobrimos que 5kg de arroz não dura 3 dias, porque ela repartia com o vizinho. Agora nós fazemos diferente, não damos mais tanta coisa, encaminhamos ela até a prefeitura para o programa de bolsa-escola, porque ela tem filho no colégio. Fomos com ela até a assistência social, para fazer o cadastramento da família. Ela disse que não queria mais ter filhos, nós fomos atrás, fazer os encaminhamentos para ver se conseguia uma cirurgia de ligadura pra ela. Fomos dois meses lidando com isso, quando tava tudo pronto, que era para ela começar a fazer os exames lá no ambulatório, ela tava grávida de novo. É de desanimar, mas daí não tinha outro jeito encaminhamos pra o ambulatório pra fazer o acompanhamento dessa gravidez. A casa dela é um casebre, o marido dela é um homem forte, é catador de papel, mas ele nem sabia que existia uma associação de papeleiros, a gente informou direitinho. Quando deu a chuva de pedra, para ele conseguir as telhas, lá foi nós de novo, dessa vez tava junto o presidente da associação do bairro, outra vez foram encaminhados pra assistência (notas de campo).

Outros que nós acompanhamos, é a dona J. e o marido dela, ela é uma senhora que é cega e mora sozinha. com o marido. Ela era uma senhora trabalhadora, é aposentada do INPS, ela trabalhou muitos anos fazendo cafezinho lá no INPS, eu conheci ela lá, ela tinha diabete, e ficou cega, ela e o marido tem diabete ele já sofreu um derrame, daí tinha uma sobrinha que estava recebendo o ordenado dos dois, os dois são aposentados, mas a moça em vez de comprar comida, usava o dinheiro dos dois pras coisas dela. Nós fomos ver, ela não tinha lençol, não tinha nada, tinha terminado a capa do colchão, já tava só no colchão. Nós fomos atrás, levamos eles no banco pra trocar a senha do cartão, falamos com a família, agora tem uma neta cuidando deles. Eles precisam de ajuda até para tomar banho. Nós se organizamos cada semana, é uma que vai lá vê como é que eles estão, nós falamos com os vizinhos, o pessoal da pastoral da saúde também vai, a agente de saúde da comunidade também tá fazendo acompanhamento (notas de campo).

Percebe-se por meio do relato que não era somente um grupo do Daati que acompanhava o caso. Também a Associação de Bairros e a Pastoral da Saúde, articulando-se com a rede da vizinhança. Num gesto de cuidado com os pobres, oprimidos e excluídos, as

pessoas e os movimentos se mobilizam para protestar, para resistir, para mudar a história (Boff, 1999).

Esses exemplos descritos não irão criar uma nova ordem social. São, no entanto, o começo de um esforço de transformação, de modo que as pessoas possam perceber as possibilidades de serem cidadãs engajadas na ação solidária. Segundo as considerações de Scherer-Warren (1994, p.19), estão articulando-se em torno de um mesmo projeto de *filantrópica (altruísta), ação para o desenvolvimento e ação da e para a cidadania*. Nesse exercício articulam-se com outros atores da esfera local, mostrando seu caráter de rede de solidariedade (Randolph, 1994; Scherer-Warren, 1999).

Constatamos também a congregação de esforços na organização e na realização da “Marcha do Envelhecimento Saudável”, evento que aconteceu em 28 de setembro de 1997. Mobilizou e concentrou esforços de diversos segmentos da comunidade local, num ato que precedia as comemorações do Ano Internacional do Idoso, que ocorreu em 1999. O Daati integrou o comitê de organização desse evento, cujo objetivo se encontra registrado nas Atas de número 30 e 31 (Caderno de Atas do Daati), do qual abaixo transcrevemos um trecho:

busca unir a sociedade no objetivo de aprender a envelhecer, fazendo um alerta para a necessidade de preocuparem-se com as condições de vida, a integração de gerações e o bem-estar físico, psíquico e social [...] levar a cada sujeito a consciência de que cada indivíduo deve estar engajado em busca de maior qualidade de vida.

A marcha articulou instituições públicas, privadas, organizações populares, sindicatos e organizações não-governamentais (ONGs) em torno de um evento que luta pela qualidade de vida do ser humano, no processo de envelhecimento.

Tais empreendimentos significam um momento de conscientização sobre questões relativas ao envelhecimento humano e ao processo de ser saudável enquanto se envelhece. Para Paulo Freire (1978), cabe ao homem, pela conscientização, descobrir que todo homem pode e deve fazer a sua história. Todo homem nasce no mundo, se faz com o mundo e tem direito de lutar por um mundo cada vez mais humano e feliz.

Quando os idosos saem às ruas empunhando cartazes, com frases apelativas aos cuidados de saúde em prol do envelhecimento saudável, estão participando consciente e ativamente. O idoso marcha e ao mesmo tempo convida aos demais para abandonarem o

de gritar sua indignação, um grito de alerta para quem ainda não se deu conta, que o mundo tem um contingente cada vez maior de idosos. Esse é um fato jovem, recente, portanto, merecedor de atenção. Uma nova força está aí abrindo passagem, e lança um alerta no sentido de despertar nas pessoas a importância de se viver bem em qualquer idade, de ser participativo, de lutar por condições que viabilizem um viver/envelhecer saudável. O desfile consiste numa oportunidade de clamar pelos direitos do cidadão, e, ao mesmo tempo, de utilizar o espaço público para fazer pressão quando à construção de novos valores em relação

Nesse sentido, corroboramos as colocações feitas por Scherer-Warren (1999, p.61) ao referir que existe *um conjunto amplo de iniciativas cidadãs, criadas por meio de redes interpessoais e interorganizacionais (fóruns, campanhas, etc.), que são palco fecundo para a emergência, difusão e consolidação de novos valores.*

O envolvimento do Daati nas atividades cidadãs serve como estratégia de reavivar a consciência social e o entendimento coletivo do que acontece, efetivamente, com os idosos, quando se articulam, na luta por condições que favoreçam um viver saudável. Tornam-se conscientes, criativos e inovadores, num novo modelo de construção da própria história. A

atuação do Daati nas atividades cidadãs, assim como sua participação na organização de seminários e encontros sobre qualidade de vida e envelhecimento é uma forma de se conectar com o local. Para conectar-se ao global, tem participado de congressos e encontros nacionais e internacionais, cujo foco de atenção se concentra no envelhecimento, incluindo a educação e a pesquisa da gerontologia. Também, os jogos de integração, o *Challenge Day* e a agenda de viagens conectam o local com o global. E por tratar-se de ações de alcance local, nacional e transnacional, também servem de canais de conexão, de divulgação e concretização de práticas sociais e políticas públicas para a terceira idade.

GERAL

Terceira Idade

Encontro regional debate Qualidade de Vida

Evento acontece hoje

Quinta-feira, 4 de novembro de 1997

DIÁRIO DA MANHÃ

Painel

DAATI: um espaço regional

DIÁRIO DA MANHÃ

PÁGINA 15

Terceira Idade

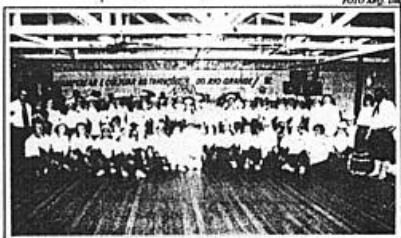
GERAL

Daati promove encontro regional

Palestrantes internacionais participam do evento

Acontece em Passo Fundo, no dia 25 de outubro, o V Seminário Regional da Terceira Idade e I Encontro do Daati para a Qualidade de Vida e Envelhecimento. O objetivo é igualizar melhor o sentido da vida para a população idosa e encontrar áreas substanciais na definição de sua identidade. Pretende também, promover formas de saúde física e mental como meio de realização de um envelhecimento de uma terceira idade bem resolvidos.

O primeiro Seminário Regional aconteceu em novembro de



Evento busca maior integração entre a Terceira Idade.

DIÁRIO DA MANHÃ

Sexta-feira, 10 de agosto de 2001 - 5

Festival de Talentos reúne mais de mil pessoas em Bela Vista

Mais de mil pessoas presenciam, na terça-feira, 7, ao Festival de Talentos promovido pelo Departamento de Apoio às Atividades da Terceira Idade da DAATI. O evento foi realizado no Ginásio de Esportes de Bela Vista, com a participação de grupos de dança, canto e teatro. As apresentações foram muito aplaudidas pelos presentes.

Foto Luciano Galvão

GERAL

Terceira idade luta por seus direitos

Mais de 1,5 mil idosos de 30 municípios da região reuniram-se no VI Seminário Regional da Terceira Idade e II Encontro do Daati para Qualidade de Vida e Envelhecimento.



O NACIONAL

GERAL

DAATI

Encontro prepara professores para atender o idoso



Recreação, dança, movimentos suaves, relax e brincadeiras, possibilitam preparação dos professores

Ciclo de palestras encerra hoje
Acontece hoje, (6), às 14 horas, no Colégio Bom Conselho, o encerramento do ciclo de palestras pro-

O Departamento foi criado em cinco de maio de 1996 e abrange todos os grupos de Terceira Idade das vilas e



Vº SEMINÁRIO REGIONAL DA TERCEIRA IDADE Iº ENCONTRO DO DAATI PARA A QUALIDADE DE VIDA E ENVELHECIMENTO

Quinta-feira, 6 de abril de 2000

Daati debate terceira idade e qualidade de vida

O Departamento de Atividades da Terceira Idade (Daati) promove o VI Seminário Regional da Terceira Idade e II Encontro do Daati para Qualidade de Vida. Ambos

Sábado e domingo, 1º e 2 de dezembro de 2001

Objetivos definidos

Encontro de integração e solidariedade

O Departamento de Apoio às Atividades da Terceira Idade (Daati) tem por objetivo prestar serviços aos mais velhos. No dia 3 de dezembro, nas dependências do Salão do Lazo do Clube Caixerial-



Quinta, 19 de julho de 2001

Com o objetivo de integrar os novos educadores com os que já atuam nos grupos do Departamento de Apoio às Atividades da Terceira Idade (Daati), aproximadamente 30 professores e coordenadores participam de encontro, desde terça-feira, 17, no auditório do Sesi. Estão sendo desenvolvidas palestras e atividades como recreação, dança, movimentos suaves, relax e brincadeiras, visando preparar os professores para atender a terceira idade.

de recreação, incluindo os jogos adaptados que são realizados em quadra, bem como a canasta, dominó e bolão. "A reinserção do grupo através do esporte na terceira idade é muito importante", lembra a coordenadora do Daati, Odila Stolf.

Segundo a coordenadora do Daati, Odila Stolf, o departamento atende hoje 1.500 idosos e destes, 400 são provenientes do interior

7. PARTICIPAÇÃO NOS GTIs: A UTOPIA DO ENVELHECER SAUDÁVEL NOS ELOS DE UMA REDE

Um movimento social é aglutinador de sujeitos e atores, por trazer em sua agenda uma proposta de melhoria de vida, um caminho a ser percorrido, um sonho a ser concretizado. A utopia por sua vez, se caracteriza pela certeza de que, nas ações coletivas, há possibilidade de tornar realidade um projeto.

Este capítulo trata da construção de uma utopia de transformação do envelhecer, da passagem de uma condição vulnerável a uma condição saudável, com a participação do idoso no Daati, tendo em vista os diferentes aspectos desse engajamento. Os idosos, por motivos diversos, como: aceitação de um convite, encaminhamento por profissionais, sugestões de amigos e até por curiosidade, passam a fazer parte de um GTI. A participação gera mudanças, ao se engajarem nesse movimento, depois de algum tempo descobriram que suas vidas sofreram uma reviravolta. Evidencia-se uma transformação, uma reformulação no cotidiano, trazendo melhoria de vida, face às condições anteriores. E por fim apresentamos os parceiros que participaram desse processo, a construção da utopia do envelhecer saudável

7.1. Participar do Daati : um processo de viver e envelhecer saudável

Com base no material coletado, parece, a princípio, que participar dos grupos, é um desafio maior para os coordenadores do que para os idosos, pois implica em seguir um movimento, cujas propostas de mudança envolvem várias situações. Dentre elas, a transformação da sociedade, no que diz respeito às práticas sociais para a terceira idade, nos seus aspectos político, social e cultural. Para os idosos, a participação nos grupos, na busca do envelhecer saudável, exige uma competência adaptativa, quais sejam, *a capacidade*

generalizada para responder, com flexibilidade, aos desafios resultantes do corpo, da mente e do ambiente (Freire, 2000, p.22); as adversidade que advêm do envelhecimento, a discriminação por parte da sociedade e o descaso por parte do poder público. Para os professores e coordenadores, essa competência adaptativa fica por conta da articulação estabelecida em busca de parceiros, que comunguem o propósito e o ideal de luta para o

Os seres humanos envelhecem de forma diferenciada. A maneira como organizaram suas vidas, as circunstâncias históricas, sociais e culturais que vivem ou viveram, a ocorrência ou não de doenças, entre outros, são fatores determinantes. No entanto, neste estudo, verificamos que a participação e o engajamento dos idosos nos projetos dos GTIs, resultaram na ampliação das redes de relações, na redefinição de papéis sociais e na melhora do seu estado de saúde. Tais conclusões levam a acreditar que as ações coletivas, quando canalizadas por objetivos reais e concretos, cumprem seu papel na construção da utopia do envelhecer

As estratégias de ação do Daati sempre se constituíram em propostas de melhoria das condições de vida para a terceira idade, mesmo as mais elementares. O simples fato de convidar os idosos a sair de casa, de encaminhá-los a um grupo para conversarem, e se distraírem, e de fazer com que comecem a movimentar-se, revela uma estratégia capaz de tornar saudável o processo de viver de muitos daqueles que se encontravam sem projetos para suas vidas.

Esta percepção coletiva da participação positiva nos GTIs traduz-se em uma expressão captada nos grupos focais - *O GTI é um leque de oportunidades, é a motivação que faltava para se viver bem a idade que se tem* (GFUs^[3,4,5,7,8] GFRs).

Nos GTIs do Daati, as pessoas são conclamadas a dar um novo rumo às suas vidas, porque se acredita que é preciso despertá-las para a construção de um projeto de vida, que reconhece a necessidade de se ter ideais. Mesmo que o tempo tenha passado, ainda assim, sempre há tempo, conforme afirma a gerontóloga, Nara Costa Rodrigues, em uma de suas palestras:

As pessoas da terceira idade têm que descobrir um rumo novo para suas vidas, algo que as entusiasme, que lhes proporcione alegria e satisfação e que as valorize perante a sociedade. É preciso ter ideais, entusiasmo, porque a mente permanece lúcida; ter objetivos claros e procurar atingi-los, não se acovardando com o declínio de seu vigor físico (2000a, p.23).

Parece-nos, em princípio, que as ações coletivas dos GTIs do Daati tem propiciado aos idosos a descoberta de um novo rumo para as suas vidas. Ao se depararem com o *leque de oportunidades* e usufruírem das mesmas, encontraram nova motivação, algo que, com toda a certeza, lhes faltava. Para Chopra (2001, p.352), muitos idosos *se sentem abandonados, indesejados, sozinhos e desamparados*, em função das mudanças na estrutura social, do sistema familiar que desmoronou, assim como dos problemas econômicos que enfrentam. Muitas pessoas que se encontram nessas condições se sentem desmotivadas até para viver. Parece-me que, por meio de uma dimensão coletiva, os idosos estabelecem um projeto de vida que se fazia necessário, em vista do seu viver cotidiano. Das observações feitas ao longo desse estudo, dentre os vários relatos que poderiam muito bem ilustrar a situação do viver cotidiano de muitos idosos, destaco um comentário feito por um professor do Daati:

Tem um caso, por exemplo, da rainha desse ano. Ela falou nos encontros das quinta-feiras, lá da catedral, deu um depoimento em público, outra participante me contou desse depoimento e eu fui comentar com ela, daí ela me contou toda a história. Ela já tinha escolhido uma árvore do pátio da casa dela para se enforcar, porque ela disse que a vida não tinha mais sentido, ela vivia em depressão, não tinha mais objetivo, depois que ela passou a participar do grupo do Daati ela mudou, hoje ela é outra, ela despertou para a vida, ela participa do grupo, ela se sente feliz (professora Ágata).

É possível perceber, na fala desse professor, a observação feita por ele em relação ao resultado do engajamento de uma pessoa idosa, num GTI. As transformações que ocorrem, no processo de viver dos idosos dos GTIs, são fruto das ações coletivas encaminhadas de forma adequada. Os modos de estruturação das ações coletivas são baseados, entre outros, no resgate da auto-estima e na valorização do autoconceito. Oliveira (2000a) salienta que a desvalorização do autoconceito, assim como da auto-estima, acarretam sentimentos de fatalismo, gerando descrença, falta de esperança e descomprometimento com o social, além de interferir diretamente na consciência política das pessoas. Corroboramos as colocações do autor, porém, acreditamos ainda mais, que os idosos com baixa auto-estima e um autoconceito negativo, além de desesperançados, podem sentir-se descomprometidos com a própria vida, chegando ao limite de desejar dar-lhe um fim. Portanto, trata-se, em primeira instância, de conquistas que devem efetuar-se no próprio plano do sentido da vida. É necessário despertar nos idosos, primeiramente, a consciência do sentido da vida, só a partir daí se atinge a

7.2. O despertar da consciência utópica, ao engajar-se nos GTIs

Com frequência, encontram-se idosos em situação de solidão e abandono (Salgado, 1980, 1990; Díaz, 1997; Blazer, 1998; Lopes, 1998; Cunha, 2001; Chopra, 2001). Alguns parece que estão habitando no “mundo das dores” (grifo meu), referência às incontáveis situações que me foram relatadas, cuja principal colocação eram os estados dolorosos que os acometiam antes de fazerem parte dos GTIs. Na discussão levantada sobre essa questão, nos grupos focais, se chegou à seguinte síntese:

Idoso que vive “largado, atirado, deixado de lado, esquecido pelos outros”, sempre está doente ou se queixando de dor; mesmo que esteja tomando remédio, tem sempre alguma coisa que dói, dói aqui... dói ali... dói tudo (GFUs).

Isso acontece porque a camada mais idosa da nossa sociedade, como diz Capra (2001, p.352), “é freqüentemente lançada no ‘monte de ferro velho’”. O que é o monte de ferro velho? É algo amontoado em algum lugar, que tem pouca ou nenhuma utilidade, por isso foi descartado, não servindo, em princípio, para nada. Era assim que muitos idosos se sentiam, anteriormente, como um “ferro velho” jogado num canto da casa. Em sentido metafórico, “um cacareco quebrado”. Talvez por isso a razão de tantas dores. A “quebradura” fica por conta da nova situação que se apresenta. Para os aposentados, por exemplo, quebrou-se a rotina do dia-a-dia. Ao se aposentarem do trabalho, sem qualquer outra ocupação, parece que se aposentam também do estabelecimento de relações, esquecendo-se dos prazeres e alegrias que o cultivo dos relacionamentos pode trazer à vida dos mais velhos.

Assim, para que o ser humano idoso almeje uma situação de velhice individual e coletiva melhor, para que vislumbre a possibilidade de um envelhecer saudável, com condições dignas de vida, sem dores, sem estados depressivos, os que consomem sua cota escassa de energia e vitalidade, a condição fundamental é estabelecer ações coletivas reativas ao contexto, sob a forma de construção de uma utopia de transformação do envelhecer, com uma proposta de mudança das condições vividas. Os idosos percebem que o *GTI foi uma descoberta, um novo remédio encontrado para terminar com a depressão, a solidão, o abandono e para muitos outros problemas de saúde* (GFUs, GFRs).

Embora o contexto urbano seja bastante diferenciado do rural, no que tange ao engajamento nos GTIs e no resultado dos grupos em relação às condições de sofrimento dos idosos, neste estudo, percebemos que não houve diferença. As ações coletivas dos GTIs, sobretudo nas condições de melhoria do estado de saúde dos idosos, apresentaram um avanço qualitativo, em ambas as situações.

É o conjunto de ações estabelecidas nos GTIs que desperta, nos idosos a consciência utópica da condição de envelhecer saudável. A consciência utópica, no sentido proposto por Freire (1979, p.27-28) é a capacidade que o homem tem de não apenas *estar-no-mundo*, mas *ser-com-o-mundo*; é a capacidade humana de acrescentar à vida que o homem tem a existência que ele cria. Isso significa a capacidade do ser humano idoso de ir além, de ultrapassar as “situações dolorosas” (grifo meu) e os estados depressivos que, muitas vezes, advêm do envelhecimento, e no coletivo realizar-se, enquanto ser que envelhece. Trata-se, pois, como diria Frankl (1989, p.33), da capacidade que o ser humano têm de poder *descobrir um sentido na vida mesmo quando nos vemos numa situação sem esperança*. Para muitos idosos, a vida parece não ter sentido em função de algumas perdas, o que é muito comum na velhice: perda de um ente querido, de amigos, ou mesmo da vitalidade física, o que resulta, muitas vezes, no surgimento de estados depressivos. Entretanto, quando vão para os GTIs, ocorre a “melhora”, pois, como partícipes de um conjunto de ações, os idosos acrescentam à velhice um novo sentido para a vida, que eles re-descobrem no coletivo.

São muitas as faces da depressão, assim como a etiologia é variada. Mas alguns autores (Blazer, 1998; Bucher, 1977; Carvalho e Fernandez, 1996; Lafer, et al., 2000) são unânimes em afirmar que solidão, isolamento, perda do rol de amigos, pressões sociais e econômicas, entre outros, são fatores contributivos para o surgimento de estados depressivos no indivíduo em qualquer idade; nos idosos, porém a incidência é maior.

Nesse sentido, pode-se entender por que o engajamento nos GTIs, cuja proposta contempla ações coletivas em favor da vida, da saúde e da cidadania dos mais velhos e, por conseguinte, contra os descasos e discriminações sociais propicia aos idosos o despertar da consciência utópica acerca do processo de envelhecer. A consciência da realidade, a qual estão vivenciando, se manifesta porque no encontro com seus pares, seus anseios e angústias são compartilhados. Quando isolados, a consciência que se forma entre os idosos é a consciência do sofrimento, da dependência, da desmotivação pela vida. Entretanto, depois de abandonada essa consciência do “sofrível, dependente e desmotivado”, um sujeito oprimido

em função de condições adversas, encontra inúmeras as possibilidades de transformação, como demonstra este relato feito por um professor:

Com a participação no grupo e com a convivência, eles voltam a ter auto-estima, desenvolvem uma auto-imagem, eles conseguem se redescobrir e aquele velho que já não tinha valor, que era só para ficar lá dentro de casa cuidando dos netos, que nem roupa nova precisava mais, ele muda, elas voltam a ter o gosto e o prazer pela vida, a querer sair, a conhecer mais, passear, dançar, ser alegre, eles renascem em todos os sentidos (coordenadora Ametista).

Essa redescoberta só é possível porque existe a participação consciente e ativa daquele que vive a condição de oprimido. Cuidar dos netos pode ser uma atividade prazerosa e dotada de valor para um idoso, desde que essa prática não o sufoque nem condicione à clausura do recinto doméstico. O idoso deve sentir-se um igual, alguém que às vezes também precisa de roupa nova, de sair, ir a festas, piqueniques e bailes; usufruir do direito de assistir a uma palestra, de participar de um encontro que trate dos problemas sociais, políticos ou outro assunto qualquer, que lhe renove o repertório para as conversas no seio da família. Essas possibilidades existem no coletivo, enquanto partícipes de um movimento.

Nos casos dos GTIs do Daati, há uma consciência crescente de que a falta de objetivos de vida traz, em seu horizonte, a possibilidade de desintegração da vida familiar e comunitária, além do impacto direto sobre o estado de saúde. Há um entendimento, nos grupos, de que *idoso trancado em casa, fica depressivo e/ou rabugento, a família fica afetada e a comunidade não consegue ajudar* (GFUs [4, 5, 9, 10]). Por outro lado, todos são unânimes em afirmar que *as pessoas que participam dos grupos melhoram porque aprendem muito, fazem atividade física, viajam bastante, conhecem novos lugares e novas pessoas, dançam à vontade, choram pouco, riem muito, se queixam quase nada, cantam e se encantam* (GFUs, GFRs).

Para Frankl (2000, p. 32) *desde que tenhamos realizado a possibilidade oferecida pela situação, desde que tenhamos dinamizado o sentido que a situação tem em si, nós teremos transformado aquela possibilidade em uma realidade e teremos agido assim de uma vez para sempre*. A situação é estar engajado num GTI; dinamizar o sentido que a situação tem em si é vislumbrar, no projeto dos GTIs, as possibilidades de transformar *de uma vez para sempre* a condição opressora a que estão submetidos.

É no coletivo que se viabiliza uma atitude transformadora, pois ultrapassa as dimensões do momento e busca no conjunto de atividades oferecidas nos GTIs a realização das possibilidades. Segundo Chopra (2001, p. 352), as pessoas idosas não devem ter tempo de se sentir entediadas, elas precisam se manter ocupadas, devem permanecer *alertas e abertas a idéias novas*, pois tais atitudes e comportamentos ajudam a evitar doenças. No entendimento do autor, *esta é a maneira de adicionar vida à idade bem como mais anos à vida* (ibidem).

Tais perspectivas são confirmadas num estudo realizado por Leal e Dalla Nora (2001), sobre o significado da participação das mulheres em GTIs pois, aponta para o fato de que o grupo é visto como um espaço de oportunidades para se expressarem e para serem ouvidas, é onde se vivencia o prazer, e a alegria e o cultivo de amizades. As autoras afirmam ainda que, para as mulheres do referido estudo, participar de um GTI significa renascer, no sentido de aprender a viver de novo, um viver com dignidade a terceira idade.

Vivemos numa época, em que o aumento da população idosa está atingindo grandes proporções, fato já era previsto. Entretanto, por tratar-se de um fenômeno recente, tudo se transforma em aprendizado, os próprios protagonistas do processo são aprendizes e educadores, num mesmo *continuum*. Não há como escapar à tarefa de re-situar-nos num mundo que se transforma tão sensivelmente à nossa volta (Assmann e Mo Sung, 2000).

Talvez por isso a construção da utopia do envelhecer saudável se torna possível, nas estratégias das ações coletivas dos GTIs do Daati. Faz-se necessário o reconhecimento das vantagens adjacentes à articulação entre as práticas educativas nos GTIs e a comunidade. As mediações estabelecidas entre as parcerias e os GTIs, e a disponibilidade das assessorias com o projeto do Daati têm produzido resultados muito positivos, tanto na saúde como na cidadania do idoso. Segundo essa visão, os GTIs, mais do que responsáveis, são perspectivados como *locus* privilegiado de transformações.

Em termos de espaço de atuação dos idosos, no mundo de hoje, qual é a realidade encontrada na sociedade? *A priori*, não existe espaço disponível, terá que ser forjado. Por isso os GTIs são entendidos, pelos seus participantes como “*espaço onde somos valorizados e reconhecidos* (GFUs, GFRs)”. Essa sensação de pertencimento e reconhecimento talvez sejam os principais responsáveis pela redescoberta do sentido da vida. Mesmo que a vida não deixe jamais de ter sentido, diz Frankl (1989), se ele não for reencontrado pelos idosos, é difícil crer que possam vir a utilizar o espaço conquistado como força de pressão, sobretudo no campo

Creemos que é precisamente por meio das articulações estabelecidas que se efetiva um aprendizado, pois, no entender dos idosos, *participar do grupo muda a maneira de agir, é um agir com os demais, com os parceiros, é viver em sintonia com a comunidade e com o mundo* (GFU[5, 6, 7, 9], GFRs). Desacreditado, de si próprio, sozinho e cultivando um *complexo de inutilidade* (Queiroz, 1999, p.53), é difícil acreditar que alguém possa ficar em sintonia com qualquer coisa que seja. Diante desse entendimento, as primeiras articulações estabelecidas tinham um propósito bem específico: tirar os idosos de dentro de casa e trazê-los para o grupo. Para isso foi necessário se articular com a igreja e com a escola, de um modo especial, pois, com a formação dos GTIs, veio o problema da falta de espaço físico para as reuniões e o desenvolvimento das oficinas. Então eles mesmos saíram a campo, novos atores entraram em cena e novas parcerias foram estabelecidas. Foi a vez dos CTGs, das Associações Comunitárias. Dessa forma, o idoso já começou a ser visto no cenário da comunidade. Chegou a hora de ultrapassar os limites do local. Mais atores entraram em cena, outras parcerias surgiram. Foi a vez do SESC, do Sesi, cuja articulação conectou o local com o regional, indo além dos limites, ultrapassando fronteiras e estabelecendo sintonia com o mundo. Nessa caminhada, um grande aprendizado, já não havia mais analfabetos.

No entendimento de Assmann e Mo Sung (2000, p.210),

os analfabetos de amanhã não serão os que não aprenderam a ler e a escrever, mas os que não aprenderam a aprender por toda a vida. E aprender por toda a vida não significa apenas manter-se em estado aprendente diante de novas formas de atividades humana. Significa igualmente continuar criativo e aprendente no que se refere aos relacionamentos interpessoais e à convivialidade humana, tanto no plano interpessoal imediato quanto em perspectiva ampla e planetária.

O que se vislumbra nessa transformação é a realidade de que a experiência humana é sempre uma experiência em aberto, com possibilidades infinitas de ser (existe a possibilidade de aprender. Para tanto, precisamos aprender a reinventar a realidade e, nesse reinvento, necessitamos de que os relacionamentos sejam saudáveis.

7.3. Reinventando a realidade do envelhecer e recriando relacionamentos saudáveis

A construção das condições objetivas e subjetivas para a concretude do envelhecer saudável é a grande utopia. Para Freire (1979), a utopia nada mais é do que o compromisso histórico que os homens têm com toda a luta da humanidade pela superação das situações de opressão. Se a realidade que circunda o processo de envelhecer das pessoas, no mundo de hoje, se apresenta inapropriada sob alguns aspectos, com as situações de opressão imperando, se faz necessário o compromisso dos homens com essa luta, com a redescoberta da realidade.

As experiências das ações coletivas dos GTIs apontam como uma conquista as transformações que ocorrem nos relacionamentos, na rede familiar, como resultado das práticas que compõem o conjunto de ações exercitadas no Daati. Vimos, nos capítulos anteriores, que os GTIs do Daati experienciam um conjunto de ações com práticas diversificadas, do tipo formal e informal (Gohn, 2000). São práticas formais: as reuniões, o encontro, as oficinas, os jogos de integração, os seminários, os congressos; e informais: os desfiles, as festas, as domingueiras, as confraternizações, entre outros.

O envolvimento e a participação de atores múltiplos no exercício dessas práticas têm sua relevância reconhecida tanto pelos idosos como pelos coordenadores, no que se refere ao restabelecimento de relacionamentos saudáveis na rede familiar. Para Pereira (1999) os conflitos existentes nas redes familiares são resultado da quebra dos laços, decorrente da perda da autonomia e/ou de estratégias familiares autoritárias. Essas rupturas deixam marcas e feridas, muitas recriminações, disputas e ofensas que necessitam de ser trabalhadas.

A gente organiza muitas oficinas trazendo pessoal da universidade, do Lions, convidamos psicólogos, médicos, enfermeiros e outras pessoas que trabalham com famílias, às vezes até os grupos da Igreja são convidados para virem conversar com os idosos. Até um advogado veio uma vez junto com uma palestrante do Lions. Isso é porque tem muitas situações que os familiares vêm até nós para pedir que se converse no grupo sobre como é o comportamento dos adolescentes, porque eles têm em casa adolescente e tem os avós, e às vezes a convivência é difícil, um não entende o outro. Outras vezes são os idosos que querem uma palestra sobre esses assuntos. Eles chamam de palestras, porque sempre que vem um convidado, para eles, é uma palestra. Essa é uma maneira que a gente encontra para discutir o relacionamento das famílias com os idosos e dos idosos com as famílias, existem problemas mas é dos dois lados. Por isso a presença desses profissionais é muito importante, não

basta só nós, os coordenadores dos grupos, conversar sobre essas questões, porque a gente também vai nos encontros, nos congressos, e sabe que é preciso trabalhar esses problemas. A presença dos convidados reforça essa intenção e aos poucos a gente percebe que essa força vai dando resultado (professora Cristal).

A família é o *locus* fundante da mediação cultural, da reprodução dos indivíduos, espaço de conflitos e afetividade, reduto da vida privada, refúgio das intempéries do mundo hostil (Sarti, 1996; Lasch, 1991), *locus* da generosa partilha cotidiana de labores, em benefício próprio e dos seus descendentes, reduto de proteção e cuidado (Cabral, 1998). Entretanto, a *locus* da domesticação e da opressão, para muitos idosos. Muito embora os idosos tendam a recriar, a buscar o novo através de ações coletivas, a transformação passa pela condição fundamental de romper com a condição de opressão vivida no mundo da

...tem coisas assim, sabe – Ah! Agora a mãe não sai da rua, antes a mãe não saía de casa – antes aquela filha que trouxe a mãe para o grupo e disse: -eu não agüento mais a mãe em casa de tão reinenta que ela está, vocês dêem um jeito nela. – Bom aquela pessoa que era reinenta, que só reclamava, que não saía de casa, hoje ela não pára mais em casa. Ela vai nas reuniões, ela vai no coral, ela vai no baile dos sábados, ela viaja. Aí, a filha que queria que a mãe viesse grupo, hoje quer que a mãe fique em casa pra ficar com o filho ou com a filha prá ela poder sair, aí a mãe diz - não! Porque ela hoje tem outros compromissos, tem outro objetivo na vida, que não é só ficar em casa cuidando dos netos, prá filha sair, família é coisa engraçada, né? (professora Esmeralda)

A utopia aqui representa a atitude dos idosos de desmitificar as situações de opressões vividas no contexto familiar, a capacidade de romper com esses limites. Mühl (1998) refere que o opressor tem a tendência de mitificar a realidade. Nos relatos feitos pelos professores dos GTIs, pode-se conferir a mitificação utilizada pela família – de que o idoso depois que entra no GTI não para mais em casa - como instrumento opressor sobre os idosos, numa tentativa de dissimular a ação transformadora das ações coletivas.

Quem participa descobre que é importante, não só o fato de ir no grupo, mas descobre que lá no grupo ela mesmo resgatou a pessoa que estava escondida dentro dela, e aí a família vê o lado positivo, vê que é bom, mas ao mesmo tempo vê que a mãe não pára mais em casa, umas dizem: - eu ligo lá

buscar transcender a situação atual, superando a sua fatalidade e suposta

Por meio da inserção no coletivo é que os idosos se permitem a superação das fatalidades.

Para poder construir a utopia do envelhecer saudável, os idosos foram obrigados a transcender os limites impostos pela condição opressora da discriminação social, do tipo: - vó é dentro de casa cuidando dos netos”. Foi necessário romper com os preconceitos transcendendo as limitações da realidade presente (Scherer-Warren, 1996). Nessa mesma perspectiva Boff (2000a, p.31), aborda sobre a transcendência como *a capacidade de romper todos os limites, superar e violar os interditos, projetar-se sempre num mais além.*

essa transcendência que está sendo efetivada, nas ações coletivas dos GTIs, na rede de parcerias, onde os idosos encontram meios de superar os interditos. Se utopizar é transcender, é no coletivo, nos elos da rede, na interlocução com outros atores sociais, que se alcança a

Scherer-Warren (1999, p.62) “nessa dinâmica de formação de redes e de estabelecimento de parcerias, os mediadores e agentes educacionais têm papel relevante”. O ser humano é um ser de possibilidades, que reiventa a realidade, que recria relacionamentos, um ser utópico (Freire, 1979, Boff, 2000b) e, por exercer essa condição de utópico num processo articulatório, é capaz de transcender o imposto, fazendo com que suas ações alcancem a visibilidade e o reconhecimento.

7.4. A visibilidade e o reconhecimento do projeto nos elos de uma rede

Alguns pontos sinalizam a construção da utopia do envelhecer saudável, nas ações coletivas do Daati, dando visibilidade e reconhecimento a ele. Tais pontos se concentram no anúncio de uma nova realidade, pela visibilidade que o projeto alcança na comunidade e na rede de parcerias, como demonstra o comentário deste professor:

O grupo aqui na vila assumiu um sentido muito amplo, ele é respeitado aqui na comunidade. Só para se ter exemplo, hoje tem a missa do Daati. Quando a Igreja Católica faz o calendário das missas, já prevê a missa organizada pelo Daati; quando acontecem as promoções dos participantes. Na escola, quando vão fazer a programação, consultam a gente para saber se o Daati vai incluir alguma atividade em conjunto com a escola. Sabe que até em qualquer evento que se programe na comunidade, as pessoas dizem assim: - se o grupo do Daati vai lá, então é porque é bom (professora Esmeralda).

Em seu projeto, o Daati tem por princípio básico a inserção social do idoso, e por objetivos, participar comunitariamente de atividades e formar parcerias com vistas a envolver a comunidade toda. A partir da realidade de exclusão em que muitos idosos viviam dentro de sua comunidade, iniciou-se um processo de transformação da mesma, no momento em que eles começaram a sair de casa para participar dos grupos. Passaram a estabelecer relações e desenvolver novas formas de anunciar as condições em que vivem os mais velhos.

Às vezes, o anúncio vem seguido de denúncia. No momento em se articulam com os parceiros, uma nova realidade começa a se apresentar: os velhos dançam, cantam, fazem ginástica, estampam um sorriso no rosto, mostram-se presentes na comunidade. Both (2000) entende que os velhos podem tornar-se capazes de andar de um lugar para o outro e se sentirem livres da sensação de serem inoportunos, pelas habilidades criadas e pelas

As proposições sociais apresentadas são as festas, os bailes, as viagens. Nesse sentido, quando participam, passam a desenvolver novas habilidades de lidar com a exclusão. É no estabelecimento de laços e relações que se vai construindo a utopia do envelhecer saudável.

A própria utopia é uma atitude constante de anúncio e denúncia (Freire (1979), sujeito utópico é aquele que tem uma visão crítica do mundo. Que se opõe à

situação de opressão vigente e que luta pela realização da transformação permanente da realidade, para concretizar a libertação dos homens. O idoso está transformando sua realidade de exclusão e discriminação, no momento em que se inclui na rede social e se articula com outros parceiros.

A construção da utopia, nos termos em que está sendo entendida aqui, é concretizada nas ações coletivas do Daati, na medida em que denuncia as condições de discriminação e o descaso para com os mais velhos, e anuncia uma nova forma de inclusão e interação social aberta aos idosos, a participação. A presença do idoso, na comunidade, é uma atitude revolucionária que leva ao reconhecimento público, como ilustra este fragmento de reportagem:

DAATI: um espaço regional - A vontade manifestada pela presença da população idosa revelou que um tempo novo chegou e já se pode vislumbrar a questão social do envelhecimento, que atrás do evento saltou aos olhos de todos. Unidos nessa luta por cidadania e respeito, foi possível perceber, no sorriso e no olhar de cada idoso a alegria e a satisfação de estar participando do encontro e trabalhando para que o mesmo acontecesse... Ninguém sabe ao certo quais os passos, mas o Daati tem certeza que não é sozinho que se constrói a história (Jornal Diário da Manhã, 4/11/1999).

Um outro ponto, de visibilidade e reconhecimento das ações coletivas do Daati pode ser exemplificado através da sua participação, por ocasião do VI Seminário Estadual de Assistência Social, realizado nos dias 24 e 25 de abril de 2000, em Porto Alegre, a convite da Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurgs). O Daati foi convidado a se fazer presente, para mostrar sua experiência como projeto articulado em parceria como o poder público local, com instituições públicas e privadas e com outros segmentos da sociedade civil. Uma experiência que tem obtido êxito. Ao trabalhar para a melhoria da qualidade de vida dos mais velhos, está conseguindo minimizar as desigualdades e discriminações sociais. O idoso hoje está presente na escola, é chamado a participar na comunidade, nos espaços sociais. Não importa se essa realidade é local, o que importa é mostrar que a experiência está dando certo, que valeu a pena tentar. E ainda que a tentativa é possível quando se articula em parcerias, num movimento em rede, onde as ações terão um efeito multiplicador que extrapola a esfera local, como foi o caso da participação nas discussões das políticas públicas para o idoso, durante as Conferências Municipal e Estadual

do Idoso. Adiante detalharemos mais sobre essa participação. O objetivo aqui é ilustrar a visibilidade e o reconhecimento de um projeto, através dos resultados das conferências.

O exame das Deliberações da I Conferência Estadual do Idoso/RS, acrescido das deliberações da I Conferência Municipal do Idoso de Passo Fundo, encaminhadas no relatório geral ao Conselho Estadual do Idoso/RS, como subsídios, juntamente com outros trinta e seis (36) relatórios provenientes de outras conferências regionais ou municipais que aconteceram no Rio Grande do Sul, revela que o resultado do trabalho obtido no Município de Passo Fundo contribuiu, de maneira significativa, no conjunto das deliberações aprovadas na plenária estadual (ver quadro 09) e, portanto, na formação de proposta para as políticas públicas para o idoso, em nível estadual e, por consequência, nacional.

Quadro 09 - Comparativo entre o número de deliberações da I Conferência Estadual do Idoso – RS (I CEI/RS), e deliberações da I Conferência Municipal do Idoso de Passo Fundo, aprovadas na plenária estadual		
Temáticas	I Conferência Estadual do Idoso- RS Número de deliberações aprovadas na plenária	I Conferência Municipal do Idoso – PF Deliberações contempladas, encaminhadas como subsídios à I CEI/RS
Promoção e Assistência Social	2	1
Saúde	7	5
Educação	2	1
Trabalho e Previdência Social	3	1
Habitação e Urbanismo	4	3
Justiça	4	1
Cultura, Esporte e Lazer	4	1
Total	26	13

No quadro acima vê-se um comparativo entre as deliberações das duas conferências, estadual e municipal, dentro nas temáticas. A contribuição da conferência local foi com a metade das propostas aprovadas na plenária da estadual. Esse é o efeito multiplicador das redes, no sentido proposto por Scherer-Warren (1995,1999), um resultado advindo de um movimento em rede. Na gestão das políticas sociais para os idosos, conectou-se o local com o estadual e, conseqüentemente com o nacional, numa ação que serve de exemplo de poder de irradiação do ideal de democracia. Ao Daati coube a coordenação e, como um elo fundamental nessa rede de parceiros, deu os primeiros passos no sentido de forjar a

construção de políticas públicas para os idosos. Quando se luta por um envelhecer saudável, se faz necessário apontar medidas que viabilizem essa condição e as políticas públicas são determinantes fundamentais.

7.5. A rede de parcerias que se articulou na construção de uma utopia

A parceria constitui uma das questões mais importantes do Daati, é a base do crescimento das suas relações e inserção, tanto na comunidade local como em outras instâncias. A própria existência do movimento com a terceira idade é resultado do trabalho de parceiros que se interessaram por uma causa, intitulada “O resgate da cidadania e a inserção social do idoso”. Em Passo Fundo não foi diferente de outros locais, nem em nível nacional nem internacional. Foram as Universidades da Terceira Idade que deram impulso ao movimento, conclamando a comunidade em geral para a atenção a esse segmento da população. Ao iniciar o movimento, iniciou-se também o estabelecimento de uma rede de parcerias, algumas oficializadas, outras, nem tanto. Mas o que se verifica é que a grande maioria dos parceiros quase sempre se encontram submersos na rede.

7.5.1. Os parceiros oficiais e os submersos na rede

Entre os parceiros do Daati que atuam em nível local, existem aqueles que são reconhecidos como oficiais, melhor dizendo, aqueles com quem os GTIs mantêm contatos permanentes. Mas há também uma rede de parceiros submersos nessa trama de relações, que são ocasionais ou eventuais, mas que nem por isso deixam de manter elos ou alianças “costuradas” pelo Daati as quais possibilitam a continuidade do trabalho. O Daati é vinculado e mantido, em parte, pelo o poder público local. Por que em parte? Porque sempre existiram outros atores da sociedade civil interagindo na esfera das relações, os quais também deram sua cota de contribuição para a manutenção desta proposta, seja pela cooperação ou pelo

Inicialmente, o convênio firmado foi entre a PMPF, a UPF e a 7^a CRÊ. Mas a Igreja Católica mostrou-se desde logo uma instituição constituída da “rede”, pois o Daati sempre manteve com ela estreitos vínculos, tanto que no chamamento dos idosos ao movimento, demonstrou fundamental importância, como se observa nos depoimentos a seguir:

Eu fiquei sabendo que tinha o grupo do Daati aqui na igreja, o padre convidava, na missa (notas de campo).

Nós tínhamos a pastoral social e a pastoral do idoso, atuando na comunidade, da igreja católica, então foi através do cadastro que tinha na pastoral do idoso, que obtivemos uma lista de nomes, aos quais foi enviado o convite, foi as pessoas da própria pastoral que iam nas casas fazer o convite (professora Esmeralda).

Numa reunião entre a Igreja e a escola, tinha um padre, ele era professor de religião, ele deu a maior força, nós éramos em dez, inclusive a nossa diretora. Nessa reunião veio o pessoal que coordenava o núcleo que faz parte da Igreja. Estava presente um grupo de pessoas da comunidade que trabalhavam junto com o Padre, desses presentes, nenhum fez parte do grupo de idosos, mas apoiaram e ajudaram a divulgar. O padre, por exemplo apoiou muito, cedeu uma sala, uma sala pequeninha atrás do ambulatório. Hoje a gente ocupa o salão da igreja (professora Ágata).

A articulação do Daati com a Igreja Católica passa pela discreta estrutura material fornecida pela Igreja. Não há evidências de que recursos humanos (padres, seminaristas e religiosos) desenvolvam atividades junto ao Daati. Mas devemos considerar que seu projeto vai ao encontro do discurso religioso da ala da igreja que segue a Teologia da Libertação³¹ – opção preferencial pelos pobres e oprimidos - embora não haja indícios de que a coordenação do Daati, em algum momento, se tenha sentado com a Igreja ou segmentos da Igreja para discutir o projeto que desenvolve. No entendimento de Scherer-Warren (1996), as redes de movimentos tendem a atuar no sentido de formar novos sistemas de valores caracterizando-se como fontes de pressão sobre tudo no campo cultural e no campo político, seja na luta contra a discriminação, seja no direito a uma vida digna, ou ainda, contra a fome e a miséria, entre

Nesse sentido, as entidades têm um elo de ligação, mas as relações não vão além dos vínculos com a estrutura material. Não nos parece que a Igreja exerça algum suposto papel

A participação da Igreja foi somente de provedora de recursos. O Daati carecia de espaço físico e, nessa parceria, foi possível a solução do problema, para a implementação das atividades. O espaço físico sempre representou um impasse para o Daati, e foi na procura ou busca pela obtenção desse recurso que muitas parcerias se firmaram. Encontramos entre elas, os CTGs (Centros de Tradições Gaúchas), os clubes recreativos e as associações atléticas. Alguns, ao firmarem a parceria, faziam um verdadeiro “alarde” (grifo meu) em torno do gesto, como refere o fragmento da nota de um jornal:

Juvenil do lado dos mais velhos (chamada)

A notícia começa assim:

Parece contradição, mas não é. A notícia dada sob o título “Investindo em quem merece”, anuncia que o Clube Juvenil está abrindo as portas para todas as idades. Os mais velhos associados e os alunos do DAATI estão de sorte por terem agora um novo espaço. Mas o que significa este gesto da diretoria do Clube Juvenil? ... Uma alegria tomou conta dos professores do DAATI, quando souberam que a sociedade está efetivamente empenhada em saudar a todos de igual maneira, não apenas concedendo aos mais velhos elogios pelos feitos, mas realizando juntos os sonhos. A lição do Clube Juvenil é uma lição para ser aprendida (Recorte de jornal, anexado no álbum do Daati

Esse gesto tem hoje um significado diferente do da época, pois *a sorte* acabou. A parceria firmada em 1997 se desfez no final de 2001, diante de um desacordo com a coordenação atual. Hoje, o clube quer oferecer uma oportunidade, mas só para os associados e não para os demais idosos. Realmente, são lições a serem aprendidas: muitas parcerias têm seus interesses ocultos e a troca das lideranças pode não satisfazer ou não corresponder aos interesses de algum dos parceiros. Então se quebra o elo que, até certo ponto, poderia ser considerado um elo frágil. Nesse caso, a atuação da parceria não se constitui em força de Scherer-Warren, 1996).

Para Scherer-Warren (1996), as articulações podem ocorrer de forma diversificada e por razões múltiplas. No Daati, entre o período de 1996 a 2001, encontramos registro e

³¹ Para um melhor entendimento sobre a Teologia da Libertação e a relação com os novos movimentos sociais na Schere-Warren, 1996.

menções de uma variedade de parcerias, algumas bastante pontuais, que atendiam a uma necessidade num determinado momento, como é o caso da parceria com o Núcleo Regional de Gerontologia do Planalto (Nurgep), por meio de intercâmbios com profissionais da Gerontologia, promovendo discussões de questões relativas ao envelhecimento, quer com professores, quer com a população idosa do Daati. Outras parcerias, como as estabelecidas com o Sindicato dos trabalhadores Rurais ou com a Emater, ocorreram por ocasião de atividades desenvolvidas sobre questões pertinentes, sobretudo relacionadas à população do meio rural. Ações de intercâmbio cultural também tiveram o apoio do SESC, tanto em nível local quanto em nível nacional. São as chamadas “articulações informais” (Scherer-Warren 1996, p.119), que atendem a interesses comuns num determinado contexto ou mesmo num momento específico. O caso da parceria com o Sesi, que analisaremos a seguir, também pode ser visto como forma de articulação, com atuação no campo cultural e político.

7.5.2. O Sesi: parceiro dos jogos de integração

Os jogos da terceira idade fazem parte do conjunto de ações de apoio à pessoa idosa, preconizadas no Plano Integrado de Ação Governamental para o desenvolvimento da Política Nacional do Idoso (PNI), do Ministério da Previdência e Assistência Social (MPAS). Para viabilizar a efetivação dessas ações, a Secretaria da Ação Social (SAS) consolidou parcerias com organizações governamentais e não-governamentais. Os jogos da terceira idade têm por objetivo a estimulação de atividades esportivas (múltiplas modalidades especializadas e adaptadas para a participação efetiva dos idosos). Faz parte do Programa Nacional de Vida Ativa na Terceira Idade, e se viabiliza pela articulação entre o Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto (INDESP) do Ministério Extraordinário dos Esportes (MEE), a SAS/MPAS e o Ministério da Saúde. .

Com a criação do Fórum Regional do Idoso, em 1996, uma iniciativa dos três estados do sul do Brasil, foi proposta como estratégia, para a implementação das Diretrizes da Ação da Política Nacional do Idoso (Lei 8842), a elaboração e execução dos chamados Jogos para Integração do Idoso (Acosta, 1999), promovendo intercâmbio entre as diversas regiões, em cada estado e entre eles. Os Jogos de Integração do Idoso, no Município de Passo Fundo,

integram o Daati e o Creati-UNI 3 e, desde sua implantação em 1997, contam com a parceria do Sesi. As modalidades desenvolvidas são: jogos de mesa (canastra, dominó, pisca e escova) e jogos de quadra (bolão, bocha, cambio, handebol e newcon³². Os jogos iniciam no mês de março e as finais prolongam-se geralmente, até o mês de novembro. No decorrer desse período, os participantes têm a oportunidade de promover e/ou participar de campeonatos em várias regiões, dentro e fora do estado. Os acontecimentos são verdadeiros eventos de intergeracional. Movimentam famílias e comunidades inteiras, seja na organização de torcidas, seja no acompanhamento das diversas etapas.

7.5.3. O Daati nas escolas: uma parceira de educação para vida

Demonstrar as intensas relações do Daati com a escola está longe de ser uma tarefa difícil. A escola sempre foi parceira e continua sendo um forte elo da rede. A inserção do Daati no espaço da escola e o seu envolvimento em propostas educacionais, junto aos escolares, é resultado dos esforços da coordenação, mediados por sua assessoria pedagógica. A presença de um assessor pedagógico no Daati, levou essa instituição a adentrar o espaço escolar com confiança e segurança nas suas propostas, conforme foi demonstrado no capítulo anterior.

Oficialmente, não existe nenhum convênio, nem com escolas estaduais nem particulares. Muitos grupos ainda mantêm atividades junto às escolas. Algumas estaduais apóiam o projeto do Daati, mas não disponibilizam espaço físico, que é escasso para elas próprias comportarem suas demandas. Outras, no entanto, permanecem com os grupos funcionando em suas dependências. Também algumas escolas municipais aderiram à proposta, através da Secretaria Municipal de Educação (SME), apoiando o projeto com a cedência de professores para atuar nos grupos, e até com recursos físicos. Das escolas particulares, o Colégio Bom Conselho sempre foi o parceiro explícito, recebendo, primeiramente uma vez por mês, todos os idosos do Daati para o chamado “encontrão” e, a partir do ano 2001, bimestralmente.

³² O newcom é uma espécie de voleibol, mas com regras diferentes.

A experiência do Daati junto às escolas permite visualizar um tipo de relação que vai além do repasse de recursos humanos ou da estrutura física. O fato de o idoso entrar no ambiente escolar, por si só já foi provocador. A abertura da escola ao meio intergeracional e plurifacetado é um processo de aprendizagem, pois a escola tem, inevitavelmente, de confrontar-se com novos problemas sociais e pedagógicos. O fato suscita à comunidade escolar dificuldades novas, mas também recebe novos impulsos de criatividade e novas iniciativas por parte dos integrantes do Daati, como se confere neste depoimento:

No início não foi fácil, quando as pessoas participantes do grupo chegavam na escola, as crianças diziam: - olha, a velharada, agora tudo de tênis, anda por aí? o que é isso, tão invadindo a escola? – e outras coisas desse tipo. Hoje a coisa é diferente, hoje elas dizem hoje é dia das vós, podemos ver vocês dançarem? Quando é que vocês vão vir na nossa sala de aula de novo, pra conversar? - Nós também fomos aprendendo a integrar as crianças e os idosos. Quando nós fizemos parte daquele projeto, contadores de histórias na escola, foi quase um corpo a corpo, também com alguns professores, porque muitos dos nossos colegas também não viam com bons olhos os idosos na escola, achavam que era coisa de professor que não queria trabalhar. Mas nós começamos, convidávamos um professor, mostrávamos nosso trabalho, eles gostavam, as crianças adoraram, uns iam contando para os outros. Os idosos, no começo tímidos, se realizaram, deslancharam, e a escola cada vez mais foi-se transformando em espaço de todos (professora Esmeralda).

A presença do idoso na escola, num primeiro momento, causou um certo abalo, incomodou, até mesmo causou uma certa perturbação nos que lá estavam, mas os contatos e a permanência levaram ambos a repensar a situação. Para Assmann e Mo Sung (2000, p.97), uma perturbação, ao mesmo tempo que incomoda, nos obriga a uma mudança na maneira de viver ou ver o mundo e as pessoas, e isso nos leva a dar uma resposta no sentido de *dar explicação que permita integrar esta experiência sem mudanças fundamentais na nossa maneira de ser, viver e olhar o mundo.*

A escola pode reproduzir as desigualdades sociais, mas pode também ser um espaço de transformação, exercendo um papel ativo de democratização. Para isso é necessário ter vontade de corrigir a desigualdade das situações e das oportunidades. O Daati acredita no

espaço escolar como um meio de transformações, conforme registro encontrado em relatos³³ disponibilizados pela coordenação executiva do período 1996-2000:

O Daati objetiva dar total apoio e possibilitar a inserção social e a educação permanente, através da escola, com tudo o que ela pode oferecer. É o lugar propício, ideal para que essas possibilidades aconteçam. É na escola, que o contato com as diversas gerações se efetiva; é lá que se pratica, se exercita, se constrói a socialização, a auto-estima e o saber .

A experiência do Daati fazendo parte do mundo da escola foi objeto de pesquisa do então assessor pedagógico, e é descrita pelo mesmo em seus estudos (Both, 2001), como uma experiência indicadora de satisfação, tanto por parte dos mais velhos quanto dos jovens, como

...os conhecimentos dos mais velhos possuem ingredientes que transcendem as informações do ensino tradicional. Eles traduzem para os alunos a possibilidade de olhar com outros olhos o mundo presente e ver a relatividade de nossas preocupações e, sobretudo, um sentido de ternura tão ausente nas relações burocráticas de nosso ensino, pois nossos discursos pedagógicos estão cheios de boa vontade, mas incapazes de mover crianças para direções que possibilitem vislumbrar melhor os cenários da vida. (Both, 2001, p.95)

A importância da participação do Daati, interagindo no ambiente escolar, pode estar no fato de que é oportunizado ao jovem trocar experiências com os mais velhos, ouvir o que eles tem a dizer, sendo que esse ouvir também é recíproco. Numa perspectiva multigeracional, nenhuma ação afeta individualmente uma única pessoa. Toda ação traz um impacto sobre (Sommerhalder e Nogueira, 2000). Vivemos numa sociedade capitalista, consumista e competitiva onde o valor atribuído ao indivíduo é o valor de ser jovem, belo e produtivo. São essas as lições que os jovens aprendem no dia-a-dia, uma valorização do juvenil e detrimento do senil. A escola muitas vezes apresenta um discurso pedagógico com o fim de preparar o jovem para o mundo do trabalho. Mas é preciso também preparar para o mundo da vida³⁴, no sentido definido por Habermas (1987). Novas interações

³³ Segundo cópia de registros dos objetivos do Daati obtida junto a Coordenadora Executiva, Solange Both, de seu arquivo particular.

³⁴ Habermas (1987 ao propor a Teoria da Ação Comunicativa, concebe um sistema social que é diferente do sistema que é o mundo da vida, mas que ao mesmo tempo complementam-se entre si.

podem resultar em um novo olhar para a condição de ser velho, bem como uma nova perspectiva de relacionamento entre idosos e jovens. Gohn (2001) coloca que para adotar uma educação diferente da que preconizam os modelos neoliberais, é necessário

uma preparação voltada para recompor a para que se convertam em seres capazes de encontrar e preservar a unidade de sua experiência, por meio das emoções da vida e da força das paixões que se exerce sobre ela. Ou seja, o mundo da subjetividade humana entra em ação, no processo educacional, com força total, para entender a complexidade do mundo da vida e do trabalho (p.110).

A oportunidade de os idosos estabelecerem relações com os estudantes, no âmbito da comunidade escolar, é uma forma de trabalhar a exclusão social desse segmento. Mesmo que os contatos sejam breves, como os momentos de contar histórias, a apreciação de uma dança ou de uma dramatização, são esforços de integração intergeracional, como descreve Both (2001, p.93):

A presença de idosos, suas narrativas, as tarefas escolares, constituídas em dramatizações, em redações e em discussão sobre os significados para aprendizagem das realidades partilhadas, podem constituir, ao final de um programa, em auxílio definidor de um projeto pedagógico, ao mesmo tempo que representa o esforço de integração de gerações, facilitador de solidariedade.

Facilitar a solidariedade significa *uma atitude capaz de respeitar as diferenças e se interessar pelos problemas da coletividade* (Assmann e Sung, 2000, p.75). A população idosa sofre com o descaso das políticas sociais, com a discriminação e com os estereótipos, entre tantos outros descasos. Quando a escola abre as portas para os mais velhos, está abrindo oportunidades para se discutir o que é e como é ser velho no mundo de hoje. Ao mesmo tempo, depara-se com novas possibilidades de se viver melhor quando se é velho, com o engajamento e a união dos idosos, contados e demonstrados entre as histórias de outrora.

Nas peças de teatro realizadas, os idosos encenam as histórias que eram contadas antigamente, mas colocam no contexto de hoje, e as crianças acham muito interessante. É contada a história, como se ela estivesse acontecendo no seu bairro. Numa encenação dos três porquinhos, no comentário final uma

delas falou sobre o sentido da união entre as pessoas, que a união faz a força e daí comparou com a situação do grupo, que o grupo unido, tem força, que são fortes, que vivem melhor (professora Esmeralda).

São essas interações, consequência das mediações entre os parceiros, que provocam um novo olhar para a condição do idoso, bem como possibilitam uma nova perspectiva nas relações sociais entre crianças, adolescentes, adultos e idosos. Para Scherer-Warren (1999, p.62) *as parcerias caracterizam-se pela relevância que atribuem à complementaridade de esforços, pelos princípios de cooperação e solidariedade na realização de um programa social.*

A escola, ao se tornar parceira de um projeto de inclusão dos mais velhos, assume uma solidariedade ôntica e política, no sentido proposto por Boff (2000b, p.110), em relação aos idosos. Ôntica, porque é inerente a todos os seres que estão “inter-retro-conectados” e por isso pode constituir-se, no eixo das relações sociais, num projeto político. Política, porque por meio da solidariedade política é possível a existência de um eixo articulador. Essa solidariedade política da escola em relação aos projetos, os quais contemplam a inclusão dos mais velhos, como parte da rede de relações da comunidade escolar, permitirá a construção da utopia do envelhecer saudável. A integração de todos os esforços, da escola e da comunidade, com vistas à melhoria das condições de vida, da aprendizagem compartilhada, no que diz respeito à educação para a vida, e como realização plena dos ideais democráticos, inclui a cidadania de todos num projeto educacional.

7.5.4. UPF: a parceria que sempre existiu

O projeto do Daati é uma consequência de uma experiência bem sucedida da UPF. Foi o trabalho realizado no Creati que deu o impulso para que a proposta se estendesse a todos os idosos do município. Revendo a trajetória histórica do Daati, encontramos um momento de estabelecimento da parceria, através de um convênio, e um momento do término deste, que poderia ser o indício do fim da parceria. Embora o referido convênio tenha findado, a parceria continua existindo, mas de forma não oficializada. A assessoria pedagógica que assumiu o Daati junto com a coordenação geral e executiva, quando de fato ele passou existir, ficou a

cargo de professor vinculado à Faculdade de Educação da UPF, um pesquisador na área do envelhecimento humano. Evidentemente, com ele veio a experiência de um trabalho bem sucedido, veio a pesquisa, vieram os acadêmicos. Não se pode ignorar os fatos, pois, embora não seja oficial, trata-se de uma parceria que, em determinados momentos ou por meio de atores sociais comuns contemplam um mesmo ideal.

Alguns GTIs do Daati iniciaram suas atividades em função de trabalhos desenvolvidos por acadêmicos do curso de Educação Física da UPF, como mostra o comentário registrado nas observações realizadas em campo:

Uma estagiária da universidade veio até a vila e conversou com a D. Valmira e pediu para ela arrumar um lugar para ela dar aula de educação física para o grupo. Ela precisava de um local para fazer o estágio dela. Daí a D. Valmira foi conversar com o padre, para ver se ele emprestava o pavilhão. Daí o padre queria saber o que era isso, o que nós fazíamos, tivemos que explicar para o padre lá na reunião da igreja. Tava eu, mais a Valmira e mais outras. Foi assim que começou. Já existia em outros bairros, e daí apareceu a L. com essa vaga lá da universidade, querendo fazer o estágio e formar o grupo (notas de campo).

Esse depoimento revela o exercício de cidadania dos próprios idosos, criando condições para que a universidade, integrando a rede social local, pudesse cumprir suas responsabilidades. Nesse caso, tratava-se de levar serviços e benefícios necessários à promoção do bem-estar das comunidades, através da agilização de projetos promotores de desenvolvimento biopsicossocial para os mais velhos.

Outro ponto que chama a atenção, ao analisar os dados disponíveis, é o cumprimento do papel da universidade, enquanto um elo da rede, no exercício de cidadania, democracia e solidariedade, conforme o ponto de vista de Both (2000). O autor considera uma universidade cidadã e democrática aquela que responde às demandas sociais, por meio da legitimação de ações de esclarecimento sobre temas acerca do envelhecimento e da velhice, tanto através da pesquisa e do ensino, como da formação de recursos humanos. Entende Both (2000, p.169) que *a família e as escolas são as primeiras parceiras na abordagem comunicativa do entendimento renovador da condição humana, em face do envelhecimento e da velhice*. Mas aponta que a universidade também pode ser parceira na construção comunicativa do conhecimento sobre o envelhecimento e a velhice, quando implementar estudos nos lares

substitutivos e nos grupos de convivência, locais que hoje se tornaram espaços alternativos de vida privada e pública, e de práticas de gestão social dos mais velhos.

Nesse sentido, com apoio no autor mencionado, sinalizamos a parceria da UPF, assim como o cumprimento de seu papel, em diversas situações: quando projetos de pesquisa³⁵ são aprovados pela coordenação do Daati para serem desenvolvidos junto aos GTIs; quando professores do Daati, através da especialização³⁶, buscam subsídios para sua prática; e ainda, quando outros profissionais procuram na UPF a ampliação do conhecimento acerca do envelhecimento. Em todos os casos, acabam por conferir na prática, correlações teóricas com as ações desenvolvidas pelo Daati.

Para Both (2000), a Universidade tem seu papel de mediadora na questões referentes ao envelhecimento humano, pois,

...na universidade, grupos comunicativos, nas diferentes áreas de conhecimento, podem estabelecer conteúdos diferentes de esclarecimento em torno de questões do envelhecimento. A pesquisa, como o espaço de construção do conhecimento, pode iluminar o ensino e, pelos currículos, pode arranjar diferentemente os discursos acadêmicos. A extensão pode constituir-se como o espaço de interpretação das descobertas apontadas pelas pesquisas. Enfim, todo o potencial e as implicações do envelhecimento podem ser objeto de investigação, do ensino e da proposição de projetos experimentais de reinterpretação cultural (p.113).

A consistência do envolvimento da UPF junto aos GTIs do Daati, evidenciada neste estudo, deixa claro o entendimento da existência de uma parceria, assim como demonstra que tal parceria constitui-se num espaço de mudanças e transformações. Mostra ainda a responsabilidade de um projeto comprometido com a superação de estereótipos, mitos, crenças, que atentam contra a dignidade da vida das pessoas idosas, portanto, um projeto de efetivação da construção da utopia do envelhecer saudável.

A construção da utopia do envelhecer saudável se concretiza nas ações coletivas dos idosos engajados no movimento da terceira idade, onde tomam consciência da sua condição de não-cidadão, transformando-se a si próprios, construindo sua cidadania, junto com seus

³⁵ Entre os anos de 2000 e 2001, cinco projetos de pesquisa de iniciação científica em enfermagem, do Curso de Enfermagem da UPF, foram aceitos e aprovados para serem desenvolvidos no Daati, três deles concluídos no final de 2001, e o restante em andamento, com previsão para conclusão no ano de 2002.

³⁶ Na UPF, encontramos registro de trabalhos desenvolvidos no Daati, desde os anos de 1996 até 2001, na forma de monografias (como requisitos parciais da conclusão de cursos), nos cursos de Especialização em Gerontologia Social e Qualidade de Vida e Atividade Física.

pares, e passando da condição de não-cidadão à de cidadão. A mediação da universidade teve papel importante nesse processo de transformação, como se pode observar neste estudo, assim como as outras parcerias que também se constituíram em elo fundamental da rede, na luta pela construção desse envelhecer saudável.

Através deste estudo foi possível compreender como os projetos alternativos dos GTIs têm contribuído para a construção da utopia do envelhecer saudável. Ao mesmo tempo, analisando as estratégias de ação coletiva, como conceito propositivo de rede de movimento, verificamos que os projetos alternativos utilizados pelos GTIs têm-se constituído em canais de aprendizagens, canais de educação para a vida e para a cidadania.

A participação de idosos em GTIs, mediados por conjunto de ações, semelhantes às propostas pelo Daati, poderá ser fundamental no trabalho de erradicação das desigualdades e discriminações para com os mais velhos, assim como foi observado neste estudo. No momento em que se dá a inserção dos idosos, num movimento social, eles passam a denunciar sua condição de oprimidos, anunciando então novas formas de luta no processo de construção de sua cidadania. Não temos a pretensão de considerar que serão os GTIs que irão mudar o comportamento da sociedade em relação à atenção para com os mais velhos, mas queremos, com o resultado deste estudo, demonstrar que pelo menos no contexto social e no espaço-temporal estudado, estão fazendo a diferença. Um novo olhar sobre os idosos está sendo construído e, em grande parte, essa transformação social se deve às ações coletivas dos GTIs. Portanto, trata-se de uma das possíveis formas de mudança, como diz Gohn (2000, p.248) *nem tudo o que muda na sociedade é sinônimo ou resultado da ação de um movimento social. Movimentos sociais são uma das formas possíveis de mudança e transformação social.*

É possível que neste estudo tenha deixado de explicitar alguns pontos, ou me equivocado em outros. Porém, os objetivos propostos foram alcançados. Faz-se necessário que mais estudos sejam encaminhados, de maneira que aprofundem este assunto, investigando as ações coletivas dos GTIs na perspectiva de análise de redes. Era desejo demonstrar que os idosos, devidamente organizados, instrumentalizados e motivados, apresentam uma possibilidade real de participação na construção da utopia do envelhecer saudável, na

conquista de uma qualidade de vida melhor, e na construção de uma sociedade mais justa para os mais velhos, com menos desigualdades e menos discriminações.

Vale aqui lembrar o pensamento de Mejía (1996, p.58) que diz o seguinte:

Não existem certezas para os novos caminhos, nem segurança nos novos passos a dar. Nesse sentido, aventurar-se por uma idéia ainda em transformação significa, mais do que qualquer outra coisa, a capacidade de criar novas práticas coletivas que precisam hoje de outras condições e leituras. Precisam até mesmo articular desejos, ligar o racional e o não-racional, organizar a partir dos indivíduos, tecer com base nas aspirações e, muitas vezes, recompor o não-possível no passado, como um embrião da nova ação coletiva.

Os GTIs são realidades novas que precisam ser estudadas e explicadas. Neste sentido, a análise de redes enquanto metodologia de análise científica e teoria de redes, segundo Scherer-Warren, considerando as duas dimensões, deram conta de explicar alguns aspectos em relação às ações coletivas dos GTIs vinculados ao Daati. É preciso reconhecer que por meio dessas ações, desses projetos alternativos - encontros, conferências, seminários, oficinas, festas, festejos e jogos - os idosos organizados, mediados pela interlocução dos parceiros da rede, experienciam novas aprendizagens, ao mesmo tempo em que conquistam sua cidadania.

A participação dos idosos nos GTIs do Daati se constitui basicamente num reencontro cada vez maior com a motivação para a vida. Outro aspecto do encantamento dos idosos, com o conjunto de ações propostas pelo Daati, é a possibilidade de transformação do processo de viver/envelhecer. Quando indagados sobre o que lhes acontecia, a partir do momento em que passaram a freqüentar um GTI, os idosos eram quase unânimes em definir: transformação, transformação de vida, mudança nos relacionamentos, tanto do casal como familiar, além da significativa melhora no estado de saúde. Essa visão demonstra quão sofrível era viver essa fase da vida, para muitos, antes de engajar-se no movimento da terceira idade. Não foi só um novo sentido para a vida que os idosos descobriram ao envolver-se com o movimento. O estudo nos possibilitou constatar que, aos poucos, eles estão conquistando sua cidadania.

A conquista e o exercício da cidadania, para os idosos, inclui a consciência de pertença enquanto membros de uma coletividade, num projeto que inclui, predominantemente, um conjunto de atividades sociais, lúdicas e recreativas, mas que, nem por isso, deixa de lhes oportunizar um espaço para o exercício das atividades cidadãs, numa rede de solidariedade.

Somos muito sociáveis, como comenta Oliveira (2000b, p.119), *apresentamos traços culturais bem diversos.[...] nossos hábitos nos levam a procurar preferencialmente a atividade social*. Talvez por isso o Daati, cada dia mais, seja procurado por idosos organizados em GTIs e, com o conjunto de ações oferecidas, se torna um mediador do envelhecer saudável. O andamento do projeto do Daati exige criatividade, organização, disciplina, trabalho em grupo, diálogo com os idosos e, principalmente, o estabelecimento e o fortalecimento das parcerias.

Há necessidade do Daati se articular cada vez mais com um número maior de parceiros, que comunguem o propósito de trabalhar por melhoria das condições de vidas dos idosos, objetivando conectar-se não somente com o local, mas como já vem acontecendo, também com o global, pois essa é uma das formas de solidificar um movimento, em torno de uma causa comum. Mesmo a evidente vulnerabilidade a que o Daati fica exposto a cada pleito eleitoral municipal, deve ser objeto de discussão entre os idosos e a coordenação. No momento em que coexistirem nos GTIs o respeito ao pluralismo ideológico e o respeito à diversidade cultural, o movimento se fortalece. A intervenção não deve ser, todavia, no sentido de uma atitude protetora, de poupar os idosos dos conflitos administrativos a que uma coordenação vinculada ao poder público municipal fica sujeita, mas ter o objetivo de manter o vigor da participação dos idosos nos processos políticos, resistindo à armadilha segregacionista, que tende a olhar para eles, como um segmento dependente e incapaz de compreender as mazelas políticas a que estão sujeitos.

No entanto, uma rede de parceiras bem articulada garante o andamento de um projeto que tem objetivos de inclusão social desse grande grupo etário, sujeito às vicissitudes dos jogos políticos que tem experimentado ao longo da vida e que limitam ou impedem o

Entender os GTIs como um instrumento de integração e inclusão social, e ao mesmo tempo como um espaço de exercício dos direitos subjetivos, como a afirmação da cidadania, é perceber a sua importância, no contexto de uma intervenção promocional do envelhecer saudável das pessoas idosas. É uma possibilidade de viver a velhice de forma livre e responsável, assim como de ter o direito a optar por um conjunto de atividades sociais mais adequados à sua carência e ausência de um projeto de vida.

As carências que mais afetam as pessoas idosas (isolamento social, baixos rendimentos, dificuldade de acesso à informação, perda de autonomia e auto-estima) não são

produto automático do envelhecimento, nem são exclusivas desse grupo etário. Através deste estudo, verificamos que as inserções nos GTIs, gradativamente, têm contribuído para que tais carências não só deixem de assumir proporções devastadoras como também sejam minimizadas ou até, em algumas situações, eliminadas. Da mesma forma, as desigualdades sociais e as discriminações a que os velhos são submetidos rotineiramente.

rata, em caso algum, de defender a formação de grupos de determinados segmentos etários, criando um espaço isolado e específico para as pessoas idosas. Tal perspectiva reforçaria os discursos discriminatórios e aprofundaria as desproporções sociais identificadas, que afetam os mais velhos na nossa sociedade. Trata-se, sim de estimular a formação de GTIs articulados em redes, uma vez que é nelas que mais facilmente se encontram as possibilidades de transformação. Entre a utopia e a ansiedade, o idoso vive, num contexto familiar em que se sente desorientado, depressivo, preterido, inseguro e, por vezes, isolado. Isso acontece se está em casa, se sai de casa, se é levado de casa por amigos ou familiares, ou até mesmo por recomendação do médico. Há, pois, que dar importância às ações coletivas dos GTIs, que se comportam como canais de aprendizagens, para se viver a vida de maneira mais prazerosa, além de representarem um espaço educativo de construção da cidadania.

As estratégias de ação coletiva, reunidas em torno de projetos que contemplam a inserção social do idoso, valorizam e restauram o projeto de vida, apóiam e desenvolvem as ações de promoção, preservação e recuperação da saúde tratadas neste estudo. Muito embora a discussão não se esgote aqui, demonstra que a inserção em redes é uma dimensão fulcral, uma das coisas mais eficazes que se pode recomendar, para assegurar e garantir que o idoso tenha a chance de construir sua utopia do envelhecer saudável. É claro que há riscos. Não existe certeza de cem por cento sobre coisa alguma. Mas envolver-se num projeto de cooperação, de parcerias para resolução de problemas sociais, de ações de solidariedade e propostas de mudança, não significa maior risco do que viver isolado em casa ou na comunidade, uma realidade que, muitas vezes, oferece perigos maiores.

Pois bem, resta esclarecer que, apesar de meu interesse pelos GTIs, não fez parte dos objetivos deste estudo apresentar um entendimento mais profundo sobre os grupos de terceira idade. Minha proposta principal foi compreender como a utopia do envelhecer saudável se torna possível, nos projetos alternativos dos grupos de terceira de idade, ao desenvolver um estudo de caso junto ao Daati, da Semcas de Passo Fundo. Utilizando o referencial de análise

de redes de Scherer-Warren, para observar a realidade empírica, tentei mostrar como as estratégias de ação coletiva dos GTIs, sob a forma de rede de movimentos, torna possível a construção da utopia de transformação do envelhecer. Isso veio confirmar a tese de que os grupos de terceira idade, enquanto formas de ações coletivas estão engajados na construção de uma utopia de transformação da velhice, com seus projetos alternativos e propostas de mudança para um envelhecer saudável.

O resultado do estudo desencadeou um processo de compreensão e aprimoramento das formas de intervenção, com vistas à melhoria das condições de vida dos mais velhos. Por outro lado, o acompanhamento, a observação feita junto às oficinas de saúde e reuniões de grupo, e mesmo o convívio com os idosos nos GTIs, me deixaram convicta de que cada vez mais a enfermagem está adentrando espaços ainda não vislumbrados por muitos. Participando de maneira direta ou indireta nas oficinas de saúde atua como mediadora no processo do

Espera-se que este estudo seja reaplicado e analisado em outras realidades, de forma que, seus resultados possam ser confrontados, e venham somar-se aos novos conhecimentos científicos e sociais sobre o idoso, a velhice e o envelhecimento, entre os quais têm realce as ações coletivas dos GTIs na construção da utopia do envelhecer saudável.

Considero um requisito fundamental, no ensino da enfermagem, desenvolver estudos junto aos GTIs. A atenção ao idoso é quase uma urgência, em função das questões demográficas, estão a exigir novos modos de encarar a enfermagem certa, contribuir e/ou tomar parte na mediação do envelhecer saudável, junto aos GTIs, será em breve uma necessidade ou até uma exigência para os futuros enfermeiros.

Estudar os seres humanos e olhar para eles, sob a perspectiva das ciências sociais, provocaram somente o despertar de uma visão ampla e clarificada, numa pesquisadora, enfermeira, que hoje se sente ainda mais comprometida com o ensino, a pesquisa e a extensão, no que se refere aos projetos que contemplam questões referentes aos idosos.

Os momentos vividos e compartilhados com os GTIs do Daati, o contato estabelecido com alguns atores sociais oriundos da rede de parcerias, não só provocaram uma transformação em meu modo de agir e pensar, mas, acima de tudo, marcaram uma experiência que deixou marcas de aprendizado para a vida, pois percebi a importância da solidariedade, da criatividade e da cumplicidade, que, nesse movimento da terceira idade existe de forma significativa.

Caderno Adulto, Santa Maria, UFSM, CEFD, n. 3, p.125-129, 1999.

ACOSTA, M. A. F.; VALÉRIO, M. P. Jogos para Integração do Idoso do Rio Grande do Sul – a participação do NIEATI/UFSM. **Caderno Adulto**, Santa Maria, UFSM, CEFD, n. 5, p.295-6, 2000.

ARENDT, H. **A condição humana**. Tradução: Roberto Raposo. 6 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.

ASSMANN, H. e MO SUNG, J. **Competência e Sensibilidade Solidária: educar para a** . Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BALTES, P. B.; BALTES, M. M. Psychological perspectives on succesful aging: The model of seletive optimization with compensacion. In: BALTES, P. B. e BALTES, M. M. (eds.). **Successful aging: Perspectives from the behavioral sciens**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

BARBOZA, M. C. **Aspectos de Folclore, Tradição e Cultura do Rio Grande do Sul:** fundamentos básicos para quem quer conhecer e divulgar a cultura gaúcha. Passo Fundo: Berthier, 1996.

BARROS. M. M. L. Testemunho de vida: um estudo antropológico de mulheres na velhice. In: _____. (org.). **Velhice ou Terceira Idade?** Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998. p. 113-168.

BARROSO, M. Um Resgate Histórico da Gerontologia e do Trabalho Social com Idosos no Brasil. **A Terceira Idade**, São Paulo, SESC, ano XII , n. 22, p. 68-84, jul., 2001.

BEAUVOIR, S. **A Velhice**. Rio de Janeiro: 2 ed., Nova Fronteira, 1990.

BERQUÓ, E. Considerações sobre o Envelhecimento da população no Brasil. In: NERI, A. L.; DEBERT, G. G. (orgs.). **Velhice e sociedade**. Campinas, SP: Papyrus, 1999.

Ina de Mendonça. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

CABRAL, B. E. S. L. A vida começa todo dia. **Estudos Feministas**, v. 5, nº 1, IFCS-UFRJ, Rio de Janeiro, 1997.

_____. Família e Idosos no Nordeste Brasileiro. **Caderno CRH**, UFBa, Salvador, n. 29, p. 49-67, jul./dez. 1998.

CACHIONI, M. Universidades da terceira Idade: das origens à experiência brasileira. In: NERI, A. L.; DEBERT, G. G (Orgs.). **Velhice e Sociedade**. Campinas, SP: Papyrus, 1999. p.113-140. p.141-178.

CAPITANINI, M. E. Solidão na velhice: realidade ou mito? In: NERI, A. L. e FREIRE, S. A (orgs.). **E por falar em boa velhice**. Campinas, SP: Papyrus, 2000. p.69-80.

CAPRA, F. **A Teia da Vida**: uma nova compreensão dos sistemas vivos. Tradução: Newton R. Eicheberg. São Paulo: Cultrix, 1996.

NETTO, Matheus. **Gerontologia**. A velhice e o envelhecimento em visão globalizada São Paulo: Editora Atheneu, 1996.

CASADESUS, D.G.; CASTAÑO, B.T. **Animación Sociocultural**. Barcelona: Esport3, 1997.

CASTRO, G. Da fragilidade do homem-rede. In: CASTRO, Gustavo de (org.). **Ensaio de complexidade**. Porto Alegre: Sulina, 1997.

CEOLIN, C. E. G. Reflexões acerca da Velhice, corporeidade, movimento e educação física. **Caderno Adulto**, Santa Maria, UFSM, CEFD, n. 3, p.111-120, 1999.

CERQUEIRA FILHO, G. A ideologia do favor & a ignorância simbólica da Lei. **Perspectiva**, vol 4, n.2, São Paulo: abr/jun., p. 8-39, 1993.

CHAIMOWICZ, F. **Os idosos brasileiros no século XXI – Demografia, saúde, sociedade**. Belo Horizonte: Postgraduate, 1998.

CHIESA, A. M.; CIAMPONE, M. H. T. Princípios gerais para a abordagem de variáveis qualitativas e o emprego da metodologia de grupos focais. **Série Didática: Enfermagem no SUS a classificação internacional das práticas de enfermagem em saúde coletiva-CIPESC**, ABEn, Brasília, 1999.

CHOPRA. D. **Corpo sem idade, mente sem fronteira**: a alternativa quântica para o envelhecimento. Tradução Haroldo Netto. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

CHOPRA, K. **O segredo da saúde e da Longevidade**. Tradução: Claudia Gerpe Duarte. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

COSTA, S. Esfera pública, redescoberta da sociedade civil e movimentos sociais no Brasil: uma abordagem tentativa. **Novos Estudos**. São Paulo, n.38, p.38-52, 1994.

CRUZ NETO, O. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M.C.S (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**.5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CUNHA, R. S. Atividade física e envelhecimento. In: TERRA, N. L. (org.). **Envelhecendo com qualidade de vida**: programa Geron da PUCRS. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

DAIN, S. Dilemas do estado diante da nova ordem econômica e social. In: VALLADARES, L.; COELHO, M. P. (orgs.). **Governabilidade e pobreza no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

DALL'AGNOL, C. M. e TRENCH, M. H. Grupos Focais como estratégia metodológica em pesquisas na enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v.20, n.1, p. 5-25, jan. 1999.

DAUDT, A. L. G. **Jornalismo e Envelhecimento**: presença e ausência, frequência e enquadramento na pauta da mídia impressa diária em Passo Fundo. 1999. 60 f. Monografia.(Curso de Jornalismo), Faculdade de Artes e Comunicação, Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo.

DEBERT, G. G. Desbravando fronteiras e redefinindo padrões. _____, Rio de Janeiro, n. 264, ano 14, jul., p. 13-16, 1992.

_____.As representações (estereótipos) do papel do idoso na sociedade atual. In: I Seminário Internacional "Envelhecimento Populacional: uma agenda para o final do século". **Anais**. Brasília: MPAS, SAS, 1996.

_____. A construção e a reconstrução da velhice: família classe social e etnicidade. In: NERI, A. L.; DEBERT, G. G (Orgs.). **Velhice e Sociedade**. Campinas, SP: Papirus, 1999. p.113-140. p.41-68.

DECRETO 196/96. Pesquisa com Seres Humanos. **Revista de Bioética do CFM**, Brasília, v.4, 1996.

DEJOURS, C. **A banalização da injustiça social**. Tradução: Luiz Alberto Monjardim. 3. ed., Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

DEMO, P. **Cidadania tutelada e cidadania assistida**. Campinas, SP: autores associados, 1995.

_____. **Educação pelo Avesso**: assistência como direito e como problema. São Paulo: Cortez, 2000.

DÍAZ, J. P. Las mujeres ancianas, la auténtica vejez de la España actual. In: **Anais de V Congresso Español de Sociologia**. Barcelona: Universitat Autònoma de Barcelona, 1997.

DIETER, E. H. Exercício físico e osteoporose. In: TERRA, N. L. (org.). **Envelhecendo com qualidade de vida**: programa Geron da PUCRS. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

DOIMO, A. M. **A vez e a voz do popular** – movimentos sociais e participação política no Brasil pós 70. Rio de Janeiro: Relumé-Dumará-Anpocs, 1995.

DONATO, A. F.; CANÔAS, C. S. Idoso e Cidadania: A Lógica da Exclusão.
NETTO, Matheus. **Gerontologia**. A velhice e o envelhecimento em visão globalizada São Paulo: Editora Atheneu, 73-76, 1996.

ERBOLATO, R.. M. P. L. Gostando de si mesmo: a auto-estima. In: NERI, A. L. e FREIRE, S. A (orgs.). **E por falar em boa velhice**. Campinas, SP: Papirus, 2000.p.33-54.

ESSVEIN, A. F. Fisioterapia e educação física num _____ interdisciplinariedade junto ao idoso. **Caderno Adulto**, Santa Maria, UFSM, CEFD, n. 3, p.135-137, 1999.

FANTIN, M. Marginalidade social e o processo de construção de cidadania. In: FLEURI, R. M. (org.). **Intercultura e Movimentos Sociais**. Florianópolis: MOVER, NUP, 1998.p.179-186.

FARIA JUNIOR, A. G. A mulher idosa e as atividades físicas sob o enfoque multicultural. In: ROMERO, E. (org.). **Mulheres em Movimento**. Vitória: EDUFES, 1997.

FERICGLA, J. M. **ENVEJECER. Una antropología de la ancianidad**. Barcelona: Anthropos, 1992.

_____. La cultura de la vejez. In: **Anais de V Congresso Español de Sociologia**. Barcelona: Universitat Autònoma de Barcelona, 1997.

FILIPETTO, M. C. Novas dimensões da velhice despertadas pela ludicidade. **Caderno Adulto**, Santa Maria, UFSM, CEFD, n. 3, p.121-124, 1999.

FLANKL, V. E. **Um sentido para a vida**: psicoterapia e humanismo. Tradução: Víctor Hugo S. Lapenta. Aparecida/SP: Editora Santuário, 1989.

_____. **Em busca de Sentido**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

_____. **Conscientização**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, S. A . Envelhecimento bem-sucedido e bem-estar psicológico. In: NERI, A. L. e FREIRE, S. A (orgs.). **E por falar em boa velhice**. Campinas, SP: Papirus, 2000.p.21-31.

GIACALONE, F. Festa e percursos de educação intercultural. In: FLEURI, R. M. (org.). **Intercultura e Movimentos Sociais**. Florianópolis: MOVER, NUP, 1998.p.127-146.

GIDDENS, A . **As conseqüências da modernidade** . São Paulo: UNESP, 1996.

GOHN, M. G. **Educação não-formal e cultura política**: impacto sobre o associativismo do terceiro setor. São Paulo: 2. ed., (Coleção Questões da Nossa Época) v. 71. Cortez, 2001a.

_____. **Movimentos Sociais e Educação**. São Paulo: 4.ed. (Coleção Questões da Nossa Época) v. 5.Cortez, 2001b.

_____. **Teorias dos Movimentos Sociais**: paradigma clássicos e contemporâneos. 2. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

GONÇALVES, L.H.T. **A autonomia e independência no desempenho das atividades da vida diária de pessoas idosas hospitalizadas com multipatologias crônicas**. Trabalho submetido à Banca de Concurso Público para Docente na UFSC, Florianópolis, 1992.

Italo Franca e Lúcia Szmrecsanyi. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

LEAL, F.; DALLA NORA, M. H. **O significado da participação das mulheres nos grupos de terceira idade**. Relatório de pesquisa, da disciplina de iniciação científica. Orientação: Marilene Rodrigues Portella. Passo Fundo, Curso de Enfermagem, UPF, 2001.

LEITE, P. F. **Exercício, Envelhecimento e Promoção de Saúde**: fundamentos da prescrição de exercícios para idosos. Belo Horizonte: Health, 1996.

LEPARGNEUR, H. A saúde perfeita. Crítica de uma nova utopia. _____, ano 20, v. 20, n.10, p.374-376, nov./dez. 1996.

LODI, C. S. M. *et al.* Momento de Vida: Aposentadoria - Luto - Saúde - Cidadania Otimização e Prevenção Junto à Terceira Idade. In: **Sensu: Pós Graduação em Revista**. Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul: v.1, n.1, p.145-178, jan/jun. 1998.

LOPES, R. C. Oficinas de Orientação e Revisão do Projeto de Vida. **A Terceira Idade**, São Paulo, SESC, ano X, n. 15, p. 28-34, dez., 1998.

MACIEL, L.S.B. O sentido da pintura no mundo-vida do idoso. **Psicologia em Estudo**. DPI/CCH/UEM. v.4, n.2, p.95-118, 1999.

MAGALHÃES, D. N. **A invenção social da Velhice**. Rio de Janeiro: Edição do autor, 1987.

MANIDI, M. J.; MICHEL, J. P. **Atividade física para adultos com mais de 55 anos**: quadros clínicos e programas de exercícios. Tradução: _____ Eve Levié. São Paulo: Manole, 2001.

MARQUES, C. L.; ANDRADE, C. M.. “Eu aprendi a nadar”... Percepção de idosos acerca da conquista da aprendizagem da natação – em busca de uma reflexão pedagógica. **Caderno Adulto**, Santa Maria, n. 5, p.109-134, 2000.

MEJÍA, M. R. J. **A transformação social**: educação popular e movimentos sociais no fim do século. Tradução: Ana Vieira e Ricardo Ribeiro. São Paulo: Coleção Questões da Nossa

MELUCCI, Alberto. **The symbolic challenge of contemporary Movements**. **Social Research**, v. 52, n. 4, 1985.

MANCE, E. A. **A revolução das redes**: a colaboração solidária como uma alternativa pós-capitalista à globalização atual. Petrópolis,RJ: vozes, 1999.

MERCADANTE, E. Aspectos Antropológicos do Envelhecimento. In: PAPALÉO NETTO, M. **Gerontologia. A velhice e o envelhecimento em visão globalizada** São Paulo: Editora Atheneu, 1996. p.73-76

MORE, T. **A Utopia**. Tradução: Pietro Nassetti. São Paulo: Martin Claret. 2002.

MOREIRA, M. M. O envelhecimento da população brasileira, feminização e dependência. **Rev. Bras. de Estudos da População**, _____ v. 15, n.1, jan./jun. pp. 79-83, 1998.

MORIN, E. Complexidade e ética da solidariedade In: CASTRO, G. *et al.*(org.). **Ensaio de Complexidade**. Porto Alegre: Sulina, 1997.

MOTTA, A . B. Chegando pra idade. In: BARROS. M. M. L.(org.). **Velhice ou Terceira Idade?** Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getulio Vargas, 1998. p. 223-234.

_____. Terceira Idade – gênero, classe social e moda teórica. In: COSTA, A. A.; ALVES, I. I. (orgs.). **Ritos, mitos e fatos.** Salvador: NEIM/FFCH/UFBA. 1997.

_____. As dimensões de gênero e classe social na análise do envelhecimento. **cadernos pagu**, Campinas-SP, n. 13, p. 191-221, 1999.

MÜHL, E. H. Conscientização, práxis e utopia em Paulo Freire. In: MARCON, Telmo (org.). **Educação e Universidade, práxis e emancipação:** uma homenagem a Elli Benincá. Passo Fundo: Ediupf, 1998. p. 293-321.

NERI, A. L. Chinelo velho para pé cansado. _____, Rio de Janeiro, n. 264, ano 14, jul., p. 8-9, 1992.

NERI, A. L. Qualidade de vida no adulto maduro: interpretações teóricas e evidências de pesquisa. In: NERI. A. L (org.). **Qualidade de Vida e Idade Madura.** Campinas, SP: Papirus, 1993. p. 9-55.

NERI, A. L.; CACHIONI, M. Velhice bem-sucedida e educação. In: NERI, A. L.; DEBERT, G. G (Orgs.). **Velhice e Sociedade.** Campinas, SP: Papirus, 1999. p.113-140.

NERI, A. L.; FREIRE, S. A . Apresentação: qual é a idade da velhice? In: _____. **E por falar em boa velhice.** Campinas, SP: Papirus, 2000. p.7-19.

OLIVEIRA, M. **Energia Emocional.** São Paulo: Makron Books, 2000a.

_____. **Caos, Emoção e Cultura:** a teoria da complexidade e o fenômeno humano. Belo Horizonte: Ophicina de Arte & Prosa, 2000b.

OSÓRIO, L. C. Processos Obstrutivos nos Sistemas Sociais, nos Grupos e nas Instituições. In: _____ **Como trabalhamos com grupos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PASSO FUNDO (Município). Decreto n.º 3.619, de 28 de agosto de 2000. Dispõe sobre a criação do Conselho Municipal do Idoso, Passo Fundo/RS, 2000.

PASSO FUNDO (Município). Decreto n.º 3.746, de 11 de julho de 2001. Dispõe sobre alterações ao projeto de Lei n.º 3.619 da criação do Conselho Municipal do Idoso, Passo Fundo/RS, 2001.

PIACENTINI, T. A. Festas populares: processos de educação intercultural. In: FLEURI, R. M. (org.). **Intercultura e Movimentos Sociais.** Florianópolis: MOVER, NUP, 1998.p.119-126.

PEIXOTO, C. Entre o estigma e a compaixão e os termos classificatórios: velho, velhote, idoso, terceira idade... In: BARROS, M. M. L. (org.). **Velhice ou Terceira Idade?** Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getulio Vargas, 1998. p.69-84.

_____. Histórias de mais de 60 anos. **Estudos Feministas**, v. 5, n ° 1, IFCS-UFRJ, Rio de Janeiro, 1997.

PEREIRA, Iêda L. L., VIEIRA, Cora M. **A terceira idade: guia para viver com saúde e sabedoria.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Carpe Diem, 1996.

PIRES, R. Cidadania não tem idade. **Tempo e presença**, Rio de Janeiro, n. 264, ano 14, jul., p. 25-27, 1992.

PORTELLA, M. R. **Cuidar para o envelhecer saudável:** a construção de um processo educativo com mulheres de uma comunidade rural de Passo Fundo/RS. 1998. 135 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina,

_____. **Grupos de Terceira Idade: um movimento social, em busca do envelhecer saudável.** 2000. (papers).

QUEIROZ, J. R. Barreiras à integração social do idoso. **A Terceira Idade**, São Paulo, SESC, ano X , n. 18, p. 45-57, dez., 1999.

RANDOLPH, Rainer. A rede como integração da diversidade: o desafio na análise de múltiplas articulações de processos locais. Salvador. VI colóquio sobre poder local. 1994 (mimeo)

RAUCHBACH, R. **A atividade física para a 3ª idade:** envelhecimento ativo, uma proposta para a vida. 2. ed. Londrina: Midograf, 2001.

RODRIGUES, N. C. A arte de envelhecer: o envelhecimento saudável In: SCHONS, C. R. e PALMA, L. S (orgs.). **Conversando com Nara Costa Rodrigues:** sobre gerontologia social. Passo Fundo: UPF EDITORA, 2000a.p. 21-23.

_____. Terceira idade – vida e plenitude. In: SCHONS, C. R. e PALMA, L. S (orgs.). **Conversando com Nara Costa Rodrigues:** sobre gerontologia social. Passo Fundo: UPF EDITORA, 2000b.p.41-48.

_____. Lazer e qualidade de vida. In: SCHONS, C. R. e PALMA, L. S (orgs.). **Conversando com Nara Costa Rodrigues:** sobre gerontologia social. Passo Fundo: UPF EDITORA, 2000c.p.129-144.

ROLIM, M. Utopia, democracia e complexidade. In: CASTRO, G. *et al.*(org.). **Ensaio de Complexidade.** Porto Alegre: Sulina, 1997.

ROSA, Maria Inês. “Velhice” do trabalhador e relações de trabalho. **Revista Tempo e Presença**. São Paulo, ano 14, n. 264, p. 18-21, jul./ago. 1992.

SALGADO, M. A. **Velhice, uma nova questão social**. São Paulo: Edição SESC, 1980.

_____. **A questão social da velhice**. (Tempo e Vida). Rio de Janeiro: CBCISS, 1992.

_____. Um Resgate Histórico da Gerontologia e do Trabalho Social com Idosos no Brasil. **A Terceira Idade**, São Paulo, SESC, ano XII, n. 22, p. 68-84, jul., 2001.

SANT’ANNA, M. R. **O velho no espelho: um cidadão que envelheceu**
Editora da UFSC, 2000.

SARTI, C. A. **A família como espelho**. Um estudo sobre a moral dos pobres. Campinas: Autores Associados, 1996.

SAYEG, Mário Antonio. A vida após os 80 anos. **Arquivos de Geriatria e Gerontologia**. São Paulo: V. 0, n.0, p. 5-8, maio, 1996.

SCHERER-WARREN, I. **Movimentos Sociais**: um ensaio de interpretação sociológica. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1984.

_____. O caráter dos novos movimentos sociais. In: SCHERER-WARREN I. e KRISCHKE, P. (orgs.). **Uma Revolução no Cotidiano?** Os novos movimentos sociais na América do Sul. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

_____. **ONGs – um perfil em construção**. Florianópolis, 1993 (papers)

_____. Organizações não-governamentais na América Latina: seu papel na construção da sociedade civil. **Cadernos de Pesquisa**. Florianópolis: UFSC, n. 1, 1994.

_____. Metodologia de redes no estudo das ações coletivas e movimentos sociais **Cadernos de Pesquisa**. Florianópolis: UFSC, n. 5, 1995.

_____. **Redes de Movimentos Sociais**. São Paulo: Loyola. 1996.

_____. Movimentos em cena: ... e as teorias por onde andam? **Revista Brasileira de Educação**, n. 9, set/out/nov/dez. 1998.

_____. **Cidadania sem Fronteiras**: ações coletivas na era da globalização. São Paulo: Hucitec, 1999.

SINGER, P. **Idosos: encargos ou patrimônios**. – O Envelhecer em São Paulo. São Paulo: Proposta, 1992.

SILVA, S. A. De novo no Centro do Palco: a cultura como agente de transformação da maturidade. **A Terceira Idade**, São Paulo, SESC, ano XII, n. 22, p. 5-20, jul., 2001.

SILVESTRE, J. A. *et al.* O Envelhecimento populacional Brasileiro e o Setor Saúde. **Arquivos de Geriatria e Gerontologia**. São Paulo: V. 0, n.1, p. 81-89, setembro, 1996.

STAUDINGER, U. M. *et al.* Resiliência e níveis de Capacidade de Reserva na velhice: perspectivas da teoria de curso de vida. IN: NERI, A. L. (org.). **Psicologia do Envelhecimento**: temas selecionados na perspectiva de curso de vida. Campinas ,SP: Papirus, 1995. p.195-228.

STEGLICH, L. A. **Crises normais na vida adulta**: dos 18 aos 80 anos de idade. A aposentadoria: problemas e soluções. Passo Fundo: Editora UPF, 1992.

SOMMERHALDER, C.; NOGUEIRA, E. J. As relações entre gerações. In: NERI, A. L. e FREIRE, S. A.(Orgs.). **E por falar em boa velhice** . Campinas, SP: Papirus, 2000.

TOURAINÉ, A. **Crítica da modernidade**. Tradução: Elia Ferreira Edel. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

VALENTE, A. P. Partido dos Aposentados disputa eleição em 96. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro. 15 de abril de 1995, Política e Governo/Brasil, p.4

VALERIO, M. P. **A pouca adesão masculina nos grupos de atividades físicas para a terceira idade**. 2001. 104 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. 2001.

VALLA, V. V. Políticas de Saúde e Movimentos e Atores Sociais, In: COHN, A. *et al* **Pesquisa Social em Saúde**. São Paulo: Cortez, 1992.

VERAS, R. P. Relatório Final GT/Saúde do Idoso, In: **Anais do I Congresso Rede IDA/Brasil**, Rio de Janeiro, 1989.

VITTA, A. Atividade física e bem-estar na velhice. In: NERI, A. L. e FREIRE, S. A.(Orgs.). **E por falar em boa velhice** . Campinas, SP: Papirus, 2000. p. 81-89.

VIOLA, E.; MAINWARING, S. Novos movimentos sociais: cultura política e democracia: Brasil e Argentina. In: SCHERER-WARREN, I.; KRISCHKE, P.(orgs.).**Uma Revolução no Cotidiano ?** Os novos movimentos sociais na América do Sul. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

YIN, R. K. **Case Study Research**: design and methods. Applied social research methods series, v. 5. Beverly Hills, California: SAGE PUBLICATIONS, 1987.

ZERO HORA, **Jornal**. Aposentadoria rural – Sobrevivência com um ou dois mínimos, Porto Alegre, 11 ago. 2000. Caderno do Campo, p.8.

DOCUMENTOS CONSULTADOS

ÁLBUM DO DAATI, PASSO FUNDO, 1996-2001

LIVRO DE ATAS DAS REUNIÕES DO DAATI, PASSO FUNDO, 1996-2001

LIVRO DE ATAS DAS REUNIÕES DA CONFERÊNCIA MUNICIPAL DO IDOSO –
PASSO FUNDO/RS

LIVRO DE ATAS DAS REUNIÕES DO GRUPO RENASCER DO DAATI, GRUPO
COHAB I, PASSO FUNDO, 1996-2001

PLANO DA AÇÃO DO DAATI 2001-2004

PROJETO OFICINA DE SAÚDE-DAATI, 2001

PROJETO IDOSO CIDADÃO-DAATI, 2001

PROGRAMA DE ATIVIDADE FÍSICA-DAATI

PROGRAMA DE ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO-DAATI

RELATÓRIO DA PRIMEIRA CONFERÊNCIA ESTADUAL DO IDOSO / CEI – RS

RELATÓRIO DA I CONFERÊNCIA MUNICIPAL DO IDOSO DE PASSO FUNDO,
PASSO FUNDO, 2001

RELATÓRIO ANUAL DAS ATIVIDADES DO DAATI, 2001

RELATÓRIO ANUAL DAS ATIVIDADES DO GRUPO DO DAATI, VILA VERA CRUZ,
2001

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DO DAATI - ANO LETIVO DE 97

RELATÓRIO PARCIAL DO CURSO REGIONALIZADO SOBRE PRÁTICAS SOCIAIS
COM A TERCEIRA IDADE).